

Projeto
Pedagógico
de Curso

PPC

**CURSO DE
FISIOTERAPIA**

iospes
Instituto Esperança de Ensino Superior

iospes
Instituto Esperança de Ensino Superior



INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Mantenedora

FUNDAÇÃO ESPERANÇA

CONSELHO DIRETOR - 2023/2027

Presidente – **Jocivan Pedroso**

Vice-Presidente – **Bruno Moura**

1º Secretário – **Ronand Santos**

2º Secretário – **Nelson Mota**

1º Tesoureiro – **Sinval Ferreira**

2º Tesoureiro – **Renato Dantas**

CONSELHO FISCAL – 2023/2027

Presidente: **Vânia Maia**

Vice-presidente: **Dênis Maia**

Secretário: **José Gilmar Pastana**

ASSEMBLEIA GERAL - 2023/2027

Presidente: **Emmanuel Silva**

Vice-presidente: **Jorge Hamad**

SUPERINTENDENTE

Fernando Ferreira do Valle

Mantida

INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Diretor

Paulo Marcelo Pedroso Pereira

Coordenadora do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP

Quézia Fragoso Xabregas

Coordenadora de Pós-graduação

Juliana Machado Portela

Coordenadora de Pesquisa e Extensão

Mirna Malcher Pedroso

Coordenador da Comissão Própria de Avaliação – CPA

Alberto Evangelista (coordenador)Bibliotecária

Lenil Cunha Pinto

Secretária Acadêmica
Sabrina Marques de Moraes

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Jason Silva de Almeida Júnior
Jorge Carlos Menezes Nascimento Júnior
José Alexandre da Silva Júnior
Marina Silva Nicolau Taketomi
Melina Laise Nascimento dos Santos

COORDENADORES DE CURSOS

Administração: **Anderson José Silva de Lima**
Direito: **Paula Sabrina Pereira Portela Corrêa**
Enfermagem: **Mirna Brito Malcher Pedroso**
Ciências Contábeis: **Anderson José Silva de Lima**
Estética e Cosmética: **Marina Silva Nicolau Taketomi**
Farmácia: **Isabele de Azevedo Portela Almeida**
Biomedicina: **José Almir Moraes da Rocha**
Fisioterapia: **Marina Silva Nicolau Taketomi**
Odontologia: **Antônio Bruno Aguiar Azevedo**
Pedagogia: **Ana Betânia Ferreira Araújo**
Psicologia: **Erick Rosa Pacheco**
Radiologia: **Victor Fabricio Costa Printes**
Redes de Computadores: **Andrik G. Ferreira**
Jornalismo: **Ana Betânia Ferreira Araújo**
Extensão e Pesquisa: **Mirna Brito Malcher Pedroso**

DOCENTES COLABORADORES

Jason Silva de Almeida Júnior
Jorge Carlos Menezes Nascimento Júnior
José Alexandre da Silva Júnior
Marina Silva Nicolau Taketomi
Melina Laise Nascimento dos Santos

PRECEPTORES COLABORADORES

Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto
Edylena Marinho de Andrade
Francisa Fabiana Dantas Monteiro
Lia Mariana Oliveira Silva Santos
Rosane Delgado de Brito

COLABORAÇÃO TÉCNICA

Quézia Fragoso Xabregas (NAAP)
Edilmara Patrícia Rocha de Assis (NAAP)

SUMÁRIO

1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO.....	6
1.1 Mantenedora e mantida.....	6
1.2 Dados do Curso.....	6
1.3 Formas de acesso ao curso.....	6
1.4 Base Legal do Curso.....	7
2 CONTEXTO REGIONAL E LOCAL.....	7
2.1 Estado do Pará.....	7
2.2 Município de Santarém.....	8
2.3 Contexto Educacional.....	8
3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA.....	9
3.1 Fundação Esperança.....	9
3.2 Frei Lucas Tupper – Fundador.....	11
4 CARACTERIZAÇÃO DO IESPES.....	12
4.1 Missão, visão, valores e princípio.....	13
4.2 Objetivos Institucionais.....	13
4.3 Indicadores de desempenho e contextualização geral.....	15
5 JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO.....	16
6 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	19
6.1 Missão.....	19
6.2 Valores e Visão.....	19
6.3 Objetivos Do Curso.....	20
6.4 Características profissionais.....	22
6.5 Campos de atuação.....	22
6.6 Perfil Profissional Do Egresso.....	27
6.7 Concepção Metodológica Do Curso.....	31
6.8 Perfil Do Corpo Docente.....	36
6.9 Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia.....	38
6.10 Trabalho De Conclusão De Curso.....	39
6.11 Atividades Complementares.....	40
7 ESTRUTURA CURRICULAR.....	41
7.1 Concepção da estrutura curricular.....	41
7.2 Matriz Curricular.....	41
8 CONTEÚDOS CURRICULARES E BIBLIOGRAFIAS	45
9 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	97
10 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AOS DISCENTES.....	98
10.1 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP.....	98
10.2 Clínica de Psicologia.....	99
10.3 Bolsa Monitoria.....	99
10.4 Bolsa Gratuidade.....	99
10.5 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES).....	100
10.6 Política de Valorização do Egresso.....	100
10.7 Diretório Central de Estudantes – DCE.....	100
10.8 Programa Institucional de Educação para Direitos Humanos.....	100
10.9 Descontos em serviços de saúde.....	101
10.10 Bolsa de Iniciação Científica e Extensão.....	101
10.11 Programa de Nivelamento aos Ingressantes.....	101
10.12 Programa de apoio ao estudante com deficiência	101
11 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	102
11.1 Política Institucional de Extensão.....	102
11.2 Ligas Acadêmicas.....	103
11.3 Projeto Fisio no Parque.....	105
11.4 Semana Acadêmica de Fisioterapia e eventos científicos.....	105
11.5 Projeto Envelhecer em Movimento.....	106
11.6 Projeto “Viva bem com Parkinson”.....	106

11.7 Intercâmbio semestral “IntegraFisio”.....	107
11.8 PodCast: “PodIsso Fisio?”.....	108
11.9 Clínica Escola de Fisioterapia.....	109
12 PROCESSO DE GESTÃO DO CURSO.....	110
12.1 Dimensões da Gestão.....	110
12.2 Indicadores para avaliação interna e externa.....	110
13 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES.....	111
13.1 Laboratórios de Ensino e Habilidades.....	111
13.2 Sala para docentes.....	116
13.3 Acesso aos equipamentos de informática.....	116
14. BIBLIOTECA.....	116
15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	117
Anexo I- Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório.....	119
Anexo II – Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.....	126
Anexo III - Regulamento Das Atividades Complementares.....	133
Anexo IV – Regulamento Clínica-Escola De Fisioterapia.....	135
Anexo V - Regulamento Do Núcleo Docente Estruturante E Colegiado.....	144
Anexo VI – Resolução nº 10 de 20 de novembro de 2015.....	152

1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

1.1 Mantenedora e mantida

Mantenedora: FUNDAÇÃO ESPERANÇA / **CNPJ:** 054092220001-86

Endereço: Av. Coaracy Nunes, 3344, Caranazal – CEP: 68.040-100

Natureza Jurídica: Privada sem fins lucrativos

Mantida: INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR – IESPES

Endereço: Av. Coaracy Nunes, 3315, Caranazal – CEP: 68.040-100

Telefones: (93) 3529-1760 / **site:** www.fundacaoesperanca.org

1.2 Dados do Curso

Nome do Curso: Curso de Bacharelado em Fisioterapia

Coordenação do Curso: Marina Silva Nicolau Taketomi

Total de Vagas anuais: 100 (cem)

Regime de Oferta: 02 (duas) entradas semestrais de 50 (cinquenta) vagas

Regime de matrícula: Periodicidade Letiva Semestral

Turnos de funcionamento: Vespertino e Noturno

Carga horária total do curso: 4.000 horas

Prazo de integralização: Mínimo 10 semestres / Máximo 15 semestres

1.3 Formas de acesso ao curso

Para matricular-se no curso de Bacharelado em Fisioterapia do IESPES, o candidato deverá:

1) Ter concluído o Ensino Médio, em instituições regulares, públicas ou privadas, devidamente reconhecidas pelo Ministério da Educação;

2) Ter sido convocado a matricular-se após selecionado por um dos seguintes processos, de acordo com as normas do IESPES, definidas em edital próprio:

- Processo Seletivo periódico com a realização de uma prova de redação;
- Nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio;
- Processo Seletivo agendado para preenchimento de vagas remanescentes;
- Solicitação de vaga, caso seja portador de diploma de nível superior;

- Por meio de transferência externa
- Por meio de transferência interna.

1.4 Base Legal do Curso

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES iniciou em 2015, e foi autorizado por meio da portaria nº 536, de 25 de agosto de 2014, publicado em 26 de agosto de 2014. O Curso tem como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, através da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, a Resolução CNE/CES nº 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e na Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

2 CONTEXTO REGIONAL E LOCAL

2.1 Estado do Pará

O Pará é uma das 27 unidades federativas do Brasil. É o segundo maior estado do país com uma extensão de 1.247.689,515 km², dividido em 144 municípios. O estado é o mais populoso da região norte, contando com uma população de cerca de 8.120.131 habitantes.

A economia se baseia no extrativismo mineral (ferro, bauxita, manganês, calcário, ouro, estanho) e vegetal (madeira), na agricultura, na pecuária e nas criações, na indústria e no turismo. A mineração é atividade preponderante na região sudeste do estado, sendo Parauapebas a principal cidade que a isso se dedica. As atividades agrícolas são mais intensas na região nordeste do estado, onde destaca-se o município de Castanhal; a agricultura também se faz presente, desde a década de 1960, ao longo da Rodovia Transamazônica (BR-230).

O Pará teve um elevado número de imigrantes portugueses, espanhóis e japoneses. Estes povos têm suas trajetórias contadas em um espaço permanente, a “Sala Vicente Salles” do “Memorial dos Povos”, situado em Belém. Os lusitanos foram seguidos pelos espanhóis, que chegaram à capital quase que exclusivamente por questões políticas, graças às disputas pela Península Ibérica. Em seguida, vieram os italianos e seu poder desbravador marítimo. Após deixar sua contribuição para o surgimento da cidade de Belém, os japoneses estabeleceram-se

no interior agrário, fixando-se em municípios como Tomé-açu. A maioria da população é parda, devido à grande herança genética indígena e africana.

2.2 Município de Santarém

Santarém é um município brasileiro do estado do Pará, é o segundo município mais importante do Pará e o principal centro financeiro e econômico do Oeste do estado. É sede da Região Metropolitana de Santarém. Pertence à mesorregião do Baixo Amazonas e a microrregião de Santarém. Situa-se na confluência dos rios Tapajós e Amazonas. Localizada a cerca de 800 km das metrópoles da Amazônia (Manaus e Belém), ficou conhecida poeticamente como "Pérola do Tapajós".

No último censo de 2022, a população registrada no município foi de 331.9422, sendo então o 3º município paraense mais populoso, o 8º mais populoso da Região Norte e o 91º mais populoso município do Brasil. Ocupa uma área de 17.898,339 km², sendo que 97 km² estão em perímetro urbano.

Atualmente, a economia de Santarém está assentada nos setores de comércio e serviços, no ecoturismo, nas indústrias de beneficiamento (madeira, movelarias, olarias, panificadoras, agroindústrias, beneficiamento de peixe etc.) e no setor agropecuário, que, segundo o IDESP, na sua pesquisa sobre o Produto Interno Bruto dos municípios, em 2008, destacou-se como maior produtor de arroz e soja do estado do Pará e como terceiro maior produtor de mandioca do estado e o quarto do Brasil.

2.3 Contexto Educacional

O Censo da Educação Superior de 2022 registrou a participação de 2.595 IES no país. Com relação ao ensino presencial de graduação, foi registrado, pelo mesmo censo, o funcionamento de 44.951 cursos em todo o Brasil. Do mesmo modo que nos anos anteriores, as IES privadas foram responsáveis pela oferta do maior número de cursos em 2022, com um total de 33.881. Do total de IES do Brasil, 137 estão no estado do Pará, sendo que destas 73 ofertam cursos presenciais, e 64 em EaD. As principais instalações educacionais do país estão concentradas nas capitais brasileiras.

Diante deste cenário, onde a grande maioria das IES do estado é proveniente da iniciativa privada, e ainda, a fim de garantir formação de pessoal qualificado para atender as demandas necessárias para o desenvolvimento, é que percebemos que existe uma nova realidade

organizacional que caracteriza a necessidade de criação de cursos que estejam pautados na qualificação técnica, crítica, humanista e reflexiva, de modo a suprir distintos níveis de desenvolvimento da sociedade, estimulando a capacidade criadora, a iniciativa de ação, a inovação produtiva, o cuidado com a saúde, o empreendedorismo responsável e o compromisso social que esteja em consonância com a sustentabilidade, que acompanhe o crescimento dos setores produtivos, sempre priorizando o pensamento sustentável.

Assim, a proposição acadêmica dos cursos ofertados pelo IESPES enfatiza estes objetivos, legitimando nossa missão de “contribuir para o desenvolvimento da região amazônica, articulando um saber comprometido com a justiça, a solidariedade e contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista crítica e reflexiva”, notadamente em Santarém, no Estado do Pará, região Norte do país.

Ademais dos dados sociodemográficos apresentados anteriormente, Santarém conta ainda com 449 escolas públicas municipais, estaduais e federais, e 56 escolas particulares. Diversas instituições de educação superior ofertam vagas para diversos cursos de graduação, conferindo à Santarém o título de polo de desenvolvimento em educação superior do Oeste do Pará.

Existem também cursos profissionalizantes promovidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e empresas da área de informática e o Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET).

3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA

3.1 Fundação Esperança

A Fundação Esperança é uma instituição sem fins lucrativos que atua na Amazônia, contribuindo com o desenvolvimento regional e valorizando a vida. Uma iniciativa pioneira de saúde e educação que consolida projetos junto às populações de Santarém e municípios circunvizinhos.

O trabalho iniciou em 1970, com ações de saúde voltadas à vacinação de crianças em comunidades rurais de Santarém, lugares onde havia o registro de alto índice de mortalidade infantil.

O projeto foi iniciado por Frei Lucas Tupper, um frade franciscano vindo dos Estados Unidos da América, formado em medicina. Contou com a participação de voluntários, profissionais de saúde vindos dos Estados Unidos, de outras partes do Brasil e de Santarém. Um forte apoio veio da própria família do Frei que ajudou na captação de recursos financeiros e humanos para o atendimento em saúde na Amazônia, além da corresponsabilidade assumida pela Igreja Católica local.

Em pouco tempo, o sonho do frade foi compartilhado por outros e se efetivou na consolidação de uma entidade juridicamente constituída. Na época, o bispo da Prelazia de Santarém, Dom Tiago Ryan, apostou no sonho e cedeu uma área de terra da Igreja para a construção da que ficou conhecida como Clínica dos Pobres, hoje a sede da Fundação Esperança, mantenedora do IESPES.

Iniciada como organização, em 1972, a Fundação Esperança só foi registrada em cartório em 12 de dezembro de 1977, tendo como instituições fundadoras: a Prelazia de Santarém, a Sociedade dos Padres Franciscanos Missionários do Rio Tapajós e a Esperança Incorporated, organização criada nos Estados Unidos por amigos e familiares de Frei Lucas, com sede em Phoenix.

Desde o início, a Fundação Esperança foi administrada por representantes da sociedade que decidiram manter vivo o desejo de promover a vida e garantir dignidade aos que mais precisam.

O primeiro grande empreendimento da Fundação Esperança foi a Clínica dos Pobres. O espaço era usado para prestar serviços de saúde, que iam se expandindo de acordo com a necessidade dos pacientes, sendo, inclusive, local de cirurgias ortopédicas e labiais em jornadas que contavam com a participação de médicos voluntários.

O cuidado com as crianças e com as mulheres também foi presente nas ações, resultando em programas específicos de atendimento com o Centro da Criança e com o Programa da Saúde da Mulher.

Com o tempo, os serviços oferecidos pela Fundação Esperança foram se expandindo. A pequena clínica foi transformada em uma unidade que, nos dias atuais, oferece diversas especialidades médicas, odontológicas, além de exames laboratoriais. São serviços de qualidade e com preços acessíveis à população.

Os novos olhares dos grupos gestores da Fundação Esperança levaram a instituição a trilhar o caminho da educação, atuando na formação profissionalizante e na formação acadêmica. A missão educacional levou à criação do Centro de Educação Profissional Esperança (CEPES), inicialmente denominado Centro Técnico Vocacional, em 1996, e do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), em 2001.

3.2 Frei Lucas Tupper – Fundador

James Tupper era um jovem oficial, recém-formado em medicina, quando sentiu o chamado para a vida religiosa. Seu amor franciscano brotou quando, em missões militares pela América do Sul, deparou-se com a pobreza extrema. Na ocasião, verificou que existiam famílias morando em barracas construídas em ilhas de lixo e com esgoto a céu aberto. Tal realidade impulsionou o jovem médico a seguir a vocação sacerdotal, na ordem religiosa franciscana, adotando o Brasil como sua terra de missão. Primeiro passou por Salvador (BA) para estudar Teologia e aprimorar o português, além de cuidar de doentes nas favelas.

Em 1969, visitou Santarém, onde se encantou com a “pérola” que serve de ponto de encontro para os rios Tapajós e Amazonas. Nestas terras amazônicas, conheceu a vida de ribeirinhos, moradores do planalto e das periferias do município. Neste período, viajou de comunidade em comunidade de barco, bicicleta, moto, jipe e a pé. Descobriu que, na Amazônia, doenças como queimaduras, picadas de cobra, apendicite e outras emergências médicas que poderiam ser tratadas facilmente na cidade eram, muitas vezes, fatais.

A carência das pessoas quanto aos tratamentos de saúde sensibilizou Tupper que, após enfrentar situações extremas de isolamento, falta de recursos médicos e mortes, principalmente de crianças, voltou para os Estados Unidos decidido a cuidar de vidas. Então, após sua ordenação sacerdotal, em sete de dezembro de 1969, escolheu adotar o nome de Lucas, o apóstolo de Jesus reconhecido como médico.

Após o ordenamento, voltou a Santarém, em 1970 e, fortalecido pela ajuda de seus familiares e amigos, trouxe recursos que o ajudaram a iniciar seu trabalho com o programa de imunização junto às populações carentes do município, tanto nas periferias quanto nas comunidades rurais que ficavam mais distantes dos recursos médicos.

A campanha nos Estados Unidos ficou fortalecida com a criação de uma organização não-governamental que conseguia captar recursos para as ações de saúde em Santarém, a

Esperança Incorporated, que existe até os dias atuais com o compromisso de apoiar comunidades carentes, hoje direcionando suas ações para outros países.

Em dois anos de atuação, a ação coordenada por Frei Lucas imunizou mais de 71 mil habitantes da Amazônia contra doenças que, naquele período, afligiam a população. Em suas caminhadas pelas comunidades da floresta amazônica, também desenvolveu ações na área da saúde bucal, considerando que a maioria das pessoas nunca tinha visto uma escova de dente, nem teve acesso a um cirurgião-dentista.

Sonhando cada vez mais alto, levou a seus familiares e amigos a preocupação com o isolamento das pessoas em comunidades mais distantes. Daí nasceu a ideia de se levar um hospital até essas pessoas. Com uma doação de 15 mil dólares, no final de 1971, foi adquirida uma balsa transformada em um hospital flutuante que levava esperança aos lugares mais distantes com acesso pelos rios.

Durante anos, o Barco Esperança era a principal referência de saúde para as populações amazônicas, sendo espaço de consultas e até cirurgias nas Jornadas Cirúrgicas. Voluntários de várias partes do Brasil e dos Estados Unidos passavam semanas navegando pelos rios da Amazônia, transformando vidas.

Em 1972, com apoio da Igreja Católica de Santarém, na pessoa de outro norte-americano, Dom Tiago Ryan, e de trabalhadores voluntários, foi erguida a Clínica dos Pobres, que se tornou um “posto de vida” dos que necessitavam de cuidados médicos.

Em 1976, Frei Lucas voltou aos Estados Unidos para novas especializações na medicina e, precocemente, morreu em 18 de setembro de 1978, aos 45 anos, vítima de um acidente de trânsito. Ele partiu, mas deixou sua semente plantada e sendo muito bem cuidada.

4 CARACTERIZAÇÃO DO IESPES

O IESPES, mantido pela Fundação Esperança, está localizado em Santarém-PA, foi credenciado pela Portaria MEC nº 476, de 15/03/2001, publicada no D.O.U de 20/03/2001, reconhecido pela Portaria MEC nº 291, de 23/03/2015, publicada no D.O.U de 24/03/2015, e, obteve novo reconhecimento por meio da Portaria MEC nº 2.134, de 11/12/2019, publicada no D.O.U de 12/12/2019.

4.1 Missão, visão, valores e princípio

MISSÃO: Formar profissionais éticos e competentes para atuarem no mercado de trabalho, articulando um saber comprometido com a justiça social e a solidariedade, que contribua efetivamente para o exercício pleno da cidadania e para o desenvolvimento da região Amazônica mediante formação humanista, crítica e reflexiva.

VISÃO: Ser uma Instituição de Educação Superior de referência na região norte, com foco na interdisciplinaridade e empreendedorismo, na busca da formação cidadã e profissional dos alunos, funcionando com profissionais qualificados, infraestrutura adequada e modelos pedagógicos críticos e ativos, visando contribuir para a melhoria da Educação Nacional e para o desenvolvimento sustentável da região Amazônica e do País.

VALORES: Ética; Competência; Universalidade do Conhecimento e Fomento à Interdisciplinaridade; Planejamento e Avaliação como Princípios Orientadores da Prática Institucional; Inclusão Social; Qualidade; Responsabilidade Socioambiental; Educação Transformadora e Gestão Democrática e Participativa.

PRINCÍPIOS: A contribuição da IES para a formação integral do ser humano pressupõe o respeito ao indivíduo, às suas características, à cultura e necessidades, resgatando sua consciência reflexiva e com aspiração ao valor transcendente, capaz de superar-se, compreendendo a sua importância no coletivo. As ações acadêmicas têm por princípios: a comunicação ampla e irrestrita das informações inerentes aos processos associados à Instituição, priorizando a clareza e a transparência das informações; o processo de aquisição, produção e difusão de conhecimento como um contínuo inerente à aprendizagem; a ética como referência e prática institucional; a qualidade, como objetivo e ação prática associada a todos os processos organizacionais.

4.2 Objetivos Institucionais

Para a atuação do IESPES, foram estabelecidos os seguintes objetivos institucionais para o período de vigência deste PDI – 2023 a 2027.

Objetivo Geral

Promover a educação integral do ser humano, por meio do Ensino, da Extensão e da Iniciação Científica, nas diversas áreas de conhecimento, visando à formação acadêmica e profissional de qualidade, em consonância com as exigências do Século XXI, incorporando

inovações científicas e tecnológicas que contribuam para o desenvolvimento socioambiental, econômico, político e cultural do Município de Santarém do Estado do Pará, da Região Norte e do País.

Objetivos Específicos

- Promover a formação integral do ser humano, por meio dos seus diversos cursos superiores, estimulando a produção cultural e o desenvolvimento do senso crítico e do pensamento reflexivo;
- Qualificar profissionais, nas diversas áreas de conhecimento, aptos para a inserção nos setores produtivos da sociedade civil, que possam contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e sua formação contínua;
- Otimizar ações que ampliem a interface da educação superior com a sociedade civil, visando à difusão dos conhecimentos nela produzidos;
- Estimular a iniciação à pesquisa, buscando o desenvolvimento do saber científico, com base em uma visão integral do ser humano e do meio em que está inserido;
- Promover a educação superior contextualizada com a Região Amazônica, objetivando o seu desenvolvimento e sua melhor inserção no contexto nacional, sem perder a perspectiva da universalidade do conhecimento.
- Formar profissionais e especialistas de nível superior, comprometidos com a realidade e com a solução dos problemas nacionais e da região de sua influência;
- Estender o ensino à comunidade, mediante atividades de extensão e de prestação de serviços;
- Promover o intercâmbio e a cooperação com instituições dos diversos graus e níveis educacionais, tendo em vista o desenvolvimento da educação, da cultura, das artes, das ciências e da tecnologia;
- Participar no desenvolvimento socioeconômico do país e, em particular, da Região Amazônica, como organismo de consulta, assessoramento e prestação de serviços, em assuntos relativos aos diversos campos do saber;
- Promover programas e cursos de pós-graduação, de atualização e de extensão;
- Promover a educação cidadã sob os princípios da liberdade, da fraternidade e da solidariedade humana;
- Estimular a criação artística, as manifestações culturais e as práticas desportivas,

por meio de ações promovidas pelo diretório central dos estudantes.

Para o cumprimento de seus objetivos, o IESPES poderá assinar convênios, acordos, contratos e protocolos, por intermédio da mantenedora, com entidades nacionais e internacionais.

4.3 Indicadores de desempenho e contextualização geral

Atualmente, o IESPES possui Conceito Institucional (CI) 4 e Índice Geral de Cursos (IGC) 3 e nenhum protocolo de compromisso celebrado com o MEC, isto é, todos os cursos de graduação atendem aos critérios de qualidade definidos na legislação da Educação Superior e nos atos normativos do CNE e do MEC.

O IESPES oferece os seguintes cursos de graduação: Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Fisioterapia, Odontologia e Biomedicina; Licenciatura em Pedagogia e Cursos Superiores de Tecnologia em Redes de Computadores, Radiologia e Estética e Cosmética.

No que tange à divulgação científica, a Instituição produz anualmente o livro de resumos que compilam os trabalhos submetidos à Jornada Científica do IESPES, além da participação institucional, por meio dos docentes e discentes, em diversos eventos nacionais e internacionais.

Além da missão, o IESPES preserva como princípios gerais: ética e comprometimento com a qualidade; universalidade do conhecimento e fomento da interdisciplinaridade; contextualização e compromisso social; planejamento e avaliação como princípio orientador da prática institucional; e gestão democrática.

O IESPES se adequa aos ditames da LDB (Lei 9.394/96), com adoção de seu PDI (2023-2027), além da atuação ativa da Comissão Própria de Avaliação (CPA). A IES está em constante dinâmica educacional renovadora para participação no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tanto no âmbito Institucional como no de Cursos Superiores e nos eventos de Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em relação à pós-graduação Stricto Sensu, a Fundação Esperança/IESPES tem as seguintes ações realizadas:

1) Período de 1998 a 2000: Mestrado em Gestão do Desenvolvimento e Cooperação Internacional, em parceria com a Universidade Moderna de Portugal (UM) e a Universidade Estadual da Paraíba, com 24 alunos matriculados e 20 concluintes.

2) Período de 2004 a 2006: Mestrado em Engenharia Elétrica e Computação Aplicada, em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), com 20 alunos matriculados e 17 concluintes.

3) Período de 2006 a 2008: Mestrado em Genética e Biologia Molecular, em parceria com a UFPA, com 20 alunos matriculados e 18 concluintes.

5 JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

Segundo dados do IBGE (2022), o número total de alunos matriculados no ensino médio em Santarém é de aproximadamente 18.000 alunos, e estima-se que na Região Oeste do Estado do Pará supera os 60.000 alunos, evidenciando uma demanda relevante com intenção de ingressar no Ensino Superior.

O IESPES oferta o Curso de Bacharelado em Fisioterapia, a fim de oferecer oportunidade diferenciada para a formação do cidadão que deseja ingressar no vasto campo da Fisioterapia, com embasamento científico e tecnológico, e com competência profissional.

Em estudo realizado sobre a distribuição territorial de fisioterapeutas no Brasil, Tavares et. al (2016) evidenciaram que a proporção de fisioterapeutas existentes no país é desigual, onde a Região Norte é a que possui as menores razões de fisioterapeutas para cada 100.000 habitantes, totalizando 4% dos fisioterapeutas cadastrados em território nacional. Segundo o estudo, a região Norte apresentou somente 40% dos municípios com cadastros do profissional.

Outro dado relevante no estudo de Tavares et. al (2016) consiste no fato de que municípios de pequeno porte, como os pertencentes à Região Oeste do Pará, representam 70,5% dos municípios brasileiros. Porém, tais municípios representam 12% do total de fisioterapeutas cadastrados, refletindo assim a necessidade da presença do profissional nestas localidades.

Santarém é considerado um dos principais municípios do interior da Amazônia, e tem sido reconhecido como “polo universitário”, pois, de acordo com o sistema e-MEC (BRASIL, 2018), há 31 instituições de ensino superior, ofertando cursos nas modalidades presencial, semipresencial e a distância. No ano de 2024, o sistema aponta a existência de 928 instituições que ofertam o curso de Fisioterapia no Brasil. Os dados apontam que Santarém é o terceiro polo

universitário mais importante do Estado do Pará, ficando atrás apenas da capital Belém e do município de Marabá.

Sendo assim, 43% dos universitários migram de outros locais fora da cidade, e os investimentos das instituições representam 1,6% do PIB do município. A partir destas informações, podemos ratificar a necessidade de acesso aos cursos de Bacharelado em Fisioterapia. Assim, o IESPES poderá proporcionar formação profissional nesta área ímpar da saúde, e potencializar a qualificação em saúde na sua própria região.

O curso foi autorizado com 100 (cem) vagas anuais nos turnos vespertino e noturno, com base em levantamento realizado pela instituição na base de dados Datasus/CNES para a autorização do curso. Na ocasião, foi identificada uma demanda a ser suprida em toda a região Oeste do Pará, uma vez que ela compreende 25 municípios, com uma população total média de mais de 1 milhão de habitantes, onde a principal via de trafegabilidade são os rios, devido à inexistência ou más condições de estradas. Nestes municípios, existe uma grande necessidade de atendimento fisioterapêutico especializado, conforme estudo já citado. Porém, há uma escassez destes profissionais, reforçando a importância de oportunizar a formação de novos fisioterapeutas.

Além do exposto, o curso se justifica pelo fato do fisioterapeuta estar inserido nos estabelecimentos de saúde públicos e privados, e nas instituições de ensino. Nesta perspectiva, o curso busca atender a uma demanda, com base nas seguintes considerações:

- Santarém possui 06 unidades hospitalares, 01 Hospital Municipal e 01 UPA com atendimento Urgência e Emergência e de média complexidade com mais de 200 leitos no total; 01 Hospital Regional com atendimento de média e alta complexidade, como transplantes, cirurgias cardíacas e tratamentos oncológicos, sendo o único que possui UTI neonatal e pediátrica, disponibilizando 153 leitos, sendo 104 de enfermarias e 49 de UTI's, e três hospitais particulares que atendem baixa e média complexidade.

- O município conta com 73 Unidades Básicas de Saúde – UBS que envolvem a zona urbana, planalto e rios, além de 3 Unidades de Saúde Fluviais.

- A crescente demanda por profissionais da área da saúde em 03 Hospitais Regionais localizados na região Oeste do Pará, sendo que um está em Santarém, conforme descrito no item anterior, outro em Altamira, atendendo a alta complexidade nas especialidades de nefrologia, hemodiálise e diálise, UTI's com capacidade de 110 leitos, distribuídos em 97 de internação geral e 13 de pronto atendimento; e um terceiro, em construção, no município de Itaituba; Atualmente, o Hospital Regional do Baixo Amazonas em Santarém conta com uma

equipe de em média 20 fisioterapeutas, especialistas em diversas áreas, como: oncologia, terapia intensiva, hospitalar, traumatologia-ortopedia, dentre outras.

- A necessidade de formação de recursos humanos na área de Fisioterapia que leva em conta o contexto socioeconômico, cultural e político da região Norte, do Estado do Pará, de Santarém e do país;
- A ampliação da participação da área da Fisioterapia na vida acadêmica de Santarém e região, sendo constantemente inserida nos debates científicos e nas atividades de pesquisa e extensão, tendo em vista o vasto campo de atuação do profissional;
- A presença do profissional com órgãos e unidades de saúde, como UBS's, no programa Melhor em Casa e demais programas de saúde municipais, estaduais e regionais, o que possibilita a inserção profissional dos egressos do curso;
- Além do curso de Fisioterapia, o IESPES oferece outros cursos de graduação na área da saúde o que fortalece a formação e prática das equipes multidisciplinares desde a vida acadêmica;
- A possibilidade de consolidar as atividades do IESPES, no que se refere à função social de seu desempenho não só em ensino, pesquisa e extensão, como também no atendimento às necessidades sociais de sua área de influência para a promoção da saúde, por meio do desenvolvimento dos programas de extensão, com a comunidade;

O perfil socioeconômico dos alunos do Curso de Fisioterapia do IESPES em 2023, apresenta um retrato da realidade local e regional. Dos estudantes matriculados, 60% são naturais de Santarém, 65% afirmaram que estavam morando no município de Santarém, antes de ingressar no IESPES. Com relação a idade, 84% têm idade entre 17 e 25 anos, 79% são mulheres, 64% se consideram pardos, e 24% se consideram brancos, 88% são solteiros e 55% deles moram com os pais. Quando questionados sobre a renda familiar, 73% afirmam ter renda familiar entre 1 e 3 salários-mínimos. Com relação a escola na qual concluíram o ensino médio, 75% concluíram em escolas da rede pública.

Sobre a forma de ingresso na instituição, 48% afirmam que ingressaram via vestibular e 98% não tem outra formação superior. Com relação a forma de pagamento, 46% são pagantes normais, 32% são alunos FIES e 14% são alunos que possuem bolsa institucional.

E dos 107 alunos matriculados no curso no ano de 2023, 94% deles afirmam que escolheram cursar Fisioterapia no IESPES por causa da qualidade.

Face ao exposto, o IESPES entende que o Curso de Fisioterapia está voltado à perspectiva do estudante que almeja um curso dinâmico e inovador, para as perspectivas do

mercado de trabalho e dos cidadãos que precisam de um profissional competente, responsável, ético, com postura humanizada e preocupado com os problemas sociais, culturais e ambientais decorrentes do século XXI.

6 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Fisioterapia possui um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

6.1 Missão

O curso de Fisioterapia tem como missão formar profissionais altamente qualificados, éticos e comprometidos com a promoção, prevenção, reabilitação e manutenção da saúde. Nosso objetivo é capacitar os alunos com uma base sólida de conhecimento teórico-prático, voltada para o cuidado humanizado e a promoção da qualidade de vida, através da integração de saberes científicos, tecnológicos e sociais, contribuindo para o desenvolvimento da saúde pública e privada.

6.2 Valores e Visão

Ser uma referência na formação de fisioterapeutas no cenário local, reconhecidos pela excelência no ensino, inovação científica e compromisso com a saúde da população. Pretendemos atuar de forma proativa na evolução da fisioterapia, integrando novas tecnologias e práticas baseadas em evidências científicas, sendo um agente transformador na sociedade e um ponto de destaque na educação superior. Tendo como valores:

- **Ética e Responsabilidade Profissional:** Prática da fisioterapia com respeito aos princípios éticos e deontológicos, garantindo a qualidade do cuidado e o bem-estar do paciente.
- **Excelência Acadêmica:** Busca constante pela qualidade e atualização no ensino e pesquisa, com base em evidências científicas que impulsionem o desenvolvimento da fisioterapia.
- **Cuidado Humanizado:** Atendimento centrado no paciente, valorizando o respeito, empatia e a dignidade humana em todas as fases do tratamento.
- **Inovação e Tecnologia:** Incentivo à utilização de novas tecnologias e práticas terapêuticas que ampliem as possibilidades de reabilitação e promoção da saúde.

- **Sustentabilidade:** Compromisso com o uso racional dos recursos e a promoção de práticas que contribuam para a saúde global e o bem-estar do meio ambiente.
- **Responsabilidade Social:** Atuação ativa na comunidade, contribuindo para a inclusão social, acessibilidade e melhoria da qualidade de vida através da fisioterapia.
- **Educação Continuada:** Estímulo ao aprendizado contínuo e ao aperfeiçoamento profissional, promovendo o desenvolvimento de competências para atender às demandas emergentes da área.

6.3 Objetivos Do Curso

6.3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais de fisioterapia com elevado nível de preparo intelectual e de consciência social, ambiental e cidadã, qualificados para o exercício técnico e profissional da Fisioterapia, no contexto do SUS, capacitados para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, ou seja, promoção, prevenção, tratamento e reabilitação.

6.3.2 Objetivos Específicos

- Preparar o profissional para atuar na área de Fisioterapia, em seus diversos campos de atuação, desenvolvendo competências científicas, técnico-instrumentais e humanas, para o desempenho do exercício profissional ético e qualificado;
- Propiciar os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação integral e ao adequado desempenho do profissional em Fisioterapia, em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e tecnológico, assim como noções de legislação e ética profissional;
- Atender as demandas dos mercados regional e nacional, formando profissionais qualificados e atualizados que acompanhem as inovações científicas e tecnológicas e, que detenham o saber-fazer dessa área de conhecimento;
- Garantir a formação integral e adequada do estudante, por meio da articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão/assistência;
- Preparar profissionais que atuem com base em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio;
- Preparar profissionais que dominem o atendimento aos níveis ambulatorial, hospitalar e saúde coletiva, visando suprir as necessidades peculiares da Região Amazônica,

especialmente com relação à complexidade das comunidades atendidas, como ribeirinhos, quilombolas e indígenas;

- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular;
- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo científico-tecnológico, em suas causas e efeitos;
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, por meio das demandas geradas nos hospitais municipal e regional, inserção dos egressos nos programas de residência multiprofissional e novos temas abordados em eventos relacionados à Fisioterapia.
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da aplicação dos conhecimentos e tecnologias da área de Fisioterapia, por meio de novas ações em saúde que respeitem a diversidade cultural, característica da região e influenciem no processo de reabilitação do paciente.
- Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação *lato* ou *stricto sensu* e programas de Residência multiprofissionais.
- Construir um perfil profissional que propicie ao egresso segurança e flexibilidade, atuando para diversificar os recursos empregados, adaptando suas condutas terapêuticas de acordo com as práticas integrativas e complementares disponíveis na comunidade.

6.4 Características profissionais

6.4.1 Definição de Fisioterapia

É uma ciência da Saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. Fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da biologia, das ciências morfológicas, das ciências fisiológicas, das patologias, da bioquímica, da biofísica, da biomecânica, da cinesia, da sinergia funcional, e da cinesia patologia de órgãos e sistemas do corpo humano e as disciplinas comportamentais e sociais.

6.4.2 Fisioterapeuta

Profissional de Saúde, com formação acadêmica Superior, habilitado à construção do diagnóstico dos distúrbios cinéticos funcionais (Diagnóstico Cinesiológico Funcional), a prescrição das condutas fisioterapêuticas, a sua ordenação e indução no paciente bem como, o acompanhamento da evolução do quadro clínico funcional e as condições para alta do serviço.

O órgão de classe que regulamenta a profissão é o CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA (COFFITO) / CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA (CREFITO). Atividade de saúde, regulamentada pelo Decreto-Lei 938/69, Lei 6.316/75, Resoluções do COFFITO, Decreto 9.640/84, Lei 8.856/94.

6.5 Campos de atuação

De acordo com o COFFITO, no mercado profissional, o fisioterapeuta tem amplas possibilidades de atuação em diversos campos, tais como:

6.5.1 Fisioterapia Clínica: Consultórios e Clínica de Reabilitação; Hospitais de média e alta complexidade; Atendimento Home-Care; Telefisioterapia.

Atribuições Gerais

- Prestar assistência fisioterapêutica (Hospitalar, Ambulatorial e em Consultórios)
- Elaborar o Diagnóstico Cinesiológico Funcional, prescrever, planejar, ordenar, analisar, supervisionar e avaliar os projetos fisioterapêuticos, a sua eficácia, a sua resolutividade e as condições de alta do cliente submetido a estas práticas de saúde.

Atribuições Específicas

– Hospitais, Clínicas e Ambulatórios

- a) Avaliar o estado funcional do cliente, a partir da identidade da patologia clínica intercorrente, de exames laboratoriais e de imagens, da anamnese funcional e exame da cinesia, funcionalidade e sinergismo das estruturas anatômicas envolvidas.
- b) Elaborar o Diagnóstico Cinesiológico Funcional, planejar, organizar, supervisionar, prescrever e avaliar os projetos terapêuticos desenvolvidos nos clientes.
- c) Estabelecer rotinas para a assistência fisioterapêutica, fazendo sempre as adequações necessárias.

- d) Solicitar exames complementares para acompanhamento da evolução do quadro funcional do cliente, sempre que necessário e justificado.
- e) Recorrer a outros profissionais de saúde e/ou solicitar pareceres técnicos especializados, quando necessário.
- f) Reformular o programa terapêutico sempre que necessário.
- g) Registrar no prontuário do cliente, as prescrições fisioterapêuticas, sua evolução, as intercorrências e as condições de alta da assistência fisioterapêutica.
- h) Integrar a equipe multiprofissional de saúde, sempre que necessário, com participação plena na atenção prestada ao cliente.
- i) Desenvolver estudos e pesquisas relacionados a sua área de atuação.
- j) Colaborar na formação e no aprimoramento de outros profissionais de saúde, orientando estágios e participando de programas de treinamento em serviço.
- k) Efetuar controle periódico da qualidade e da resolutividade do seu trabalho.
- l) Elaborar pareceres técnicos especializados sempre que solicitados.

Em Consultórios:

- a) Elaborar o Diagnóstico Cinesiológico Funcional, a partir da identidade da patologia clínica intercorrente, de exames laboratoriais e de imagens, da anamnese funcional e exame da cinesia, da funcionalidade e do sinergismo das estruturas anatômicas envolvidas.
- b) Estabelecer o programa terapêutico do cliente, fazendo as adequações necessárias.
- c) Solicitar exames complementares e/ou requerer pareceres técnicos especializados de outros profissionais de saúde, quando necessários.
- d) Registrar em prontuário ou ficha de evolução do cliente, a prescrição fisioterapêutica, a sua evolução, as intercorrências e as condições de alta em Fisioterapia.
- e) Colaborar com as autoridades de fiscalização profissional e/ou sanitária.
- f) Efetuar controle periódico da qualidade e funcionalidade dos seus equipamentos, das condições sanitárias e da resolutividade dos trabalhos desenvolvidos.

Centros de Reabilitação

- a) Avaliar o estado funcional do cliente, através da elaboração do Diagnóstico Cinesiológico Funcional a partir da identidade da patologia clínica intercorrente, de exames laboratoriais e de imagens, da anamnese funcional e do exame da cinesia, da funcionalidade e do sinergismo das estruturas anatômicas envolvidas.

- b) Desenvolver atividades, de forma harmônica na equipe multiprofissional de saúde.
- c) Zelar pela autonomia científica de cada um dos membros da equipe, não abdicando da independência científico-profissional e da isonomia nas suas relações profissionais.
- d) Participação plena na atenção de saúde prestada a cada cliente, na integração das ações multiprofissionais, na sua resolutividade e na deliberação da alta do cliente.
- e) Participar das reuniões de estudos e discussões de casos, de forma ativa e contributiva aos objetivos pretendidos.
- f) Registrar no prontuário do cliente, todas as prescrições e ações nele desenvolvidas.

6.5.2 Saúde Coletiva: Unidades Básicas de Saúde; Fisioterapia do Trabalho, Ergonomia Perícia Judicial; Elaboração e aplicação de Programas Institucionais.

Atribuição Principal: Educação, prevenção e assistência fisioterapêutica coletiva, na atenção primária em saúde.

Atribuições Específicas

– Programas Institucionais

- a) Participar de equipes multiprofissionais destinadas a planejar, implementar, controlar e executar políticas, programas, cursos, pesquisas ou eventos em Saúde Pública.
- b) Contribuir no planejamento, investigação e estudos epidemiológicos.
- c) Promover e participar de estudos e pesquisas relacionados a sua área de atuação.
- d) Integrar os órgãos colegiados de controle social.
- e) Participar de câmaras técnicas de padronização de procedimentos em saúde coletiva.
- f) Avaliar a qualidade, a eficácia e os riscos a saúde decorrentes de equipamentos eletroeletrônicos de uso em Fisioterapia.

– Ações Básicas de Saúde

- a) Participar de equipes multiprofissionais destinadas ao planejamento, a implementação, ao controle e a execução de projetos e programas de ações básicas de saúde.
- b) Promover e participar de estudos e pesquisas voltados a inserção de protocolos da sua área de atuação, nas ações básicas de saúde.

- c) Participar do planejamento e execução de treinamentos e reciclagens de recursos humanos em saúde.
- d) Participar de órgãos colegiados de controle social.

– Fisioterapia do Trabalho, Ergonomia e Perícia Judicial

- a) Promover ações terapêuticas preventivas a instalações de processos que levam a incapacidade funcional laborativa.
- b) Analisar os fatores ambientais, contributivos ao conhecimento de distúrbios funcionais laborativos.
- c) Desenvolver programas coletivos, contributivos à diminuição dos riscos de acidente de trabalho.
- d) Realizar trabalhos técnicos como Análise Ergonômica do Trabalho, Laudo Ergonômico, Consultorias em Ergonomia e Laudos Periciais.

6.5.3 Educação: Direção e coordenação de cursos; Docência nos níveis secundário e superior; Extensão; Pesquisa.

– **Atribuição Principal**

- a) Dirigir, coordenar e supervisionar cursos de graduação em Fisioterapia/Saúde.
- b) Lecionar disciplinas básicas e profissionalizantes dos Cursos de Graduação em Fisioterapia e outros cursos na área da saúde.
- c) Elaborar planejamento de ensino, ministrar e administrar aulas, indicar bibliografia especializada e atualizada, equipamento e material auxiliar necessários para o melhor cumprimento do programa.
- d) Coordenar e/ou participar de trabalhos inter e transdisciplinares.
- e) Realizar e/ou participar de atividades complementares à formação profissional.
- f) Participar de estudos e pesquisas em Fisioterapia e Saúde.
- g) Supervisionar programas de treinamento e estágios.
- h) Executar atividades administrativas inerentes à docência.
- i) Planejar, implementar e controlar as atividades técnicas e administrativas do ano letivo, quando do exercício de Direção e/ou Coordenação de cursos de graduação e pós-graduação.
- j) Orientar o corpo docente e discente quanto à formação do Fisioterapeuta, abordando visão crítica da realidade política, social e econômica do país.

k) Promover a atualização didática pedagógica em relação à formação profissional do Fisioterapeuta.

6.5.4 Gestão: Responsabilidade Técnica; Gestão de clínicas, consultórios e serviços de saúde.

– Atribuição Principal

a) Assumir responsabilidade técnica de serviços de saúde que tenham Fisioterapeutas em seu quadro;

b) Gerir serviços ambulatoriais, como clínicas e consultórios, e hospitalares, zelando pela ética e pelas normas legais.

6.5.5 Outros: Indústria de equipamentos de uso fisioterapêutico.

– Equipamentos e produtos para Fisioterapia (industrialização e comercialização)

a) Desenvolver/Projetar protótipos de produtos de interesse do Fisioterapeuta e/ou da Fisioterapia.

b) Desenvolver e avaliar a utilização destes produtos no meio social.

c) Elaborar manual de especificações.

d) Promover a qualidade e o desempenho dos produtos.

e) Coordenar e supervisionar as demonstrações técnicas do produto junto aos profissionais Fisioterapeutas.

f) Assessorar tecnicamente a produção.

g) Supervisionar e coordenar a apresentação do produto em feiras e eventos.

h) Desenvolver material de apoio para treinamento.

i) Participar de equipes multiprofissionais responsáveis pelo desenvolvimento dos produtos, pelo seu controle de qualidade e análise de seu desenvolvimento e risco sanitário.

– Esporte

a) Planejar, implantar, coordenar e supervisionar programas destinados à recuperação funcional de atletas.

b) Realizar avaliações e acompanhamento da recuperação funcional do cliente.

c) Elaborar programas de assistência fisioterapêutica ao atleta de competição.

d) Integrar a equipe multiprofissional de saúde do esporte com participação plena na atenção prestada ao atleta.

Assim, o Curso de Fisioterapia do IESPES cumprirá, no âmbito das competências e habilidades gerais e específicas que serão adquiridas pelo egresso, o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

As Especialidades reconhecidas pelo COFFITO são:

- Fisioterapia em Acupuntura.
- Fisioterapia Aquática
- Fisioterapia Cardiovascular
- Fisioterapia Dermatofuncional
- Fisioterapia Esportiva
- Fisioterapia em Gerontologia
- Fisioterapia do Trabalho
- Fisioterapia Neurofuncional
- Fisioterapia em Oncologia
- Fisioterapia Respiratória
- Fisioterapia Traumato-Ortopédica
- Fisioterapia em Osteopatia
- Fisioterapia em Quiropraxia
- Fisioterapia em Saúde da Mulher
- Fisioterapia em Terapia Intensiva

6.6 Perfil Profissional Do Egresso

O IESPES busca formar o fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Este profissional deverá possuir visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade. Com capacidade de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

Para assegurar a formação do profissional com este perfil, será necessário desenvolver as seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à Saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, deverão estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deverá assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles. Os profissionais deverão realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

- Tomada de Decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deverá estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, eles deverão possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

- Comunicação: os profissionais de saúde deverão ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio (entendimento) de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.

- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

- Administração e Gerenciamento: os profissionais deverão estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que deverão estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

- Educação Permanente: os profissionais deverão ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde deverão aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive,

estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

O Curso de Fisioterapia do IESPES irá também assegurar a formação de profissionais com competências e habilidades específicas para:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, psicológicas, econômicas, ambientais e biológicas;
- Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;

- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo, familiares e cuidadores sobre o processo terapêutico;
- Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Comprometer-se com o dever ético de cumprir leis e respeitar o meio ambiente;
- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção;
- Atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe;
- Desenvolver atividades de aplicação de recursos físicos e naturais que facilitam os processos preventivo, curativo e de reabilitação de pacientes acometidos de afecções únicas ou simultâneas de órgãos ou estruturas corporais em clínicas, serviços públicos e particulares, instituições de ensino, científicas, de pesquisa e recreativas;
- Atuar junto à equipe de serviços de promoção de saúde, através da implantação de estratégias de intervenção nos campos pedagógico, assistencial e preventivo, dirigidas para o bem-estar da população.

O perfil do egresso do Curso de Fisioterapia do IESPES também é voltado para uma naturalidade regional, uma vez que a grande maioria dos discentes são oriundos das cidades da Região Oeste do Pará, onde Santarém é o principal polo universitário. De acordo com pesquisas de percepção realizadas com os discentes, grande parte pretende obter sua graduação, especializar-se e retornar à sua cidade natal, a fim de contribuir com as demandas de saúde apresentadas pela comunidade. Partindo deste pressuposto, o IESPES forma profissionais egressos que estejam preparados tanto para o atendimento peculiar ao caboclo amazônico, como para superar os limites geográficos, possuindo segurança para promover assistência em saúde.

A segurança apresentada pelo profissional egresso está correlacionada com a experiência no ensino superior, experiência profissional e titulação do corpo docente do curso de Fisioterapia do IESPES.

A ampliação do perfil do egresso de Fisioterapia ocorre a cada dois anos pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, a partir de novas demandas apresentadas pelas necessidades locais e regionais.

Até o início do ano de 2024, o curso de Fisioterapia do IESPES já formou 183 fisioterapeutas, em pesquisa realizada no ano de 2023 de acompanhamento do egresso, 85% afirmam já estarem trabalhando na área, cerca de 50% trabalham na cidade de Santarém, porém vários trabalham em cidades próximas, no interior do estado do Pará, mas também tem fisioterapeutas em outros estados.

O perfil do egresso ainda mostra que maior parte deles o curso de fisioterapia foi a primeira graduação, e que escolheram o IESPES pelo fator qualidade de ensino e infraestrutura, e 97% afirmam que indicariam o curso para outras pessoas.

O curso de Fisioterapia pensando na valorização do Egresso, abre a cada seis meses o “Edital de Valorização do egresso”, o qual disponibiliza em média três vagas para fisioterapeutas egressos do IESPES, trabalharem na Clínica-Escola de Fisioterapia, através de um contrato de prestação de serviço. Na Clínica os egressos têm a oportunidade de atuar nas seguintes áreas: traumato-ortopedia, neurofuncional, respiratória, hidroterapia, tanto adulto quanto pediatria. A fim de aprimorar suas habilidades profissionais e ganhar experiência para atuação no mercado de trabalho.

6.7 Concepção Metodológica Do Curso

O currículo do curso foi estruturado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas pela Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a carga horária mínima 4.000 horas, sendo obrigatória uma carga horária de estágio supervisionado de no mínimo 20% da carga horária total do curso.

A matriz curricular do curso apresenta uma carga horária de 4.000 (quatro mil) horas, sendo: 3.120 (três mil cento e vinte) horas dedicadas às aulas teóricas e práticas, 800 (oitocentos) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado, 80 (oitenta) horas de atividades complementares e 40 (quarenta) horas de disciplina optativa.

Em resumo, o PPC de Fisioterapia do IESPES é concebido com base nas seguintes legislações:

- Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em Fisioterapia: Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Fisioterapia.
- Diretrizes sobre os cursos de graduação e bacharelado na modalidade presencial: Resolução CNE/CES nº 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Diretrizes sobre o conceito de hora-aula: Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Diretrizes sobre código de ética do Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO): Resolução nº424, de 08 de julho de 2013, que dispõe sobre o Código de ética e Deontologia da Fisioterapia.
- Diretrizes sobre estágio curricular obrigatório do Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO): Resolução nº 431 de 27 de setembro de 2013, que dispõe sobre exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia.

6.7.1 Concepção de Currículo

O processo de construção coletiva deste PPC repousou em três dimensões:

- 1) Dimensão Conceitual: forneceu os fundamentos e os conceitos chave que configuram o paradigma orientador que subsidia o PPC;
- 2) Dimensão Normativa: forneceu os referenciais que fundamentam o PPC;
- 3) Dimensão Estrutural: forneceu os elementos constitutivos do PPC.

A estrutura curricular do Curso de Fisioterapia do IESPES contempla, também, às exigências do Decreto Nº. 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei Nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, na condição de disciplina optativa. O cumprimento do referido Decreto visa garantir o direito à educação das pessoas com deficiência auditiva, bem como instrumentalizar o futuro fisioterapeuta para atender clientes e ou familiares, que possam apresentar esta necessidade especial, como cidadãos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão incluídas como conteúdos disciplinares em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 01, de 17/6/2004.

O Curso de Fisioterapia contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, e por meio do componente curricular “Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural”.

6.7.2 Metodologias do curso

A metodologia adotada no curso de Fisioterapia do IESPES busca proporcionar ao discente ler criticamente a prática social na qual vive. Este processo não se realiza individualmente, nem mesmo numa relação a dois entre professor e discente. É um processo coletivo pelo qual um grupo de pessoas se defronta com o conhecimento (velho e novo), e no qual se perde a perspectiva do individual, ou seja, da relação dialética entre subjetivo/objetivo.

A abordagem metodológica adotada, que reúne características da Metodologia Tradicional e das Metodologias Ativas, fundamenta-se em uma proposta interdisciplinar que se concretiza por meio da utilização de recursos pedagógicos condizentes com as necessidades do contexto profissional da Fisioterapia em âmbito nacional e regional. As metodologias de ensino adotadas associam a teoria à prática de forma a permitir uma aquisição de conhecimentos contextualizados, possibilitando que os acadêmicos vivenciem desde o primeiro semestre do curso experiências que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Metodologia adotada busca proporcionar mais dinamismo no processo ensino-aprendizagem, onde, em vários momentos, o professor deixa de ser o detentor do saber e o papel de protagonista passa a ser centrado no aluno, que, por sua vez, é estimulado a ser mais ativo aumentando a autonomia discente.

Os docentes durante as atividades teóricas e práticas podem lançar mão de discussão de roteiros previamente enviados, aulas expositivo-dialogadas, estudo de casos clínicos, discussão de artigo científico, exercícios de fixação realizados em sala, dentre outras. Fica a critério do professor caso ele queira inovar ainda mais ao inserir em alguns momentos outras técnicas como: *Team Based Learning* (TBL), seminários integradores, simulação realística, oficinas e visitas técnicas, que se configuram como estratégias que, associadas às pesquisas relativas ao

processo de ensino e aprendizagem, nas instituições de ensino, garantem uma formação profissional sólida, que assegura a compreensão do fenômeno profissional em seus aspectos social, político, econômico e cultural.

O curso adota recursos inovadores que proporcionam aprendizagem diferenciada, como por exemplo: a anamnese do paciente em pequenos grupos de prática, por meio do uso da sala de simulação realística, que preza pela privacidade do paciente modelo, uma vez que os alunos ficam por trás de um visor espelho. Outro recurso tecnológico é a utilização de um Simulador de auscultação torácica para estudantes da área da saúde, que proporciona um melhor aprendizado dos sons cardíacos e pulmonares.

Aos acadêmicos com necessidades especiais, são disponibilizados recursos compatíveis com as respectivas especificidades como: Instrumentos ópticos para alunos com baixa visão, o software Dosvox, placas em Braille para identificação de todos os espaços nos campus, acompanhamento pedagógico semanal por profissional especializada em educação especial, e ampliação de materiais de estudo e avaliações, todos com o intuito de proporcionar acessibilidade metodológica.

As atividades práticas internas e externas são desenvolvidas nos Laboratórios de Ensino para a área da saúde e Laboratórios de habilidades bem estruturados, contando com tecnologias educacionais. Áreas de Estágios Curriculares que facilitem a visão do trabalho interdisciplinar, o desenvolvimento da postura crítico-analítica e a aquisição de habilidades inerentes à área da Fisioterapia, todas articuladas com os componentes curriculares

6.7.3 Tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem

Dentre recursos tecnológicos utilizados no curso é o *Google Classroom* e o **Ambiente Virtual de Aprendizado (Plataforma A+)**. Através dessa plataforma, a interação entre docentes e discentes foi aprimorada e acontece em tempo real. Tal recurso possui ferramentas que permitem a disponibilização de materiais didáticos e institucionais aos alunos, a elaboração de tarefas que estejam relacionadas aos conteúdos curriculares, e possibilitam também o envio de avisos, favorecendo a comunicação entre docentes e discentes. O fato de o aluno ter disponibilizado no seu celular todo o material didático que será utilizado no semestre dá a ele a autonomia para gerenciar seus estudos, garantindo melhor aproveitamento durante as aulas.

Os professores utilizam também *softwares* ou aplicativos que estão relacionados com diferentes componentes curriculares, quais sejam:

Bones Humano 3D (anatomia): fornece informações sobre a anatomia do esqueleto humano. Em um modelo em terceira dimensão (3D) altamente detalhado; utilizado no estudo de Ciências Morfofuncionais;

3D Órgão (anatomia): mostra um modelo tridimensional dos órgãos do corpo humano e uma descrição de todas elas; utilizado no estudo de Ciências Morfofuncionais;

Músculo-esqueleto (anatomia): acesso livre aos seguintes modelos anatômicos em 3D: Esqueleto (crânio, tronco e membro superior), Ligamentos e músculos (membro superior); utilizado no estudo de Ciências Morfofuncionais;

Physiotherapy Questionnaire: é um aplicativo gratuito, que possui alguns dos principais questionários específicos de coluna lombar e cervical, ombro, cotovelo, punho e mão, joelho e tornozelo, voltados para Fisioterapia; utilizado no componente curricular Fisioterapia em Traumatologia e Fisioterapia Desportiva;

Minhas economias: trata-se de um aplicativo que permite organização e planejamento financeiro com controle de receitas e despesas e criações de orçamento; utilizado no componente curricular Gestão em Empreendedorismo em Fisioterapia;

Ergolandia e RULApp: consiste em aplicativos voltados para a ergonomia e a saúde do trabalhador; utilizados no componente curricular Fisioterapia na Saúde do Trabalhador;

Hamilton G6, Dixtal 3010, Inter5 plus: referem-se a aplicativos gratuitos e de uso virtual que permitem simular o manuseio dos ventiladores mecânicos, utilizados no decorrer do Estágio Curricular Supervisionado de Fisioterapia Hospitalar.

Escala Sunnybrook, Paralisia facial–FNG, Facial Nerve Grading: aplicativos específicos para avaliação e tratamento de pacientes com paralisia facial, contendo avaliação quantitativa dos movimentos preservados da face (Escala Sunnybrook), sugestões de exercícios que podem ser aplicados no decorrer do tratamento fisioterapêutico (Paralisia facial–FNG) e classificações do grau de função do nervo facial (Facial Nerve Grading), utilizados no decorrer do Estágio Curricular Supervisionado de Fisioterapia Neurofuncional.

Para o uso dos referidos recursos tecnológicos, o IESPES disponibiliza laboratórios de informática equipados para o acesso dos alunos, além da internet via *Wi-Fi* e aparelhos de *Smart TV* disponíveis nos ambientes de ensino. Nos laboratórios de informática também, os

professores do curso utilizam editores de texto e planilhas de cálculo para diversas disciplinas como Metodologia Científica e área de Pesquisa em geral, além do uso da internet para a pesquisa e leitura de artigos científicos relacionados aos componentes curriculares.

Além disso, o IESPES disponibiliza o *software* ZÉFIRO que é utilizado pela coordenação do curso e secretaria acadêmica para a elaboração dos horários de aulas, e pelos acadêmicos. Por meio do Portal Acadêmico, professores e alunos podem acessar dados como notas, faltas, comprovantes, aconselhamentos, além da realização de atividades avaliativas on lines, consulta da situação financeira e do andamento do curso pelo aluno.

Outra tecnologia disponibilizada pelo IESPES é a Biblioteca Virtual, que está disponível na Plataforma A. A Minha Biblioteca é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil – Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva – que oferece uma plataforma prática e inovadora para acesso digital a um conteúdo técnico e científico de qualidade.

Desta forma, o curso de Fisioterapia do IESPES, proporciona aos seus alunos, o que há de mais moderno em tecnologia de aprendizagem, acompanhando simultaneamente as mudanças que ocorrem no cenário educacional, proporcionando assim, aprendizagem significativa, e oportunizando sempre aos alunos, vivenciar as transformações que acontecem em todo o mundo em tempo real.

6.8 Perfil Do Corpo Docente

O corpo docente é responsável pela análise das ementas e dos conteúdos dos componentes curriculares, fazendo revisões periódicas de tais itens. Para tal análise, considera a relevância do conteúdo para a atuação profissional, relacionando-o aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, propondo atualização contínua da bibliografia proposta, por meio do acesso aos anais dos principais congressos da área da Fisioterapia, atualizando os conteúdos com base nesta referência, além do incentivo à publicação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. O curso também incentiva a produção do conhecimento por meio dos projetos de iniciação científica, ligas acadêmicas e grupos de estudo.

O perfil do egresso constante no PPC se correlaciona diretamente à experiência profissional do corpo docente, uma vez que consiste em uma equipe interdisciplinar, como fisioterapeutas, biólogos, biomédicos, farmacêuticos, dentre outros. A média de atuação profissional do corpo docente é de 7 anos, o que reafirma a expertise dos profissionais no que

diz respeito à facilidade em contextualizar as aulas através de exemplos práticos de seu cotidiano profissional.

O docente enfatiza ainda a importância em manter uma relação multi e interdisciplinar no mundo do trabalho, a fim de potencializar a qualidade prestada na assistência. A aplicabilidade desta relação se evidencia por meio de visitas técnicas e ações sociais onde se observa a existência concreta desta interdisciplinaridade, fortalecendo o desenvolvimento das competências enunciadas no projeto pedagógico do curso, assim como a relação direta do conteúdo ministrado em sala de aula com a realidade do mundo profissional.

6.8.1 Perfil dos preceptores

O perfil do preceptor também se correlaciona diretamente à experiência profissional, com fisioterapeutas tendo média de formação de 10 anos, em sua área de atuação, contando com especialistas e mestrandos; e com média de 5 anos de experiência em Preceptoria. Mostrando sua capacitação e expertise profissional em contextualizar e supervisionar as práticas necessárias ao estágio e aos ambientes onde os discentes estarão inseridos.

A atuação do preceptor fortalece o desenvolvimento das competências enunciadas no projeto pedagógico do curso, assim como a relação direta do conteúdo ministrado em sala de aula com a realidade do mundo profissional.

O corpo docente do curso de Fisioterapia, ao mesmo tempo que se fortalece com publicações em diversos eventos e periódicos, estimula os discentes no campo da pesquisa, realizando publicações coletivas com os discentes e com outros docentes do colegiado. A instituição incentiva a participação docente em eventos científicos, com flexibilização do planejamento de forma que não prejudique o andamento do semestre. O colegiado possui variabilidade de produção científica, pois além de publicações em anais de eventos e periódicos, os docentes possuem também produções técnicas. As produções acadêmicas geram em torno de publicação de resumos, artigos, orientações de trabalho de conclusão de curso e trabalhos de extensão, além da apresentação de trabalhos em eventos científicos regionais e nacionais.

6.9 Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia

Para a efetivação do Estágio Curricular Supervisionado, o curso de Fisioterapia do IESPES possui convênios para a integração com o sistema de saúde local e regional, junto à Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), Hospital Municipal de Santarém (HMS), Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA), Hospital da Unimed Oeste do Pará, Unidade Regional

Especializada em Saúde do Estado (URE), Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a Clínica Escola de Fisioterapia do IESPES Frei José Dubán Tabarquino Vargas, garantindo a formação dos discentes dentro das seguintes habilidades e competências: sistematização da assistência fisioterapêutica para promoção, prevenção e atendimento de baixa e alta complexidade, assistindo o indivíduo, a família e a comunidade, realizado tanto para visitas técnicas, aulas práticas, como para áreas de estágio curricular supervisionado.

6.9.1 Finalidade

Os componentes curriculares da Prática Supervisionada em Fisioterapia abrangerão três grandes áreas: Saúde Coletiva, Ambulatorial e Hospitalar que serão desenvolvidas em forma de Estágio, previstas a partir do 8º semestre do Currículo do Curso e tem por objetivos:

- Promover atividades práticas, com a supervisão do preceptor fisioterapeuta da IES, objetivando o desenvolvimento de habilidades dos discentes que possibilitem a sua qualificação com vistas ao seu bom desempenho profissional;
- Fazer relação aos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nos semestres anteriores a partir da atuação do discente sob supervisão do preceptor, nas disciplinas: Estágio Supervisionado I – Área Saúde Coletiva, Estágio Supervisionado II - Área Ambulatorial e Estágio Supervisionado III – Área Hospitalar.
- Possibilitar o desenvolvimento em pesquisa e extensão de interesse da comunidade;

6.9.2 Organização

O Estágio Supervisionado em Fisioterapia funcionará sob a orientação da Coordenação de Estágio, estando esta administrativamente subordinada à Coordenação do Curso de Fisioterapia e Didático - Pedagogicamente subordinada ao Núcleo Docente Estruturante. O Regulamento está disponível no ANEXO I.

6.10 Trabalho De Conclusão De Curso

6.10.1 Definição e Estrutura

O Trabalho de Conclusão do Curso TCC é uma atividade de caráter didático-pedagógico, integrante do currículo do Curso, que tem como objetivo introduzir o aluno na prática da investigação científica, desenvolver sua capacidade de trabalho e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, incentivar a criatividade e o espírito crítico, permitindo ainda a avaliação da qualidade e desempenho do curso.

A obrigatoriedade da qualificação do Projeto de Pesquisa com antecipação de 1 ano antes à defesa do TCC é uma prática exitosa e inovadora, instituída no IESPES pelo Curso de Fisioterapia. Desta forma, os alunos conseguem obter orientações, dadas pela banca examinadora, contribuindo para o bom desenvolvimento de suas pesquisas, conseqüentemente obtendo êxito nas submissões ao CEP, o que contribui para um cronograma detalhado, onde a coleta e análise dos dados são etapas realizadas cuidadosamente, sem riscos de comprometimento da elaboração do artigo científico em tempo hábil.

A estrutura curricular do Curso de Fisioterapia do IESPES dispõe ainda de 80 horas para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dividido em duas partes, a saber:

-Parte I - Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), no 8º semestre, com 40h: Tipos de pesquisa em Fisioterapia. Método científico e as etapas do projeto de pesquisa. Instrumentalização e acompanhamento do aluno no desenvolvimento do projeto de pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Apresentação do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética.

-Parte II - Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), no 10º semestre, com 40h: Conclusão, apresentação e encaminhamentos do TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso propiciará aos acadêmicos do Curso a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação, e o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada.

Para a elaboração e conclusão do TCC, o curso conta com regulamento próprio que trata dos mecanismos de acompanhamento e cumprimento dele, que está disponível no ANEXO II.

6.11 Atividades Complementares

O IESPES estimula a participação de alunos e professores em atividades complementares como: ações sociais e projetos comunitários, participação e organização de cursos e eventos, intercâmbio entre os alunos, publicação de trabalhos em eventos científicos, projetos de extensão, monitoria, participação em liga acadêmica. No Curso de Fisioterapia o quantitativo de Atividades Complementares é de 80 horas. O regulamento de Atividades Complementares está disponível no ANEXO III.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

7.1 Concepção da estrutura curricular

A matriz curricular do curso deverá incorporar a compreensão de que o conhecimento deve ser visto como construção e produto de relações sociais particulares e históricas e, ainda, que deve ser orientado numa perspectiva crítica, onde ação-reflexão-ação se coloque como atitude que possibilite ultrapassar o conhecimento do senso comum. Nesta perspectiva, três conceitos são escolhidos para servir não só de elo entre as diferentes áreas e os diferentes núcleos de conhecimento, mas também de fio condutor para base metodológica do curso, a saber:

7.2 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de Bacharelado em Fisioterapia do IESPES apresenta 4.000 horas, com componentes curriculares teórico-práticos, estágios supervisionados e atividades complementares, distribuídos ao longo dos dez períodos.

Educação Híbrida						
SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
I	Ciências Morfofuncionais	80	-	40	-	40
	Citologia, Histologia e Embriologia	80	-	40	-	40
	Psicologia da Saúde	40	40	-	-	-
	Sociedade, Natureza e Div. Cultural	40	-	-	40	-
	Introdução à Profissão	40	40	-	-	-
	Biossegurança	60	-	-	-	60
	Total	340	80	80	40	140

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
II	Sistemas Orgânicos Integrados	80	-	40	-	40
	Suporte Básico de Vida	80	-	40	-	40
	Saúde Coletiva	40	40	-	-	-
	Patologia geral	80	-	40	-	40
	Metodologia Científica	40	-	-	40	-
	Integralidade na Formação em Saúde	40	40	-	-	-
	Total	360	80	120	40	120

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
III	Bioquímica e Biofísica	80	-	40	-	40
	Fundamentos de Microbiologia	80	-	-	80	-
	Farmacologia geral	80	40	-	-	40
	Semiologia geral	80	-	40	-	40
	Gestão e Empreend. em Saúde	40	-	-	-	40
	Direito Médico e da Saúde	40	40	-	-	-
	Total	400	80	80	80	160

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
IV	Fisiopatologia Clínica na criança e no adolescente	80	-	40	-	40
	Fisiopatologia Clínica no adulto e no idoso	80	-	40	-	40
	Fisiopatologia Clínica na Mulher	80	-	-	80	-
	Cinesiologia e Biomecânica	80	-	40	-	40
	Métodos e Técnicas de Avaliação	80	-	40	-	40
	Genética Humana	60	-	-	-	60
	Total	460	-	160	80	220

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
V	Fisioterapia Aquática	80	-	40	-	40
	Recursos Terapêuticos Manuais	80	-	40	-	40
	Cinesioterapia e Biomecânica	80	-	40	-	40
	Eletrotermofototerapia	80	-	40	-	40
	Ética, Bioética e Legislação	40	-	-	-	40
	Exames Complementares	80	-	40	-	40
	Total	440	-	200	-	240

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
VI	Fisioterapia em traumatologia-ortopedia e reumatologia	80	-	40	-	40
	Fisioterapia em cardiologia e angiologia	80	-	40	-	40
	Fisioterapia Dermatofuncional	80	-	40	-	40
	Fisioterapia em Geriatria	80	-	40	-	40
	Tecnologia Assistiva	80	-	40	-	40
	Fisioterapia em Pneumologia	80	-	-	80	-
	Total	480	-	200	80	200

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
VII	Fisioterapia em urologia e gineco-obstetrícia	80	-	40	-	40
	Fisioterapia em pediatria	80	-	40	-	40
	Fisioterapia em neurofuncional	80	-	40	-	40
	Fisioterapia em Terapia Intensiva	80	-	40	-	40
	Fisioterapia Desportiva	80	-	40	-	40
	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	80	-	-	80	-
	Total	480	-	200	80	200

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
VIII	Estágio Supervisionado I	200	-	200	-	-
	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	40	-	-	-
	Total	240	40	-	-	-

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
IX	Estágio Supervisionado II	300	-	300	-	-
	Tópicos Integradores I	80	40	-	-	40
	Total	380	40	-	-	40

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
X	Estágio Supervisionado III	300	-	300	-	-
	Trabalho de Conclusão de Curso II	40	40	-	-	-
	Atividades Complementares	80	-	-	-	-
	Libras*	40*	40*	-	-	-
	Total	420	40	300	-	-

RESUMO DA CARGA HORÁRIA

Especificações	Carga Horária
Componentes Curriculares	2.640
Componentes Curriculares (AVA/EAD)	1.320 (33%)
Estágio supervisionado	800
Atividades Complementares	80
TCC	80
Atividades Extensionistas	400
C. H. Total	4.000
Libras	40

8 CONTEÚDOS CURRICULARES E BIBLIOGRAFIAS

I SEMESTRE
CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS
<p>Ementa: Estudo da morfologia dos tecidos e das estruturas anatômicas essenciais para compreender o funcionamento do corpo humano. Serão abordados os sistemas nervoso, ósseo, articular, muscular, tegumentar, endócrino, cardiorespiratório, circulatório, digestivo e renal, com ênfase na interrelação morfológica e funcional entre eles. Planos e eixos anatômicos.</p>
<p>Habilidades e Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Compreender a morfologia dos sistemas corporais; -Correlacionar os conteúdos com a prática clínica; -Conhecer e identificar as estruturas corporais.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GUYTON, Arthur. Tratado de fisiologia médica. 12^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>TORTORA, Gerard J. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12^a ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2016.</p> <p>MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 7^a ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementares:</p> <p>KAWAMOTO, Emília. Anatomia e fisiologia humana. 2^a ed. São Paulo: EPU, 2003.</p> <p>DANGELO, José. Anatomia humana básica. 2^a ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>SABOTTA, J. Atlas de histologia: Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica, 7^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>

INTRODUÇÃO À PROFISSÃO

Ementa: Visão abrangente da profissão e seu contexto, abordando aspectos históricos e evolutivos no cenário brasileiro. Dinâmicas do mercado de trabalho relacionadas à profissão, bem como os conhecimentos essenciais para sua prática eficaz. Áreas de atuação profissional, destacando-se as oportunidades e desafios encontrados em cada uma. A ética profissional será um tema central, com análises aprofundadas sobre os princípios éticos e as responsabilidades inerentes à prática profissional. A regulamentação da profissão, incluindo os conselhos de classe e suas funções. Diferenças e simetrias entre graduação, tecnólogo e formação técnica, oferecendo uma compreensão mais clara das diferentes trajetórias educacionais e suas respectivas inserções no mercado de trabalho.

Habilidades e Competências:

- Estabelecer estreita relação com o perfil profissional e sua área de atuação;
- Identificar as áreas de atuação suas habilidades e competências no mercado de trabalho;
- Compreender as principais legislações e a ética profissional.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, N. W.; GOLÇALVES, M. H. B. **Ética e Trabalho**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Marília Pessoa, 2013.

BES, P. **Andragogia e educação profissional**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595021839/5>.

SOUZA, E.N.C. de; SANCHES, O. **Legislação e exercício profissional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595021839/5>.

Bibliografia Complementares:

AGOSTINHO, L.A.; MOURA, C.M.; CZARNABAY, D. **Introdução à profissão: biomedicina**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595022591/2>.

BRAGHIROLI, D.I.; STEFFENS, D.; ROCKENBACH, L. **Introdução à profissão: farmácia**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595022652/2>.

MARQUES, M.R. et al. **Introdução à profissão: fisioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595022676/2>.

PAVANI, K.; HAUBERT, M. **Introdução à profissão: enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595022638/2>.

BIOSSEGURANÇA

Ementa: Conceito, histórico e princípios gerais da Biossegurança. Legislação e Normas regulamentadoras para as atividades profissionais da saúde. Agentes contaminantes biológicos, químicos e físicos. Conceitos e mapas de riscos em ambientes de saúde. Biossegurança em laboratórios de ensino e pesquisa. Uso de equipamentos de proteção individual e coletivo. Gerenciamento de resíduos. Prevenção de acidentes, infecções e contaminações. Técnicas de higienização das mãos.

Habilidades e Competências:

- Identificar os conceitos básicos de Biossegurança;
- Conhecer e identificar os tipos de riscos presentes no ambiente de trabalho;
- Conhecer os riscos biológicos a que estão expostos os profissionais que trabalham em estabelecimentos de saúde e as medidas utilizadas para sua minimização;
- Conhecer os princípios básicos de descarte de resíduos;
- Compreender a relação entre Biossegurança e Controle de Qualidade;
- Compreender sobre a prevenção de acidentes, infecções e contaminações nos serviços de saúde.

Bibliografia Básica:

MASTROENI, F. M. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 2º Ed, São Paulo: Atheneu, 2006.

HIRATA, Mário. **Manual de biossegurança**. SP: Manole, 2017.

SILVA, A. S. F. **Biossegurança em Odontologia e ambientes de saúde**. 2º ed. São Paulo: Ícone, 2009.

Bibliografia Complementares:

ANDRADE, G. B. et al. **Biossegurança: fatores de risco vivenciados pelo enfermeiro no contexto de seu trabalho**. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, v. 10, n. 2, p. 565-571, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação**. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento do Complexo Industrial e Inovação em Saúde. **Classificação de risco dos agentes biológicos**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019: vigilância integrada de síndromes respiratórias agudas: COVID-19, influenza e outros vírus respiratórios**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

SOCIEDADE, NATUREZA E DIVERSIDADE CULTURAL

Ementa: Curricularização da Extensão Universitária com ênfase no meio ambiente, mudanças climáticas e o ser humano. Conceitos relacionados ao meio ambiente e temas correlatos com base nas referências históricas, culturais e legais. A etnoecologia, com ênfase nas relações étnico-raciais. O ambiente e a saúde humana. Os impactos das mudanças climáticas e ambientais na saúde física e mental. A sociedade de consumo, a relação ser humano, ambiente e o clima. Legislação ambiental com ênfase em mudanças climáticas. Agenda 2030.

Habilidades e Competências:

- Reconhecer a diversidade e as múltiplas culturas;
- Compreender a importância da saúde, bem-estar e qualidade de vida da sociedade;
- Explicar acerca da relação ser humano e ambiente;
- Avaliar o papel do ser humano frente aos impactos socioambientais ocorridos na Amazônia;
- Planejar ações extensionistas a partir de problemáticas identificadas nas comunidades.

Bibliografia Básica:

- COELHO. **Estudo sobre relações étnico-raciais e educação no Brasil**. SP: L Física, 2016.
- LISOVSKI, L. A O (et al) . **CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: Debates e trajetórias no Ensino Superior**. Recife: Even3 Publicações,2021. E-book disponível em: [file:///C:/Users/fxque/Downloads/CurricularizaodaExtensodebatesetrajetriasnoensinosuperior%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/fxque/Downloads/CurricularizaodaExtensodebatesetrajetriasnoensinosuperior%20(3).pdf).
- RIGOTE, G. (et al) . **Precisamos falar sobre as mudanças climáticas. Núcleo de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão SUSTENTAREA**. Departamento de Nutrição Faculdade

de Saúde Pública – USP, 2020. Disponível em: <http://www.fsp.usp.br/sustentarea/wp-content/uploads/2020/12/E-book-Mudancas-Climaticas.pdf>.

Bibliografia Complementares:

BURSZTYN, Marcel A. **Grande transformação ambiental: uma cronologia da dialética homem-natureza**. RJ: Garamond, 2008.

RIBEIRO, M. **Ecologizando a cidade e o planeta**. BH: C/Arte, 2008.

SCHERER, E. **Amazônia: políticas públicas e diversidade cultural**. RJ: Garamond, 2006.

TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21**. 3ªed. São Paulo: Armazém Ipê, 2008.

UNICEF. **CRIANÇAS, ADOLESCENTES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO BRASIL. 2022**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/21346/file/criancas-adolescentes-e-mudancas-climaticas-brasil-2022.pdf>.

CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Ementa: Introdução ao estudo da célula, componentes químicos da célula; envoltórios celulares, permeabilidade das membranas; citosol; organelas celulares e suas funções; endomembranas; citoesqueleto; comunicação celular e núcleo celular. Estudo histológico dos tecidos epitelial, conjuntivo propriamente dito, adiposo, cartilaginoso, ósseo, muscular, sanguíneo e nervoso. Aspecto fundamental do desenvolvimento do embrião, seus anexos embrionários, formação dos gametas e a morfologia externa do embrião.

Habilidades e Competências:

- Manusear o microscópio de forma independente;
- Utilizar a microscopia óptica para estudo de estruturas celulares;
- Compreender as funções celulares e sua interação no metabolismo do organismo;
- Explicar a transmissão de sinais entre as células;
- Identificar e diferenciar os tecidos epiteliais, conjuntivo, muscular e nervoso;
- Compreender a formação das estruturas embrionárias.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 6ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOORE, K & PERSAUD **Embriologia básica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementares:

COOPER, G.M. **A Célula: Uma Abordagem Molecular**. 3ª Edição, Editora Artmed, Porto Alegre, 2007.

DE ROBERTIS, E.M.F. & HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4ª Edição, Editora Guanabara e Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª Edição, Editora Guanabara e Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

SCHOENWOLF, G. C.; BLEYL, S. B.; BRAUER, P. R.; FRANCIS-WEST, P. H. Larsen **Embriologia Humana**. 4ª edição, Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2010

PAPINI, Solange. **Manual de citologia e histologia para o estudante da área de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2003.

PSICOLOGIA DA SAÚDE

Ementa: Conceitos fundamentais e os diversos enfoques teóricos psicológicos relacionados à promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais no contexto da saúde e do desenvolvimento humano. Aspectos biopsicossociais do desenvolvimento, compreensão abrangente dos processos que influenciam a saúde ao longo da vida. Relações humanas no contexto da saúde, incluindo a dinâmica entre pacientes/clientes e profissionais da saúde, com ênfase na comunicação eficaz, no estabelecimento de vínculos terapêuticos e no impacto psicológico do cuidado em saúde.

Habilidades e Competências:

- Integrar a prática profissional às concepções de saúde compreendidas pela Psicologia;
- Compreender a importância das abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde;
- Reconhecer as possibilidades e as limitações do profissional da saúde em relação a saúde mental/emocional;
- Compreender o ser humano na sua integralidade, na perspectiva biopsicossocial.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, F. E. et al. **Psicologia aplicada ao cuidado** [recurso eletrônico] / revisão técnica: Caroline Bastos Capaverde. – Porto Alegre : SAGAH, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas.** — 2. ed. — Brasília : CFP, 2019.

MELLO FILHO, J. de. **Psicossomática Hoje.** 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentido.** Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementares:

ANGERAMI-CAMON, V. A. ; TRUCHARTE, F. A. R.. KNIJNIK, R. B; SEBASTIANI, R. W. **Psicologia hospitalar: teoria e prática.** São Paulo: Pioneira, 2003.

ANGERAMI, V. A. E. **Psicologia da saúde.** 2ª ed. São Paulo: Cengage, 2011.

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

FRANCO, M. H. P. **Nada sobre mim sem mim: estudos sobre vida e morte.** Campinas-SP: Livro Pleno, 2005.

STHOEBE, W., SCHOEBE, M.S. **Psicologia social e saúde.** São Paulo: Instituto Piaget. 2000.

II SEMESTRE**PATOLOGIA GERAL**

Ementa: Conhecimento dos processos patológicos das diversas afecções. Estudos voltados para as células e suas funções, bem como os padrões macro e microscópicos de lesão, mecanismos de lesão celular e alterações decorrentes. Compreensão sobre órgãos e sistemas alterados por processos patológicos diversos, relacionados à área da saúde.

Habilidades e Competências:

- Capacidade de operar microscópios de forma eficiente;
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da saúde e doença;
- Compreender os mecanismos fisiopatológicos das patologias com maior incidência sob o aspecto de saúde pública;

-Resolver problemas e casos clínicos;

-Identificar os achados clínicos correlacionando às doenças.

Bibliografia Básica:

FILHO, G. B. Bogliolo: **Patologia Geral**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ALMEIDA, P.C. **Patologia de processos gerais**. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

FILHO, G.B. Bogliolo: **Patologia Geral**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementares:

LUIGI. Bogliolo: **Patologia Geral**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HANSEL, D.E. **Fundamentos de Rubin Patologia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ROBBINS. **Patologia básica**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS

Ementa: Estudo do funcionamento do corpo humano. Aspectos fisiológicos dos sistemas nervoso, ósseo, articular, muscular, tegumentar, endócrino, cardiorespiratório, circulatório, digestivo e renal.

Habilidades e Competências:

-Compreender os princípios fisiológicos que ocorrem nos diferentes sistemas do corpo humano;

-Solucionar problemas relacionados a fisiologia humana;

-Correlacionar os aspectos fisiológicos e morfológico dos diversos sistemas.

Bibliografia Básica:

GUYTON, Arthur. **Tratado de fisiologia médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TORTORA, Gerard J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2016.

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2014

Bibliografia Complementares:

KAWAMOTO, Emília. **Anatomia e fisiologia humana**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003.

DANGELO, José. **Anatomia humana básica**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SABOTTA, J. **Atlas de histologia: Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**, 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Ementa: Estratégias para formação e atuação de equipes multiprofissionais. A integralidade como eixo norteador na formação nos cursos de graduação em saúde no Brasil. Práticas colaborativas interprofissionais e a utilização de metodologias ativas de ensino- aprendizagem como estratégias positivas para formação qualificada. Compreensão das reais necessidades de saúde da população.

Habilidades e Competências:

- Reconhecer a educação interprofissional como uma estratégia para a melhorar qualidade do cuidado e resolutividade na atenção primária;
- Descrever casos de metodologias participativas na comunicação em saúde;
- Enfatizar a colaboração entre as diferentes áreas da saúde para um cuidado holístico e eficiente para os pacientes/ clientes.

Bibliografia Básica:

Toassi, R.F. C. **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?.S érie Vivência em Educação na Saúde** . 1ª Edição. Porto Alegre/RS 2017: Rede UNIDA.

SILVA, R.; SCAPIN, L.; BATISTA, N. **Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe**. Avaliação: revista de avaliação da educação superior, Campinas, v. 16, n. 1, p. 165-184, mar. 2011.

TOASSI, R. F. C; LEWGOY, A. M. B. **Práticas Integradas em Saúde I: uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar**. **Interface (Botucatu. Impresso): comunicação, saúde, educação, Botucatu**, v. 20, n. 57, p. 449-461, jun. 2016.

Bibliografia Complementares:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Coordenadoria da Saúde. **Ata da reunião da Coordenadoria de Saúde (Coorsaúde) no dia 13 de janeiro de 2009.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Coordenadoria da Saúde. **Ata da reunião da Coordenadoria de Saúde (Coorsaúde) no dia 05 de março de 2010a.**

REEVES, S. **Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro.** *Interface (Botucatu. Impresso): comunicação, saúde, educação, Botucatu*, v. 20, n. 56, p. 185-96, 2016.

SILVA, A. B. et al. **Desafios da integralidade na formação em saúde.** Editora e-Publicar – **Ciências da saúde: Inovação, pesquisa e demandas populares**, Volume 4. Disponível em <https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/428/151>.

SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Ementa: Intervenções imediatas e eficazes em situações de emergência, com foco no suporte básico de vida até a chegada de equipes especializadas. Avaliação dos sinais vitais. Reconhecer e responder de forma rápida e eficaz a situações críticas que exigem atenção imediata. Protocolos de atendimento em situações de emergência, incluindo a avaliação inicial do paciente, o acionamento de serviços de emergência e a comunicação eficaz em equipe.

Habilidades e Competências:

- Compreender a importância do atendimento à vítima de mal súbito, desmaio, parada cardiorrespiratória, traumatismo e outras emergências de qualquer natureza;
- Identificar a cadeia de sobrevivência nos protocolos internacionais atuais;
- Conhecer o protocolo do Sistema de Emergências do Brasil;
- Conhecer as medidas de segurança na cena e EPI;
- Saber abordar uma vítima em um ambiente extra-hospitalar.

Bibliografia Básica:

American Heart Association. **Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020.** Texas: American Heart Association, 2020, 32 p.

FONSECA, A. S. **Guia de primeiros socorros de A a Z.** São Paulo, SP: Editora Difusão Cultural Do Livro, 2008. 48p.

ILVEIRA, J. M. S.; BARTMANN, M.; BRUNO, P. **Primeiros socorros: como agir em situações de emergência.** 3. ed. rev. atual. 10. reimpr. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2014. 144p.

Bibliografia Complementares:

HTLS - **Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado.** 10ª Ed. 2023.

LOMBA, M. **Objetivo saúde – emergências e atendimento pré-hospitalares.** Vol.: 3 Olinda, PE. 2012.

AEHLERT, B. **ACLS - Um Guia Para Estudo.** Elsevier / Medicina Nacionais. 4ª Ed. 2012.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar APH à sala de emergência.** 6. ed. rev. e ampl. -- São Paulo: Iátria, 2008. 224p.

LEARNING, T. **A ética na saúde.** São Paulo: 2006.- (3ª reimpr.) da 1ª. ed. de 1997.

SAÚDE COLETIVA

Ementa: História da Saúde Pública. Políticas públicas de saúde. Saúde Coletiva e seus desdobramentos teóricos e práticos. Relação saúde, sociedade e cultura, seus determinantes e condicionamentos econômicos, sociais, políticos e ideológicos. Estado de saúde da população, sistema de atenção em saúde e práticas assistenciais formais e informais. Saúde-doença como expressão das condições concretas de existência envolvendo os programas de saúde preventivas do Ministério da Saúde.

Habilidades e Competências:

- Entender o sistema de atenção a saúde coletiva;
- Conhecer os conceitos de saúde, doença e a reabilitação;
- Priorizar a saúde nos campos da promoção e prevenção e não somente no tratamento;
- Compreender os programas de saúde coletiva relacionados à assistência;
- Conhecer os programas do ministério da saúde com suas ações práticas.

Bibliografia Básica:

BERTOLLI, F. C. **História da Saúde pública no Brasil.** 5ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva.** 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MELO, E. C. P.; CUNHA, F. T. **Fundamentos de Saúde.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Senac, 2014.

PAIM, J. S. ALMEIDA, F. N. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática.** 1ª ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

ROCHA, J. S. Y. **Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil.** 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

SOLHA, R. K. T. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas.** São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia Complementares:

ALMEIDA, N. D. **A saúde no Brasil, impasses e desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde: SUS.** Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande, v. 5, n. 1, p. 1-9, jun. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS): **CNS mobiliza conselhos e sociedade em defesa do SUS e da vida.** Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1668-abril-da-saude-2021-cns--mobiliza-conselhos-e-sociedade-em-defesa-do-sus>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Dia Mundial da Saúde 2021,** 2021. Disponível em: [https://www.bing.com/Brasil - OPASOrganização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](https://www.bing.com/Brasil-OPASOrganização-Pan-Americana-da-Saúde-paho.org).

OSMO, A.; SCHRAIBER, L. B. **O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição.** Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 24, supl. 1, p. 205-218, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/ /j/sausoc/a/QKtFb9PkdpcTnz7YNJyMzjN/>.

TEIXEIRA, A. L.; PIMENTA, S. T; HOCHAN, G. **História da Saúde Pública no Brasil.** 1ª edição. Hucite. São Paulo. 2018

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Metodologia da Pesquisa Científica: conceitos, processos e normas. Estudo dos tipos de conhecimento. Utilização das normas da ABNT e do IESPES (Manual do TCC e Manual do Artigo Científico). Pesquisa-ação (colaborativa/participativa): desenvolvimento de projeto extensionista e plano de ação. Relatório do projeto de extensão.

Habilidades e Competências:

- Conhecer conceitos, processos e normas da metodologia científica;
- Saber os conceitos dos diferentes tipos de conhecimento;
- Conhecer as normas acadêmicas da ABNT e do IESPES;
- Desenvolver pesquisa-ação extensionista; Elaborar o relatório extensionista.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber - Metodologia científica: Fundamentos e técnicas/** (org.)- 22ª ed.- rev. e atual.- Campinas, SP: Papyrus, 2010.(24ª ed.reimpr. 2011). 176p.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. (9. reimpr.) SP, 2017.

PAMPLONA FILHO, R.; CERQUEIRA, N. **Metodologia da pesquisa em Direito e a Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2011.

Bibliografia Complementares:

DAMIÃO, R. T.; HENRIQUES, A. **Curso de Português Jurídico**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006

LARENZ, Karl. **Metodologia da ciência do direito Tradução de José Lamego**. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2012

PERELMAN, Chaïm. **Lógica Jurídica: nova retórica**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2004.

TRABALHOS; MACHADO, A. R. (Coord.) **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

III SEMESTRE

FUNDAMENTOS DE MICROBIOLOGIA

Ementa: Estudo dos microrganismos, enfatizando a morfologia, fisiologia e genética, abrangendo conhecimentos gerais de patogenicidade e características clínicas das doenças. Aplicações práticas da microbiologia através da curricularização da extensão com desenvolvimento de projetos que englobem as mudanças climáticas.

Habilidades e Competências:

- Capacidade de operar microscópios de forma eficiente;
- Preparar meios de cultura e manipular técnicas assépticas;
- Entender os sistemas de classificação microbiana;
- Aplicar técnicas de coloração para visualização microbiana;
- Identificar morfologia através da observação microscópica;
- Desenvolver projeto de extensão de forma a associar a microbiologia com as mudanças climáticas.

Bibliografia Básica:

KONEMAN, ELMER W. et al. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2010.

ENGELKIRK, Paul G., DUBEN-ENGELKIRK, Janet, BURTON, Gwendolyn W. Burton | Microbiologia para as Ciências da Saúde, 9ª edição. Guanabara Koogan.

MADIGAN, Michael T., MARTINKO, John M., BENDER, Kelly S., BUCKLEY, Daniel H., STAHL, David A. Microbiologia de Brock, 14th edição. ArtMed.

Bibliografia Complementares:

HOFLING, José Francisco, GONÇALVES, Reginaldo Bruno. Microscopia de Luz em Microbiologia. ArtMed.

BARBOSA, Heloisa R.; TORRES, Bayardo B.; FURLANETO, Márcia C. **Mibrobiologia básica**. São Paulo: Atheneu. 2010, 196p.

BERNARD, J. **Diagnósticos clínicos e tratamento: por métodos laboratoriais**. 20ª Ed. São Paulo: Manole, 2008.

BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA

Ementa: Fundamentos do estudo da Bioquímica e Biofísica. Reações metabólicas e anabólicas. Bioquímica do exercício e envelhecimento. Solutos e solventes. Carboidratos, proteínas e lipídios. Metabolismo dos compostos biológicos: enzimas, vitaminas e coenzimas. Integração do metabolismo. Regulação metabólica. Ciclo de Krebs. Biofísica do sistema cardiovascular e respiratório, membrana celular, da audição e visão. Ação de agentes físicos no organismo humano.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Compreender os fundamentos da bioquímica e biofísica e suas repercussões fisiológicas relacionadas ao funcionamento do organismo humano;
- Identificar as estruturas e as funções dos componentes moleculares das células e de compostos químicos;
- Correlacionar o funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano, sua adaptação e resposta à estímulos externos, fisiológicas e patológicas.

Bibliografia Básica:

SACKHEIM, George L. **Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas**. São Paulo: Manole, 2005.

STRYER, Lubert; TYMOCZKO, John L.; BERG, Jeremy M. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BERG, M. Jeremy. **Bioquímica**. 5 ed. Rio de Janeiro, Artmed, 2004.

HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2008.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2002

DURAN, J. H. R. **Biofísica: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2005.

Bibliografia Complementares:

ALBERTS, Bruce, et al. **Biologia Molecular da Célula**. Ed 6. Rio de Janeiro, Artmed, 2017.

KANDEL, Eric R., et al. **Princípios de Neurociências**. Ed 6. Rio de Janeiro, Artmed, 2023.

NELSON, David L., COX, Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Ed 6. Rio de Janeiro, Artmed, 2013.

TOY, Eugene. **Casos Clínicos em Bioquímica**. Ed 3. Rio de Janeiro, Artmed, 2016.

VOET, Donald, VOET, Judith G. **Bioquímica**. Ed 4. Rio de Janeiro, Artmed, 2013.

SEMILOGIA GERAL

Ementa: Princípios e práticas da semiologia. Sinais vitais. Análise e interpretação de sinais e sintomas na prática clínica. Compreender e aplicar conceitos semiológicos em diferentes contextos da saúde.

Habilidades e Competências:

- Realizar anamnese e exame físico de forma estruturada;
- Identificar e interpretar sinais vitais e sinais e sintomas clínicos relevantes;
- Desenvolver habilidades de comunicação para facilitar a coleta de informações e o entendimento do paciente;
- Desenvolver habilidades de raciocínio clínico para elaborar diagnósticos diferenciais.

Bibliografia Básica:

LANA, Letice Dalla, et al. **Semiologia**. Porto Alegre. SAGAH, 2018.

Porto, C. C. **Semiologia médica**. - 7. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1414 p.

MARTINS, M. A. **Semiologia da Criança e do Adolescente**. Rio de Janeiro: MedBook, 2010. 608p.

Bibliografia Complementares:

VIANA, D. L.; PETENUSSO, M. **Manual para realização do exame físico.** - São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2007. 336p.

CELENO, C.; PORTO, A. L.; **Exame clínico.** 8ª ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 562 p.

HOPPENFELD, S. **Exame clínico musculoesquelético.** Barueri, SP: Manole, 2016. 276 p.

BARROS, A. L. B. L.; **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstico de enfermagem no adulto** - Porto Alegre: Artmed, 2002. 272p.

HIRATA, M. H.; FILHO, J. M.; HIRATA, R. D. C.; **Manual de biossegurança.** 3ª ed. atual. e ampliada. Barueri, SP: Manole, 2017.

GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE

Ementa: Empreendedorismo e inovação no mundo digital. Análise histórica e conceitual do empreendedorismo. Elementos conceituais e históricos das organizações. Características das empresas, *startups*, cooperativas e associações. Estrutura e operacionalização de plano de negócio. Cultura e clima organizacional. Gestão em ambientes da saúde. Fluxo de caixa. Estratégias de marketing e endomarketing.

Habilidades e Competências:

- Apontar as estruturas organizacionais e operacionalização; entender as características das empresas e *Startups*;
- Compreender a cultura e clima organizacional das empresas;
- Compreender a elaboração de um plano de negócios;
- Conhecer sobre o processo do fluxo de caixa;
- Desenvolver estratégias de marketing.

Bibliografia Básica:

GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JUNIOR, Silvestre. **Empreendedorismo.** Curitiba: LT, 2010.

PAKES, Alan (org). **Negócios digitais:** aprenda a usar o real poder da internet. São Paulo: Gente, 2015.

TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Felipe Tajra. **Empreendedorismo: questões nas áreas de saúde, social, empresarial e educacional.** 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Érica, 2012.

Bibliografia Complementares:

MINICUCCI, A. **A Psicologia Aplicada à Administração**. São Paulo: Atlas, 2010. KOTLER, P. **Marketing para o Século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados**. 16ed. São Paulo: Futura, 2009.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. **Teoria geral da administração**. 3ª ed., São Paulo: Learning, 2010.

GUNTER, R. E.; SCHOEMAKER, P. J. H.; DAY, G. S. **Gestão de tecnologias emergentes**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

MATTOS, J. R. L.; GUIMARÃES, L. S. **Gestão da tecnologia e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2012.

FARMACOLOGIA GERAL

Ementa: Introdução à Farmacologia. Princípios básicos da ação dos fármacos e farmacodinâmica. Farmacocinética. Cálculos de medicamentos. Vias de Administração de Fármacos. Classificação, mecanismo de ação, efeitos adversos e interação medicamentosa.

Habilidades e Competências:

- Compreender os fundamentos da Farmacologia e sua importância nas práticas clínicas;
- Aprender os cálculos dos medicamentos;
- Diferenciar farmacocinética e farmacodinâmica;
- Conhecer as etapas da farmacocinética;
- Conhecer as diferentes vias de administração, bem como identificar as vantagens e desvantagens destas vias;
- Conhecer os principais medicamentos e compreender o mecanismo de ação, efeitos adversos e interação.

Bibliografia Básica:

RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
 SCHELLACK, G. **Farmacologia - Uma Abordagem Didática**. Editora: Fundamento, 2005.
 GOODMAN & GILMAN. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. Ed. Macgraw-hill Interamericana. 11ª Ed. 2007.

MELLO. **Fisiologia**. Editora: Editora Guanabara Koogan s/a, Ed. 3ª, 2008.

WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. **Farmacologia ilustrada. 6a ed. Porto Alegre:** Artmed, 2016.

RESCHI, A. P. D. F. **Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração. 1. ed. Rio de Janeiro:** Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementares:

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia Básica e Clínica. 10a ed. Rio de Janeiro:** Guanabara Koogan, 2010.

SILVA, Penildon. **Farmacologia. 8 ed. Rio de Janeiro:** Guanabara Koogan, 2010.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana. 6a ed. Rio de Janeiro:** Guanabara Koogan, 2008.

BRUNTON, Laurence L. (Org.). **As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre:** Artmed, 2019.

DIREITO MÉDICO E DA SAÚDE

EMENTA: Responsabilidade Ético-Profissional do médico, Responsabilidade Civil e Criminal por erro médico, aspectos de Direito Médico Empresarial, Relação Consumerista e Seguros de Saúde, Responsabilidade dos entes públicos na assistência médico-hospitalar. Sistema Único de Saúde: Reforma Sanitária, Modelos de Sistemas de Saúde. Princípios Constitucionais do SUS. Efetivação do Direito à Saúde. Estudos de casos e jurisprudência aplicada.

Habilidades e Competências:

- Compreender o contexto do Direito Médico, como a responsabilidade civil, penal e ético-disciplinar decorrente da atuação dos profissionais da saúde.
- Conhecer o direito de acesso à saúde e sua relação entre consumidor e serviço privado, bem como a relação entre o usuário e o serviço público de saúde.

Bibliografia Básica:

ALVIM, Arruda; MELLO, Cecilia; RODRIGUES, Daniel Colnago; ALVIM, THEREZA (Coord.). **Direito Médico. São Paulo:** Revista dos Tribunais, 2021. (Acervo Digital – Proview)

DUARTE, Luciana Gaspar Melquíades; VIDAL, Víctor Luna. **Direito à saúde**. Judicialização e a pandemia do novo coronavírus. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020. (Acervo Digital – Proview)

KFOURI, Miguel; NOGAROLI, Rafaella. **Debates contemporâneos em direito médico e da saúde**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020. (Acervo Digital – Proview).

Bibliografia Complementares:

BRANDIMILLER, Primo Alfredo. **Conceitos médico-legais para indenização do dano corporal**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2018. (Acervo Digital – Proview)

DALLARI, Analluza Bolivar; MONACO, Gustavo Ferraz de Campos. LGPD na Saúde São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 2021. (Acervo Digital – Proview)

KFOURINETO, Miguel. **Responsabilidade Civil Dos Hospitais - Código Civil e Código de Defesa do Consumidor**. 2ª Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015. (Acervo Digital – Proview)

KFOURINETO, Miguel. **Responsabilidade Civil do Médico**. 8ª Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. (Acervo Digital – Proview)

IV SEMESTRE

FISIOPATOLOGIA CLÍNICA NO ADULTO E NO IDOSO

Ementa: Fisiologia dos principais sistemas orgânicos (cardiovascular, respiratório, musculoesquelético, nervoso, renal, endócrino e gastrointestinal). Mecanismos patológicos subjacentes a condições como doenças cardiovasculares, doenças metabólicas, doenças respiratórias crônicas, doenças neurológicas e doenças osteomioarticulares. Particularidades da resposta do organismo idoso a doenças e intervenções terapêuticas. Implicações dessas condições na prática fisioterapêutica.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Entender as alterações fisiológicas e patológicas que ocorrem em adultos e idosos, e relacionar com suas condições clínicas.
- Formular diagnósticos fisioterapêuticos precisos, utilizando uma abordagem baseada em evidências;
- Realizar avaliações clínicas, incluindo a anamnese e o exame físico, para identificar problemas de saúde específicos em adultos e idosos (fictício);

- Elaborar planos de tratamento eficazes, personalizados para as necessidades individuais de cada paciente, com foco nas capacidades e limitações específicas dos adultos e idosos (fictício);
- Gerenciar casos clínicos, o que inclui o entendimento das várias comorbidades que podem afetar adultos e idosos (fictício).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- REBELATTO, JOSÉ RUBENS; MORELLI, JOSE GERALDO DA SILVA. **Fisioterapia Geriátrica**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007.
- POPOV, DÉBORA CRISTINA SILVA. **Gerontologia e Geriatria – Aspectos Fisiológicos, Psicológicos e Sociais do Envelhecimento**. 1ª ed. São Paulo: Editora Érica – Grupo Saraiva, 2014.
- VIANA DE FREITAS, ELIZABETE – PY, LIGIA. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AIRES, M. **Fisiologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- BRASILEIRO FILHO, B. **Bogliolo Patologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- PORTH, C. M.; KUNERT, M.P. **Fisiopatologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- GUYTON, A.C. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- ROBBINS, S.; KUMAR, V.; ABBAS, A.K. **Patologia: bases patológicas das doenças**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FISIOPATOLOGIA CLÍNICA NA MULHER

Ementa: Estudo dos aparelhos e sistemas do organismo humano feminino, como trato genital e aparelho urinário feminino. Fisiopatologia, etiopatologia, manifestações clínicas, anatomia patológica, patologia clínica, evolução, prognóstico, das patologias referentes a uroginecologia e obstetrícia. Métodos de avaliação fisioterapêutica na saúde da mulher. Processo gestacional, parto e puerpério. Curricularização da extensão, impacto das mudanças climáticas na saúde da mulher.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Compreender sobre a avaliação pélvica.

- Aplicar de forma correta os testes específicos para avaliação pélvica,
- Compreender sobre as patologias que acometem as mulheres em várias etapas da vida,
- Entender sobre o processo de gestação, parto e pós-parto e as principais complicações desse período.
- Realizar projeto extensionista focado na saúde da mulher.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher** - 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PORTH, Carol Mattson; MATFIN, Glenn. **Fisiopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (volume 1 e 2).

STEPHENSON, Rebecca G.; O'CONNOR, Linda J. **Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia**. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILHO, G.B. **Bogliolo Patologia**. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2011.

GROSSMAN, Sheila C., PORTH, Carol Mattson. **Fisiopatologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2. ed. rev. e ampl. – Barueri, SP : Manole, 2009.

PINTO E SILVA, Marcela Ponzio. MARQUES, Andréa de Andrade, AMARAL, Maria Teresa Pace do. **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher** - 2. ed. - Rio de Janeiro: Roca, 2019.

FISIOPATOLOGIA CLÍNICA NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE

Ementa: Aparelhos e sistema do organismo humano na fase da criança e adolescente. Métodos de avaliação do crescimento na infância e adolescência. Formas e métodos de atuação do fisioterapeuta nessa clínica. Crescimento e desenvolvimento infantil e na adolescência. Problemas do lactente e pré-escolar. Propedêutica infantil e do adolescente.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Avaliar crianças em várias faixas etárias, conhecendo os marcos do desenvolvimento correspondente;
- Aplicar as indicações e contraindicações dos recursos disponíveis para o tratamento pediátrico;
- Planejar o tratamento do paciente pediátrico, até a alta fisioterapêutica.
- Domínio teórico e prático do conteúdo ministrado;

- Capacidade de atuar em situações clínicas, com segurança e eficiência;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAYE, P. **Saúde da Criança. Guia para o cuidado infantil de 0 a 10 anos.** 1ª edição. Ciências da saúde. São Paulo: SENAC, 2016

PESSOA, JHL. **Puericultura – Conquistas da Saúde da Criança e Adolescente.** 1ª edição. São Paulo. Atheneu. 2013.

PORTH, CM. **Fisiopatologia.** 8ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bunik, Maya et al. **CURRENT Pediatria: Diagnóstico e Tratamento.** 16ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2024.

Papalia, Diane E., Martorell, Gabriela. **Desenvolvimento Humano.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2022.

Boyd, Denise, Bee, Helen. **A Criança em Crescimento.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2011.

GENÉTICA HUMANA

Ementa: Introdução a genética humana. Estrutura e função dos cromossomos e genes. Duplicação do DNA. Síntese e processamento de RNA. Código genético e síntese de proteínas. Controle da expressão gênica. Mutação, mecanismos de reparo do DNA e recombinação. Controle genético do desenvolvimento. Padrões de herança monogênica. Genes nas populações. Mapeamento gênico. Princípios gerais e anormalidades autossômicas. Cromossomos sexuais e suas anormalidades. Descoberta de drogas. Terapia gênica.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial com relação à genética humana.
- Formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na solução de problemas envolvendo as leis da hereditariedade.
- Entender a origem das doenças genéticas conhecidas atualmente.
- Compreender os processos mutacionais em que o material genético está exposto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOTA, Paulo A. **Fundamentos de Genética.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

NUSSBAUM, R.L; MCLNNES, R.R; WILLARD, H.F.Thompson & Thompson: **Genética Médica.** 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PIERCE, B. A. **Genética: Um enfoque conceitual**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCINNES, Roderick R. Thompson & Thompson: **Genética Médica**. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

NUSSBAUM, R.L; MCLNNES, R.R; WILLARD, H.F.Thompson & Thompson: **Genética Médica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS. M. J. **Fundamentos de Genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA

Ementa: Caracterização da Cinesiologia e Biomecânica. Introdução ao estudo do movimento humano. Características inerciais e sistemas de alavancas. Mecânica dos tecidos. Cinesiologia articular normal e patológica. Equilíbrio, postura corporal e marcha, corrida e salto normal e patológico. Biomecânica dos sistemas esquelético, articular e muscular. Atividade muscular em cadeia. Biomecânica do equilíbrio, incluindo centro de gravidade do corpo humano, alavancas e torque. Biomecânica da coluna vertebral, dos membros inferiores, superiores e contração muscular. Identificação, por meio de palpação, das diversas estruturas do sistema osteomuscular do corpo humano.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer o corpo humano, anatomia e movimento;
- Compreender o movimento humano e analisar sua mecânica;
- Estabelecer a relação entre o movimento humano e suas principais desordens;
- Desenvolver raciocínio clínico sobre as desordens do movimento e suas formas de correção.
- Capacidade de atuar em situações clínicas que representem alterações do movimento humano, com segurança e eficiência;
- Capacidade de diagnosticar distúrbios do movimento;
- Formação de um profissional crítico, que saiba estabelecer a compreensão do conceito saúde e doença e atuar de forma a restabelecer a funcionalidade do indivíduo de maneira eficiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELAMARCHE, Paul. **Anatomia, fisiologia e biomecânica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HALL, Susan J. **Biomecânica Básica** 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

HAMILTON, Nancy. **Cinesiologia Teoria e prática do movimento humano**. 12ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NEUMANN, Donald A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético fundamentos para reabilitação**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

NORDIN, Margareta. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Behnke, Robert S. **Anatomia do Movimento**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2014.

Perez, Carlos R., Vasconcelos, Eliton S., Romão, Mariluce F., et al. **Biomecânica dos Esportes**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Sagah, 2021.

Mansour, Noura Reda, Fagundes, Diego Santos, Antunes, Mateus Dias. **Cinesiologia e Biomecânica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Sagah, 2018.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO

Ementa: Conhecimento teórico e prático de técnicas para avaliação fisioterapêutica em ortopedia, reumatologia, neurologia, pneumologia e cardiologia. Anamnese, sinais vitais, inspeção, palpação, ausculta, provas de função muscular/articular, goniometria, perimetria, antropometria e testes específicos. Elaboração do diagnóstico cinético-funcional, objetivos e planejamento do tratamento, observando as particularidades da avaliação, nas diversas áreas da Fisioterapia.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Domínio sobre os conhecimentos de anatomia do corpo humano;
- Conduzir a anamnese de forma segura, eficiente e com comunicação adequada, investigando os fatores influentes no processo de adoecimento do paciente;
- Executar os métodos e técnicas adequados no decorrer do exame físico, de acordo com as informações colhidas na entrevista clínica;
- Identificar de forma precisa as disfunções, limitações e potencialidades apresentadas pelo paciente;
- Capacidade de interpretar as informações colhidas por meio da anamnese e do exame físico, compreendendo o quadro de adoecimento do paciente;

-Capacidade de elaborar o diagnóstico cinético-funcional e os objetivos do tratamento fisioterapêutico;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENDALL, F. P. **Músculos, Provas e Funções com postura e dor**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

O'SULLIVAN, S.B. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2018.

PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIPRIANO, J.J **Manual Fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. 5ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

MAGEE, D. **Avaliação Musculoesquelética**. 5ª ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

COOK, C. E.; HEGEDUS, E. J. **Testes Ortopédicos em Fisioterapia**. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

V SEMESTRE

CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA

Ementa: Definição, objetivos e considerações sobre a utilização dos exercícios com finalidade terapêutica. Estudo dos exercícios terapêuticos passivos, ativo-assistidos, ativos e resistidos (isométricos, isotônicos e isocinéticos). Compreensão dos exercícios realizados em cadeias cinéticas (abertas e fechadas) e pliometria. Uso de técnicas e métodos terapêuticos que utilizam o movimento humano como forma de tratamento, como Método Mckenzie, Série de Williams, Pilates, Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. Aplicabilidade dos recursos mecanoterapêuticos. Desenvolver raciocínio crítico para utilização destas técnicas e métodos em pacientes com patologias ortopédicas, neurológicas e posturais.

HABILIDADES E COMPETÊNCIA

- Capacidade de manipular de forma adequada os equipamentos mecanoterapêuticos;
- Habilidade na aplicação das técnicas de cinesioterapia, assegurando uma execução correta e segura dos exercícios prescritos;
- Compreender as indicações, contraindicações e precauções para aplicação das técnicas de cinesioterapia e mecanoterapia;
- Desenvolver raciocínio clínico coerente com o caso apresentado pelo paciente;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISNER, Carolyn. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas** - 6ª edição. São Paulo: Manole, 2016.

VOIGHT, Michael. **Técnicas de exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética**. Barueri: Manole, 2014.

XHARDEZ, Yves. **Vade-Mécum de Cinesioterapia e Reeducação Funcional: técnicas, patologia e indicações de tratamento** - 4ª edição. São Paulo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADLER, S.S.; BECKERS, D.; BUCK, M. **PNF facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

FLOYD, R.T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 19ª edição. São Paulo: Manole, 2016.

HALL, C.M.; BRODY, L.T. **Exercício Terapêutico: na Busca da Função**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HOUGLUM, Peggy A. **Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas**. 3ª. Barueri – São Paulo: Manole, 2015.

EXAMES COMPLEMENTARES

Ementa: Exames diagnósticos nas áreas diversas de atuação do fisioterapeuta. Conhecimento das indicações precisas dos exames complementares. Contraindicações dos exames. Exames de imagem: tomografia computadorizada, raio-x, ressonância nuclear magnética, ultrassonografia. Exames laboratoriais: marcadores inflamatórios, eritrograma, leucograma, plaquetas e fatores de coagulação sanguínea. Exames dinâmicos: Teste de esforço, Espirometria. Leitura e interpretação de exames. Correlação clínica dos exames. Aspectos legais da prescrição, interpretação e utilização de exames no Brasil e no SUS.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer as indicações e contraindicações dos principais exames complementares que fazem parte da rotina do profissional fisioterapeuta;
- Indicar e prescrever exames complementares com segurança e racionalidade;
- Correlacionar os exames com os casos clínicos dos pacientes a fim de estabelecer tanto o diagnóstico fisioterapêutico, quanto acompanhar a evolução do tratamento.
- Domínio teórico e prático do conteúdo ministrado;

- Compreensão da importância, indicações e aplicações dos exames na prática do Fisioterapeuta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, H. **Princípios básicos de diagnóstico por imagem**. Barueri, SP: Manole, 2013.
 LU, C.M.; MCPHEE, S.J.; DIANA, N.; OLIVEIRA, S.I. **Manual de exames diagnósticos**. 6ª Ed. São Paulo: McGrawhill – Artmed, 2014.
 WILLIANSO, A. M. **Interpretação de exames laboratoriais**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Chen, Michael Y. M., Pope, Thomas L., Ott, David J. **Radiologia Básica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2012.
 Talanow, Roland. **Radiologia de Emergência - Manual Baseado em Casos Clínicos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2013.
 Nicoll, Diana et al. **Manual de Exames Diagnósticos**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2014.

ÉTICA, LEGISLAÇÃO E BIOÉTICA

Ementa: Direitos Humanos e Cidadania. Compreensão do homem como ser cidadão. Elementos da ética social. Ética e Responsabilidade Social. Códigos de Ética. Desafios da ética no novo Milênio. Ética em pesquisa envolvendo seres humanos. Ética em pesquisas. Legislação da profissão. Desafios éticos no meio digital.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Compreensão do código de ética e legislação da profissão;
- Postura ética pessoal, interpessoal com colegas de profissão e pacientes;
- Conhecimento sobre as estratégias usadas no meio digital;
- Capacidade de resolução ética dos conflitos;
- Responsabilidade profissional com confiabilidade e privacidade;
- Conscientização sobre diversidade e inclusão.

Bibliografia Básica:

GRACIA, D. **Pensar a bioética: metas e desafios**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2010.
 PESSINI, L. **Problemas atuais de bioética**. 9ªed. SP: Loyola, 2010.
 SÁ, A. L. de. **Ética profissional**. 9ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

DINIZ, D. **O que é bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SEBASTIANI, R. **A ética na saúde**. São Paulo: Pioneira 2006.

TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. 6ºed. Petrópolis: Vozes, 2007.

WEIS. C. **Direitos humanos contemporâneos**. 2ªed. SP: Malheiros, 2012.

PENTEADO, F.N. **Direitos humanos**. 13º Ed. São Paulo, Saraiva, 2012.

ELETROTERMOTERAPIA

Ementa: Introdução e aplicação dos recursos elétricos, térmicos, luminosos e acústicos como formas de tratamento em fisioterapia. Estudo dos efeitos fisiológicos, técnicas de aplicação, mecanismos de ação, indicações e contra-indicações dos principais recursos eletrotermofototerapêuticos utilizados na Fisioterapia: estimulação nervosa elétrica transcutânea (TENS), estimulação elétrica funcional (FES), corrente russa, corrente AUSSIE, crioterapia, termoterapia superficial e profunda, ultrassom, ondas curtas, laser.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer a finalidade e mecanismos de ação dos principais recursos térmicos, elétricos e luminosos utilizados na Fisioterapia;
- Compreender as indicações, contra-indicações e precauções para aplicação dos recursos de eletrotermofototerapia;
- Habilidade na aplicação dos recursos de termoterapia, eletroterapia e fototerapia, assegurando uma execução correta e segura dos procedimentos;
- Desenvolver raciocínio clínico coerente sobre o uso dos recursos de eletrotermofototerapia, de acordo com a situação clínica do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGNES, J. E. **Eletrotermofototerapia**. 1ª ed. Santa Maria: Rio Grande do Sul, 2013.

HAYES, K. W. **Manual de agentes físicos: recursos fisioterapêuticos**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. **Eletroterapia Clínica**. 3ªed. Barueri: Manole, 2003. (*biblioteca física e virtual*).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHMITZ, THOMAS J. **Fisioterapia avaliação e tratamento**. Manole: São Paulo, 2010.

GUYTON, A.C. **Tratado de fisiologia médica**. 12ª ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

REIS, L. A. **Fisioterapia: resumos, questões, respostas comentadas.** 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

STARKEY, CHAD. **Recursos terapêuticos em fisioterapia.** 4. Edª. São Paulo: Manole. 2017.

TORRES, D.F. M. **Fisioterapia: guia prático para a clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

Ementa: Tecido conjuntivo, sistema tegumentar e linfático. Conhecimento dos efeitos fisiológicos, indicações e contraindicações dos métodos e técnicas de massoterapia e drenagem linfática. Análise teórica e prática dos efeitos fisiológicos, indicações, contraindicações e precauções dos métodos e técnicas de manipulação, tração vertebrais e articulares, técnicas específicas de pompagem. Avaliação e tratamento de disfunções posturais através de intervenções manuais.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Compreender os diferentes recursos terapêuticos manuais;
- Aplicar as indicações e contraindicações de cada recurso da terapia manual;
- Administrar a terapia manual com eficiência e preservando a integridade do paciente.
- Domínio teórico e prático do conteúdo ministrado;
- Capacidade de atuar em situações clínicas, com segurança e eficiência;
- Raciocínio clínico adequado, baseado da ciência e em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BYFIELD, D. **TERAPIA MANUAL:** guia de anatomia de superfície e técnicas de palpação. São Paulo: Phorte, 2008.

CLAY, J. H. **Massoterapia Clínica Integrada:** anatomia e tratamento. 2 Edição. São Paulo: Manole, 2008

GIBBONS, P. **Manipulação da coluna do tórax e da pelve:** uma perspectiva osteopática. 2 Edição. São Paulo: Phorte: 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Chaitow, Leon. **Terapia Manual para Disfunção Fascial.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2017.

Neto, Onofre Alves. **Dor - Princípios e Prática.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2009.

Donnelly, Joseph M. et al. **Dor e Disfunção Miofascial de Travell, Simons & Simons - Manual de Pontos-Gatilho**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2020.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA

Ementa: História e evolução da fisioterapia aquática. Princípios básicos da hidroterapia. Princípios físicos da água (fluotabilidade, resistência, pressão hidrostática e termocondução). Efeitos fisiológicos da imersão em água. Técnicas de avaliação específicas para o ambiente aquático. Indicações e contraindicações da fisioterapia aquática. Exercícios terapêuticos aquáticos. Uso de equipamentos e acessórios na água. Abordagens para condições clínicas específicas. Estratégias de reabilitação e recuperação.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Compreender os princípios básicos e efeitos dos recursos da fisioterapia aquática, a fim de aplicar de forma correta os recursos desta área;
- Interpretar artigos científicos na área da fisioterapia aquática a fim de basear propostas terapêuticas atualizadas;
- Identificar as indicações e contraindicações dos equipamentos utilizados na fisioterapia aquática;
- Atuar coletivamente na elaboração da proposta terapêutica adequada ao caso de estudo;
- Solucionar problemas e casos clínicos da área de estudo, implementando as habilidades adquiridas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISNER, C. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 6ª. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

PARREIRA, P.; BARATELLA, T.V. **Fisioterapia aquática**. Bauru, SP: Manole, 2011.

CAMPION, M.R. **Hidroterapia: princípios e prática**. São Paulo: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O'SULLIVAN, S.B. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6ª ed, Manole. Barueri, SP, 2018.

VOIGHT, M.L.; HOOGENBOOM, B.J.; PRENTICE, W.E. **Técnicas de exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética**. Barueri, SP: Manole, 2014.

BAUN, M.P. **Exercícios de hidroginástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde**. 2ª. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

OATIS, C.A. **Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano**. 2^a. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

COSTA, P.H.L. **Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino**. Barueri, SP: Manole, 2010.

VI SEMESTRE

FISIOTERAPIA EM CARDIOLOGIA E ANGIOLOGIA

Ementa: Sistema cardiovascular. Patologias cardiovasculares. Avaliação em fisioterapia cardiovascular. O papel do fisioterapeuta em Unidade de Terapia Intensiva Cardiológica. Atividade física em paciente cardiopata e pneumopata. Conduas e tratamentos. Importância do tratamento em equipe inter e multiprofissional. Elaboração de um programa preventivo para as diversas patologias cardiovasculares e pulmonares. Exercícios aeróbios e anaeróbios. Avaliação do paciente com doença cardiovascular. Escalas de avaliação e acompanhamento de pacientes cardiopatas. Prática de observação no atendimento a pacientes portadores de doenças cardiovasculares ambulatoriais e hospitalares.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer a anatomia e fisiologia do coração, além dos principais transtornos ao sistema cardiovascular;
- Avaliar o paciente com transtorno cardiovascular e prescrever o melhor tratamento, baseado na literatura atual, mas respeitando a individualidade do indivíduo;
- Estabelecer o raciocínio clínico capaz de promover a melhor escolha, com ética, ciência e técnica.
- Domínio teórico e prático do conteúdo ministrado;
- Compreensão do conhecimento do papel da reabilitação cardiovascular e sua importância na qualidade de vida dos pacientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PASCHOAL, M. A. **Fisioterapia cardiovascular - avaliação e conduta na reabilitação cardíaca**. São Paulo: Manole, 2010.

SARMENTO, G. J. V. **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória**. 1^a Ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

SARMENTO, G. J. V; MOURA, R. H; CANTO, R. C. **Fisioterapia em cirurgia cardíaca - fase hospitalar**. Barueri, SP: Manole, 2013.

UMEDA, I. I. K. **Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular**. São Paulo: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Mohrman, David E., Heller, Lois J. **Fisiologia Cardiovascular**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2008.

Rodrigues, Geanderson dos Santos et al. **Fisioterapia Cardiovascular**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Sagah, 2021.

Rosito, Guido A et al. **Terapêutica Cardiovascular - Das Evidências para a Prática Clínica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2007.

FISIOTERAPIA EM TRAUMATO-ORTOPEDIA E REUMATOLOGIA

Ementa: Avaliação, diagnóstico funcional e tratamento dos distúrbios e afecções ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas no adulto, idoso e grupos especiais em ambiente ambulatorial, hospitalar e domiciliar. Estudo das principais patologias e disfunções da clínica ortopédica, traumatológica e reumática, compreendendo sua etiologia, manifestações clínicas, propedêutica, semiologia, diagnóstico, prevenção e tratamento nos diferentes níveis de atenção à saúde.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer as características das principais disfunções ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas, compreendendo sua etiologia, sintomatologia, diagnóstico e tratamento;
- Capacidade de realizar uma avaliação detalhada e precisa dos pacientes, identificando condições musculoesqueléticas, articulares e reumáticas, bem como compreendendo as limitações e necessidades específicas de cada caso;
- Competência para monitorar o progresso do paciente com o objetivo de otimizar os resultados almejados;
- Habilidade para elaborar planos de tratamentos individualizados, considerando as necessidades específicas do paciente;
- Aplicar as técnicas fisioterápicas de maneira adequada com o intuito de dirimir as disfunções e limitações ocasionadas por desordens traumato-ortopédicas ou reumatológicas;
- Capacidade de se comunicar de maneira clara e empática com os pacientes, explicando os procedimentos adotados e garantindo a compreensão do plano de tratamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIPRIANO, J. J. **Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. 5 ed. Porto Alegre. Artmed, 2012.

DUTON, M. **Fisioterapia Ortopédica: exame, Avaliação e Intervenção** – São Paulo: Artmed, 2010.

O’SULLIVAN, S. B.; SHCIMITZ, T. J. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. 6 ed. Barueri, SP. Manole, 2018.

WIBELINGER, L. M. **Fisioterapia em Reumatologia**. 2 ed. Rio de Janeiro. Revinter, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUMITT, J.; JOBST, E. E. **Casos Clínicos em Ortopedia**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

HEGEDUS, E. J.; COOK, C. E. **Testes Ortopédicos em Fisioterapia**, 2ª edição. São Paulo: Manole, 2015

MARQUES, A. P. et al. **Fibromialgia e Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. 2ª Edição. São Paulo: Manole, 2015.

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. 6 ed. Barueri, SP. Manole, 2016.

VOIGHT, T. B. et al. **Técnicas de exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética**. Barueri, SP. Manole, 2014.

FISIOTERAPIA EM GERIATRIA

Ementa: Conceitos fundamentais do envelhecimento. Aspectos biopsicossociais do envelhecimento. Métodos de avaliação funcional e cognitiva específicos para idosos. Ferramentas de rastreamento e avaliação de riscos de quedas. Abordagens para doenças crônicas comuns. Técnicas de reabilitação neurológica. Estratégias para prevenção de quedas. Promoção de um estilo de vida ativo e saudável. Técnicas de comunicação com idosos e seus cuidadores. Discussão sobre ética no tratamento de pacientes geriátricos.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Realizar avaliações físicas adequadas, desenvolver planos de tratamento eficazes e executar técnicas de reabilitação específicas para idosos;
- Capacidade de se comunicar de forma eficaz e empática com idosos e seus familiares, compreendendo suas necessidades e expectativas;
- Entendimento dos princípios éticos envolvidos no cuidado geriátrico, incluindo respeito à autonomia e dignidade;

- Capacidade de refletir sobre a prática clínica, identificar áreas de melhoria e buscar contínuo desenvolvimento profissional;
- Habilidade para trabalhar de forma colaborativa com outros acadêmicos no cuidado integral ao idoso;
- Montar programas terapêuticos de acordo com a necessidade e funcionalidade de cada paciente;
- Administração do tempo durante a conduta terapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REBELATTO, JOSÉ RUBENS; MORELLI, JOSE GERALDO DA SILVA. **Fisioterapia Geriátrica**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

POPOV, DÉBORA CRISTINA SILVA. **Gerontologia e Geriatria – Aspectos Fisiológicos, Psicológicos e Sociais do Envelhecimento**. 1ª ed. São Paulo: Editora Érica – Grupo Saraiva, 2014.

VIANA DE FREITAS, ELIZABETE – PY, LIGIA. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. **Fisiologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. BRASILEIRO FILHO, B. **Bogliolo - Patologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PORTH, C. M.; KUNERT, M.P. **Fisiopatologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GUYTON, A.C. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROBBINS, S.; KUMAR, V.; ABBAS, A.K. **Patologia: bases patológicas das doenças**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA

Ementa: Anatomofisiologia do pulmão. Semiologia e mecânica respiratória. Controle respiratório e transporte de gases. Estudo e avaliação das doenças respiratórias crônicas e agudas. Insuficiências respiratórias. Deformidades torácicas relacionadas a patologias pulmonares. Distúrbios ventilatórios no paciente cirúrgico. Aspectos preventivos das patologias pulmonares. Métodos de avaliação e técnicas de desobstrução, reexpansão e desinsuflação pulmonar. Tratamentos fisioterapêuticos das afecções respiratórias. Assistência muscular respiratória. Avaliação do paciente à beira do leito. Oxigenoterapia.

Avaliação funcional pulmonar. Monitorização da função respiratória e pulmonar. Assistência ventilatória mecânica invasiva e não invasiva. Assistência respiratória ambulatorial e domiciliar. Assistência respiratória hospitalar. Curricularização da extensão voltada para fisioterapia em pneumologia.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Identificar as doenças restritivas e obstrutivas através da prova de função pulmonar.
- Prescrever o tratamento de acordo com patologia de base e diagnóstico funcional do paciente.
- Aplicar os recursos e técnicas fisioterapêuticas de forma correta.
- Compreender as fases da reabilitação pulmonar.
- Capacidade de realizar a anamnese e o exame físico do paciente pneumopata.
- Aplicar e conhecer os instrumentos utilizados na avaliação pulmonar.
- Gerenciar a ventilação invasiva e não invasiva de forma protetora.
- Desenvolver projeto extensionista que envolva as mudanças climáticas e a fisioterapia em pneumologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SANDRI, Priscila. **Manual Prático de Fisioterapia no pronto-socorro e UTI**. 1ªEd. São Paulo: Atheneu, 2014.
- SARMENTO, George Jerre Vieira. **ABC da Fisioterapia Respiratória**. 2ª Ed. Barueri: Manole, 2015.
- SARMENTO, George Jerre Vieira. **Recursos em Fisioterapia Cardiorrespiratória**. 1ª Ed. Barueri: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- O'SULLIVAN, S. B. **Fisioterapia - avaliação e tratamento**. Barueri, SP: Manole, 2018.
- CUNHA, B. A. **Fundamentos em Pneumologia**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico**. 4ª Ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
- WEST, J. B. **Fisiologia Respiratória**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

TECNOLOGIA ASSISTIVA

Ementa: Conceitos gerais sobre tecnologia assistiva. Estudo, avaliação e prescrição de órteses e próteses aplicadas nas disfunções do aparelho locomotor, com foco no processo de

reabilitação do paciente nos diferentes ciclos da vida. Confecções de órteses. Amputações: conceito e etiologias (congenitas e traumáticas). Avaliação e tratamento fisioterapêutico do amputado. Aplicabilidade dos aparelhos auxiliares de locomoção.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Compreender as etiologias e níveis de amputação existentes;
- Desenvolver adequadamente a avaliação, reavaliação, elaboração do plano de tratamento e acompanhamento do paciente amputado;
- Identificar as tecnologias assistivas que melhor se adequam às limitações e potencialidades de cada paciente;
- Prescrever a órtese e prótese adequada, considerando as limitações apresentadas pelo paciente na avaliação fisioterapêutica;
- Promover a independência e autonomia do paciente com o uso das tecnologias assistivas;
- Estabelecer uma comunicação clara e empática com os pacientes, orientando-os quanto ao uso das tecnologias assistivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, José André. **Órteses um recurso terapêutico complementar**. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

NEUMANN, Donald A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético fundamentos para reabilitação**. 3ª ed. Rio de Janeiro RJ: Elsevier, 2018

SCHENKMAN, Margaret L.; BOWMAN, James P.; GISBERT, Robyn L.; BUTLER, Russel B. **Neurociência clínica e reabilitação**. Barueri, SP: Manole, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KISNER, Carolyn. **Exercícios terapêuticos fundamentos e técnicas**. 6ª ed. Barueri, SP: Manole, 2016

VOIGHT, Michael. **Técnicas de exercícios terapêuticos estratégias de intervenção musculoesquelética**. Barueri, SP: Manole, 2014

Carvalho, José André. **Órteses: um recurso terapêutico complementar**. 2ªed. Barueri, SP: Manole, 2013.

FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

Ementa: Abordagem fisioterapêutica na prevenção, promoção e recuperação de disfunções do sistema tegumentar, no que se refere aos distúrbios endócrinos, metabólicos, dermatológicos, linfático e circulatórios. Avaliação e tratamento nas alterações da pele e seus

anexos (disfunções físico-estético-funcionais); flacidez tissular e muscular; rugas; envelhecimento; fotoenvelhecimento; adiposidade localizada; obesidade; fibroedema gelóide; alterações circulatórias e linfáticas (edemas e linfedema); alterações no processo de cicatrização e quelóides; reabilitação do paciente queimado e enxerto cutâneo; pré, trans e pós-operatório de cirurgias estéticas e reparadoras; intervenções fisioterapêuticas em lesões cutâneas, úlceras e processos com dificuldade de reparação tecidual.

Habilidades e Competências:

- Realizar adequada avaliação fisioterapêutica nas disfunções do sistema tegumentar,
- Identificar de forma correta as disfunções estéticas e funcionais;
- Manusear e aplicar de forma correta os recursos da eletrotermofototerapia e terapia manual,
- Compreender sobre as intervenções fisioterapêuticas no pré, intra e pós operatório;
- Atuar de forma eficaz no processo de reparo tecidual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, F. dos S. **Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. 2. ed. São Paulo: Phorte; 2010.

BORGES, F.S; SCORZA, F.A. **Terapêutica em Estética: Conceitos e Técnicas**. 1º Ed. São Paulo: Phorte, 2016.

GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. **Fisioterapia dermatofuncional**. Barueri: Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZULAY, David Rubens. **Dermatologia**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2013.

AGNE, Jones Eduardo. **Eletrotermofototerapia** - 4ª Ed. 2017

GOBBO, P.C. **Estética facial essencial**. 1º Ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

RIBEIRO, C. **Cosmetologia aplicada a dermoestética**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

VII SEMESTRE

FISIOTERAPIA EM NEUROFUNCIONAL

Ementa: Anatomia e fisiologia do sistema nervoso. Mecanismos de lesão e recuperação neurológica. Métodos de avaliação funcional. Escalas e testes específicos. Técnicas de Reabilitação Neurofuncional (Bobath, Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva, Técnicas de estimulação sensorial e motora, Treinamento de marcha e equilíbrio). Tecnologias Assistivas na Reabilitação Neurológica (Órteses e dispositivos de auxílio, Realidade virtual

e outros recursos tecnológicos). Intervenção em Casos Específicos (Acidente Vascular Cerebral, Traumatismo cranioencefálico, Traumatismo Raquimedular, Doenças degenerativas).

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Reconhecer as características das principais patologias neurológicas, correlacionando-as com a neurofisiologia;
- Interpretar artigos científicos na área da Fisioterapia Neurofuncional, a fim de basear propostas terapêuticas atualizadas;
- Desenvolver habilidade de avaliar, programar os objetivos e as condutas fisioterapêuticas para o paciente neurológico;
- Atuar coletivamente na elaboração da proposta terapêutica adequada ao caso de estudo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASH, DPA. **Neurologia para fisioterapeutas**. 5ª edição. São Paulo: Panamericana, 2010.
 KANDEL, E. et al. **Princípios da neurociência**. 5ª edição. São Paulo: Manole, 2014.
 KOPCZYNSKI, MC, et al. **Fisioterapia em neurologia**. Barueri, São Paulo: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2010.
 MACHADO, ABM. Neuroanatomia funcional. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2006.
 Schenkman, ML, et al. Neurociência clínica e reabilitação. Barueri – São Paulo: Manole, 2016.
 BRODY, LT. Exercício terapêutico: na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
 MARTINS, DS. Exercícios com a boa: um guia prático. 2ª edição. São Paulo: Phorte, 2009.
 CIPRIANO, JJ. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed. 2012.

FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA

Ementa: Proporcionar conhecimentos sobre o crescimento e desenvolvimento infantil. Avaliação motora e reflexa além do tratamento fisioterapêutico específico para crianças que possuem disfunções do desenvolvimento motor e carenciais. Metodologia de Assistência à Saúde da criança com problemas respiratórios, cardíacos, endócrinos, neurológicos e traumatológicos. Estudo e análise das possibilidades da Fisioterapia em pediatria. Métodos

e técnicas aplicáveis no processo terapêutico em crianças para a atuação competente e domínio da conduta eleita.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Avaliar crianças em várias faixas etárias, conhecendo os marcos do desenvolvimento correspondentes;
- Aplicar as indicações e contraindicações dos recursos disponíveis para o tratamento pediátrico;
- Planejar o tratamento do paciente pediátrico, executar e acompanhar até a alta fisioterapêutica.
- Domínio teórico e prático do conteúdo ministrado;
- Capacidade de atuar em situações clínicas, com segurança e eficiência;
- Raciocínio clínico adequado, baseado na ciência e também em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, W. B. Ventilação não invasiva em neonatologia e pediatria. São Paulo: Atheneu, 2006.
- MARCONDES, V.F.A.C.; RAMOS, J.L.A., OKAY, Y. Pediatria básica, pediatria geral e neonatal. 9ª ed. São Paulo: Servier, 2002.
- SHEPHERD, R.B. Fisioterapia em pediatria. São Paulo: Santos, 2006.
- KAYE, P. Saúde da Criança. Guia para o cuidado infantil de 0 a 10 anos. 1ª edição. Ciências da saúde. São Paulo: SENAC, 2016
- KOPCZYNSKI, MC. Fisioterapia em Neurologia. 1ª edição. São Paulo: Manole, 2012.
- MARTINS, MA; VIANA, MRA; VASCONCELOS, M; FERREIRA, RA. Semiologia da Criança e do Adolescente. 1ª edição. Medbook. Rio de Janeiro: Ciências da Saúde, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORIAT, L.F. O desenvolvimento motor no primeiro ano de vida. São Paulo: Centauro, 2008.
- CORIAT, L.F. Maturação Psicomotora no primeiro ano de vida da criança. São Paulo: Centauro, 2007.
- OLIVEIRA, R.G. Pediatria. 3ª ed. São Paulo: Blackbook, 2005.

LAGO, PM; FERREIRA, CT; MELO, ED; PINTO, LA; EPIFANIO, M. *Pediatria baseada em evidências*. 1ª edição. Barueri, SP: Manole., 2016.

HALPERN, R. *Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento*. 1. ed. Manole. Barueri, SP, 2015.

RODRIGUES, LS. *Diagnóstico em pediatria*. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro.

Projeto Pedagógico de Curso – Fisioterapia 2022

SIQUEIRA, ES; ALVES, LV; PINHO, LS; RODRIGUES, MM; VILANOVA, LCP. *Perguntas e respostas em Neurologia Pediátrica*. Barueri, SP: Manole, 2015.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. *Controle motor: teorias e aplicações práticas*. 3ª ed, Manole. Barueri, SP, 2010.

FISIOTERAPIA EM UROLOGIA E GINECO-OBSTETRÍCIA

Ementa: Métodos de Avaliação e programação terapêutica específica nos distúrbios uroginecológicos e obstétricos. Menstruação e seus distúrbios. Obstetrícia. Métodos e técnicas de Fisioterapia e sua intervenção precoce na preparação do parto. Assistência fisioterapêutica pré-natal, peri e pós-natal. Atendimento pré e pós-cirúrgico no tratamento de câncer de mama, de útero e de próstata.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Capacidade de avaliar corretamente as disfunções uroginecológicas,
- Traçar de forma adequada os objetivos de tratamentos,
- Aplicar de forma correta os recursos terapêuticos adequados a cada disfunção,
- Habilidade de acompanhamento fisioterapêutico no ciclo gravídico-puerperal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARO, João Luiz; HADDAD, Jorge Milhem; TRINDADE, José Carlos Souza. **Reabilitação do assoalho pélvico nas Disfunções Urinárias e Anorretais**. 2ª ed. Ciências da Saúde. São Paulo: Segmento Farma, 2012.

STEPHENSON, R.G. **Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia**. 2ª ed. Manole: Barueri-SP, 2004.

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 5ªed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REZENDE, J. de. **Obstetrícia**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ARAÚJO, C.L.C. BEREK & NOVAK. **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro- RJ: Guanabara Koogan, 2008.

MARX, A.G.; FIGUEIRA, P.V.G. **Fisioterapia no câncer de mama**. Barueri, SP: Manole, 2017.

GIRÃO, M.J.B.C.; et al. **Tratado de uroginecologia e disfunções do assoalho pélvico**. Barueri, SP: Manole, 2015.

CALAIS-GERMAIN, B. **A pelve feminina e o parto**: compreendendo a importância do movimento pélvico durante o trabalho de parto. Barueri, SP: Manole, 2013.

BUSQUET-VANDERHEYDEN, M. **As cadeias fisiológicas**: a cadeia visceral: abdome/pelve: descrição e tratamento, volume VI -Barueri, SP: Manole, 2009.

IKINOMIDIS, J. **49 perguntas sobre o câncer de próstata**. Manole. 2017.

FISIOTERAPIA DESPORTIVA

Ementa: Técnicas e métodos de intervenção fisioterapêutica em pacientes com disfunções do sistema mio-ósteo-articular relacionadas ao esporte. Programação terapêutica e recursos de tratamento e prevenção, referentes ao diagnóstico cinético-funcional, objetivos de tratamento e evolução. Prática de observação no atendimento a pacientes portadores de doenças ortopédicas e traumatológicas e relacionadas ao esporte. Avaliação cinético-funcional e questionários fisioterapêuticos para avaliação de desempenho esportivo. Urgência e emergência no esporte.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Compreender os fundamentos da Fisioterapia Desportiva e suas peculiaridades relacionadas à assistência ao atleta amador e profissional.
- Identificar e tratar as principais patologias que acometem os atletas, bem como atuar na prevenção de novos agravos decorrentes da prática esportiva.
- Compreender o mecanismo de lesão relacionado às diversas práticas esportivas.
- Compreender a função e ação dos recursos utilizados na Fisioterapia Desportiva.
- Entender a correlação da disciplina com outras disciplinas de aplicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica**. Exame, avaliação e intervenção. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HEBERT, S.; FILHO, T. E. P.B.; XAVIER, R.; PARDINI JÚNIOR, A. G. **Fundamentos em Ortopedia e Traumatologia - Uma Abordagem Prática.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.

KENNEY, W. Larry. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 5ªed. Barueri, SP: Manole, 2013

WALKER, Brad. **Lesões no esporte: uma abordagem anatômica.** Barueri, SP: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brumitt, Jason. **Casos Clínicos em Fisioterapia Esportiva.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2017.

Prentice, William E. **Fisioterapia na Prática Esportiva - Uma Abordagem Baseada em Competências.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2012.

Prentice, William E. **Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2014

FISIOTERAPIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Ementa: Fundamentos da Fisioterapia em saúde do trabalhador e evolução histórica e legal das relações entre trabalho e saúde. Possibilidades de atuação da Fisioterapia na prevenção de acidentes do trabalho, lesão por esforço repetitivo, assim como manutenção e reabilitação do trabalhador. Os métodos e técnicas para análise ergonômica e análise do ambiente físico de trabalho. Principais indicadores de saúde ocupacional, acidentes de trabalho, absenteísmo por doença, doenças profissionais, morbidade e mortalidade nas diferentes ocupações. Curricularização da extensão.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Compreender sobre a etiologia, sintomatologia, diagnóstico e tratamento dos principais Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT's);
- Realizar com segurança e eficiência as análises ergonômicas nos ambientes de trabalho e elaborar medidas preventivas para evitar o adoecimento laboral.
- Implementar programas efetivos de ginástica laboral em diferentes públicos;
- Capacidade de realizar uma avaliação detalhada e precisa dos pacientes, de forma a compreender as limitações e necessidades específicas de cada caso;
- Habilidade para elaborar planos de tratamentos individualizados, considerando as necessidades específicas do paciente;

- Aplicar as técnicas fisioterápicas de maneira adequada com o intuito de dirimir as disfunções e limitações ocasionadas pela atividade laboral;
- Capacidade de se comunicar de maneira clara e empática com os pacientes, explicando os procedimentos adotados e garantindo a compreensão do plano de tratamento.
- Desenvolver projetos de curricularização da extensão voltado para a saúde do trabalhador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VERONESI Junior, José Ronaldo. **Fisioterapia do trabalho cuidando da saúde funcional do trabalhador**. Ciências da saúde. 2ª ed. São Paulo: Andreoli, 2014.

BARBOSA, Luís Guilherme. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho** - dortsa fisioterapia do trabalho aplicada. Ciências da saúde. 2ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2016.

MANUAL. **Manual de saúde pública & saúde coletiva no brasil**. Ciências da saúde. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Sistematização da assistência de enfermagem em saúde do trabalhador instrumentos para coleta de dados direcionados aos exames ocupacionais da NR7 e à exposição aos agentes ambientais**. Ciências da saúde. São Paulo: Látria, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSANO, Paulo Roberto. **Legislação aplicada à segurança do trabalho**. – 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014.

CORRÊA, Vanderlei Moraes. **Ergonomia: fundamentos e aplicações [recurso eletrônico]** / – Porto Alegre: Bookman, 2015.

KROEMER, K. H. E. KROEMER, K. H. E. **Manual de ergonomia [recurso eletrônico]: adaptando o trabalho ao homem /;** tradução Lia Buarque de Macedo / – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2007.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca. **Bragança Conforto ambiental: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos** – 1. ed. – São Paulo: Érica, 2017.

BARSANO, Paulo Roberto. **Segurança do trabalho: guia prático e didático** - 1. ed. São Paulo: Érica, 2012.

BARBOSA, Luís Guilherme. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - DORTs: a fisioterapia do trabalho aplicada** - 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA

Ementa: Avaliação do paciente em unidade de terapia intensiva neonatal, pediátrica e adulta. Atuação fisioterapêutica no paciente grave em terapias intensiva neonatal, pediátrica e adulta. Ventilação pulmonar mecânica. Monitorização respiratória. Importância do trabalho do fisioterapeuta na UTI. Avaliação, diagnóstico, prescrição, prognóstico e alta fisioterapêutica. Mobilização do paciente crítico.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Saber avaliar um paciente em um ambiente hospitalar de unidade de terapia intensiva;
- Aplicar as indicações e contraindicações dos recursos disponíveis para o tratamento do paciente;
- Planejar e executar o tratamento do paciente crítico da sua admissão até a alta;
- Domínio teórico e prático do conteúdo ministrado;
- Capacidade de atuar em situações clínicas, com segurança e eficiência;
- Raciocínio clínico adequado, baseado da ciência e em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEVEDO, Adriana Ito. **Manual de terapia intensiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- SARMENTO, Luciano César Fontes de. **Medicina intensiva abordagem prática**. Barueri: Manole, 2018.
- SANDRI, Priscila. **Manual Prático de Fisioterapia no pronto-socorro e UTI**. São Paulo: Atheneu, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ULTRA, Rogério B. **Fisioterapia intensiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- RODRIGUES, Maria da Glória Machado. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- JOBST, ERIN E. **Casos clínicos em fisioterapia de cuidado intensivo**. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- ULTRA, ROGÉRIO BRITO. **Fisioterapia intensiva**. 2.ed. - Rio de Janeiro: Cultura Médica : Guanabara Koogan, 2009.

VIII SEMESTRE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (SAÚDE COLETIVA)

Ementa: Estágio com intervenção fisioterapêutica na atenção primária em saúde, nas áreas da saúde comunitária, saúde da criança, saúde do trabalhador e saúde da mulher, no contexto das políticas públicas de saúde. Executa atividades de atenção, promoção, prevenção e vigilância em saúde, bem como, avalia e trata as disfunções advindas do processo saúde-doença da coletividade e individuais. Realizado em Instituições de Saúde conveniadas, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), atuando em conjunto com a Estratégia em Saúde da Família e no Núcleo de Apoio à Saúde da Família.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Realizar avaliação e diagnóstico fisioterapêutico do público;
- Atuar com atividades de cinesioterapia em grupo;
- Capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional;
- Conhecer a realidade da comunidade atendida no seu âmbito social e cultural;
- Desenvolver visão crítico-científica, ética, humana e reflexiva;
- Realizar o atendimento fisioterapêutico atuando na promoção, prevenção e reabilitação dos pacientes através de condutas fisioterapêuticas eficazes.
- Desenvolver habilidades nos atendimentos à saúde do idoso, saúde da mulher, saúde da criança e saúde comunitária, identificando as patologias presentes nesses públicos, bem como, elaborando medidas de prevenção ao adoecimento desse público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEDIN, L. P. **Estratégia Saúde da Família**. São Paulo: Ícone, 2009.

PAULINO, I. et al. **Estratégia saúde da família**. São Paulo: Ícone, 2009.

ROCHA, A. et al. **Saúde pública: bases conceituais**. 2a ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

Rocha S.Y.J. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva No Brasil. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

VERONESI, J. **Fisioterapia do Trabalho**. São Paulo: Andreoli, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLLI-FILHO, C. **História da Saúde Pública no Brasil**. 4a ed. São Paulo: Ática, 2006.

BARBOSA, L. G. **Fisioterapia Preventiva nos Distúrbios Osteomoleculares Relacionadas ao Trabalho - DORTS a fisioterapia do trabalho aplicada**. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BUONO NETO A., BUONO E.A. **Perícias judiciais na medicina do trabalho**. São Paulo: LTR, 2004.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N.(Org.) **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

BERNARDI, D.F. **Fisioterapia Preventiva em Foco**. Guanabara Koogan, 06/2010.

SOUZA, C.W. de. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

COUTO, A.H. **Ergonomia na prevenção das LER / DORT**. Belo Horizonte: Ergo, 2003.

O’SULLIVAN,S.B.; SCHIMITZ,T.J. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. 2ªed. São Paulo: Manole,1993.

VITTA, A. **Atuação preventiva em fisioterapia**. 2ª ed. São Paulo: Edusc, 2005.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa: Instrumentalização e acompanhamento do aluno no desenvolvimento do projeto de pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Apresentação do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Executar o projeto de pesquisa, com ética e responsabilidade;
- Cumprir as recomendações do Comitê de Ética e pesquisa, preservando a integridade e segurança dos participantes da pesquisa;
- Iniciar a escrita científica dos resultados da pesquisa, a fim de produzir artigo científico.
- Capacidade de desenvolver textos científicos;
- Compreensão dos princípios metodológicos e éticos que norteiam as pesquisas no Brasil e no Mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANZONIERI, Ana Maria. **Metodologia da Pesquisa Qualitativa na Saúde**. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paula: Atlas, 2016.

MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - **TCC: Graduação e Pós-Graduação**. Santarém: Instituto Esperança de Ensino Superior, 2017.

LEÃO, L. M. **Metodologia do Estudo e Pesquisa: Facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SANTOS, C. R. **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): Guia para orientação passo a passo**. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/2012**. Brasília, 2012.

Creswell, John W. **Projeto de Pesquisa - Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2017.

Sampieri, Roberto H., Collado, Carlos F., Lucio, María P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2013.

IX SEMESTRE**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Ementa: Estágio com intervenção fisioterapêutica em nível ambulatorial com abordagem, especialmente, nas áreas traumato-ortopédica, reumatológica, pediátrica e neurológica. Aplicado aos processos individuais de saúde-doença, avaliando e tratando pacientes com limitações funcionais associadas as deficiências neuro-musculoesqueléticas. Planejamento e execução de condutas fisioterapêuticas adequadas para otimização da recuperação funcional e potencialidades de cada paciente.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

-Conhecer as principais patologias que acometem pacientes que se encontram em tratamento ambulatorial, especialmente como disfunções traumato-ortopédicas, reumatológicas, pediátricas e neurológicas;

-Identificar os sinais e sintomas observados através de uma avaliação fisioterapêutica criteriosa, elaborar e aplicar condutas específicas, a fim de se obter uma boa, se não total, resolutividade do conjunto de alterações causada pela afecção diagnosticada, com ética e uma visão crítica-reflexiva;

-Capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional;

-Capacidade de avaliar, diagnosticar, elaborar programa e aplicar técnicas de tratamento, respeitando as identidades e as diferenças de cada indivíduo, através da ética profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FISIOTERAPIA. **Fisioterapia em Neurologia**. São Paulo: Manole, 2012.

ORTOPEDIA. **Ortopedia e Traumatologia: princípios e prática**. 5ª ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2017.

O'SULLIVAN, Susan B. **Fisioterapia avaliação e tratamento**. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2018.

KISNER, C. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 6ª. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. (Biblioteca física e virtual)

PARREIRA, P.; BARATELLA, T.V. **Fisioterapia aquática**. Bauru, SP: Manole, 2011. (Biblioteca física e virtual)

CAMPION, M.R. **Hidroterapia: princípios e prática**. São Paulo: Manole, 2000. (Biblioteca física)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, D. S. **Exercícios com a Bola: um guia prático**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.

WIBELINGER, L.M. **Fisioterapia em Reumatologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

O'SULLIVAN, S.B. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6ª ed, Manole. Barueri, SP, 2018.

VOIGHT, M.L.; HOOGENBOOM, B.J.; PRENTICE, W.E. **Técnicas de exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética**. Barueri, SP: Manole, 2014.

BAUN, M.P. **Exercícios de hidroginástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde**. 2ª. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

OATIS, C.A. **Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano**. 2ª. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

COSTA, P.H.L. **Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino**. Barueri, SP: Manole, 2010.

TÓPICOS INTEGRADORES

Ementa: Visa envolver os alunos através do relacionamento entre as disciplinas e os conteúdos do curso, realizando atividades que exijam do conhecimento dos professores e da dedicação dos alunos em correlacionar todo o aprendizado na intenção de resolver problemas reais do mercado de trabalho. Este componente envolverá os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas que formam a base sustentável do curso, ou seja, as disciplinas profissionalizantes da área de fisioterapia.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Estabelecer conexão entre teoria e prática nas disciplinas estudadas.
- Desenvolver o raciocínio clínico nas mais diversas situações clínicas práticas.

- Formação de um profissional crítico, que saiba estabelecer a compreensão do conceito saúde e doença e atuar de forma a restabelecer a funcionalidade do indivíduo de maneira eficiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGNE, Jones Eduardo. **Eletrotermofototerapia**. Ciências da saúde. Santa maria – rs. 2013.

KISNER, Carolyn. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. Ciências da saúde. 6ª ed. Barueri: Manole, 2016.

O'SULLIVAN, Susan B. **Fisioterapia avaliação e tratamento**. Ciências da saúde. 6ª Barueri: Manole, 2018.

XHARDEZ, Yves. **Vade-mécum de cinesioterapia e reeducação funcional: técnicas, patologia e indicações de tratamento**. Ciências da saúde. 4ª ed. São Paulo: Andrei, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brumitt, Jason. **Casos Clínicos em Fisioterapia Esportiva**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2017.

Mohrman, David E., Heller, Lois J. **Fisiologia Cardiovascular**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2008.

Papalia, Diane E., Martorell, Gabriela. **Desenvolvimento Humano**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2022.

X SEMESTRE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa: Estágio com intervenção fisioterapêutica em nível hospitalar, atuando nas Unidades de Terapia Intensiva adulta, pediátrica e neonatal, Enfermarias, Unidades de Internação Oncológica e Traumato-Ortopédica. Avalia e trata pacientes de áreas hospitalares com limitações físicas e funcionais associadas a doenças vasculares, ortopédicas, traumatológicas, reumatológicas, cardiorrespiratórias, neurológicas e pediátricas. Planejamento e execução de condutas fisioterapêuticas adequadas para otimização da recuperação funcional e potencialidades de cada paciente.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer as principais patologias do sistema cardiorrespiratório em pacientes que encontram-se hospitalizados;
- Identificar os sinais e sintomas observados através de uma avaliação Fisioterapêutica criteriosa, elaborar e aplicar condutas específicas a fim de se obter uma boa, se não total, resolutividade do conjunto de alterações causada pela afecção diagnosticada, com ética e uma visão crítica-reflexiva;
- Capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEVEDO, Adriana Ito. **Manual de terapia intensiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- BUCHPIGUEL, Carlos Alberto. **Medicina nuclear em oncologia**. São Paulo: Atheneu, 2008.
- COSTA VAZ, Flávio Adolfo. **Neonatologia - Série Pediatria**. Barueri: Manole, 2011.
- FELTRIM, Maria Inês Zanetti. **Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI de terapia intensiva cardiológica**. São Paulo: Blucher, 2015.
- PONTES DE SARMENTO, Luciano César. **Medicina intensiva abordagem prática**. Barueri: Manole, 2018.
- PRADO, Cristiane. **Fisioterapia neonatal e pediátrica**. Barueri: Manole, 2012.
- REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em Cardiologia da unidade de terapia à reabilitação**. São Paulo: Roca, 2017.
- SANDRI, Priscila, **Manual Prático de Fisioterapia no pronto-socorro e UTI**. São Paulo: Atheneu, 2014.

SARMENTO, George Jerre Vieira, **Abc da fisioterapia respiratória**. Barueri: Manole, 2015.

TARANTO, Giuseppe. **The Wasghiton Manual - Hematologia e oncologia**. São Paulo: Atheneu, 2008.

VASCONCELOS, Márcio Moacir. **Avery Neonatologia fisiopatologia e tratamento do recém nascido**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

VASCONCELOS, Mário Moacir. **Manual de Neonatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLOHERTY, John P. **Manual de neonatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

FIORETTO, José Roberto. **Uti pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JOBST, Erin E. **Casos clínicos em fisioterapia de cuidado intensivo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

LONGO, Dan. L. **Hematologia e Oncologia de Harrison**. Porto Alegre: 2015.

RODRIGUES, Maria da Glória Machado, **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia**. Barueri: Manole, 2011

SUASSUNA, Viviani Aparecida Lara, **Fisioterapia em emergência**. Barueri: Manole, 2016.

STEFANI, Stephen Doral. **Clínica médica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SILVA, Luciana Rodrigues. **Diagnóstico em Pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ULTRA, Rogério B. **Fisioterapia intensiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa: Recepção do Projeto de Pesquisa enviado ao Comitê de Ética. Revisão das etapas do projeto de pesquisa. Instrumentalização e acompanhamento do aluno no desenvolvimento da pesquisa para a finalização do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Seminário de apresentação do trabalho de pesquisa em andamento.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Executar o projeto de pesquisa, com ética e responsabilidade;

- Cumprir as recomendações do Comitê de Ética e pesquisa, preservando a integridade e segurança dos participantes da pesquisa;
- Iniciar a escrita científica dos resultados da pesquisa, a fim de produzir artigo científico.
- Capacidade de desenvolver textos científicos;
- Realizar a defesa do Trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANZONIERI, Ana Maria. **Metodologia da Pesquisa Qualitativa na Saúde**. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paula: Atlas, 2016.

MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - **TCC: Graduação e Pós-Graduação**. Santarém: Instituto Esperança de Ensino Superior, 2017.

LEÃO, L. M. **Metodologia do Estudo e Pesquisa**: Facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SANTOS, C. R. **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**: Guia para orientação passo a passo. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/2012**. Brasília, 2012.

Creswell, John W. **Projeto de Pesquisa - Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2017.

Sampieri, Roberto H., Collado, Carlos F., Lucio, María P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2013.

9 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

É necessário que se compreenda a avaliação como processo a ser desenvolvido em comum: coordenação, professores, preceptores, alunos e pessoal de serviços. Além de direcionada para o aluno ela levará em conta, também, o processo, de modo a ser item valioso para auxiliar na tomada de decisão relativa ao programa de ensino.

Assim, a avaliação deverá estar coerente com a concepção pedagógica do curso de Bacharelado em Fisioterapia do IESPES, que busca privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso.

A avaliação é vista enquanto experiência a ser desenvolvida e que oferece os fundamentos para a reflexão sobre o processo e o produto. Na realização das atividades, o estudante vai consolidando sua aprendizagem, apurando a observação do seu meio e das situações e utilizando-se dos conhecimentos para diagnosticar os avanços e dificuldades dos discentes, ao mesmo tempo em que fornecerá ao professor indicadores de como reorientar a sua prática pedagógica, sendo, portanto, um forte instrumento de melhoria da qualidade do ensino, aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver.

O professor e preceptor - catalisador, mediador, guia - não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes ensino-aprendizagem.

Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não como resultado final. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado.

Dentro do processo de avaliação, o curso de Fisioterapia do IESPES terá a participação do acadêmico em sala de aula e, para tanto, entende ser necessário o acompanhamento constante do docente e do discente, estimulando-os a valorizar o trabalho desenvolvido tendo em vista que a participação é o ponto fundamental para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar

a recuperação do aluno no processo, respeitando a sua individualidade e minimizando as desigualdades da sua formação.

Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza formativa e somativa. A avaliação formativa se dará no desenvolver do processo ensino-aprendizagem quando os sujeitos serão os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas. A avaliação somativa, que tem como objetivo conferir notas tendo como referência as normas e exigências institucionais, acompanhará a avaliação formativa através de autoavaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem.

De acordo com o Regimento do IESPES, o processo de avaliação culmina através da Nota Técnica Nº 01/2015. Os instrumentos de avaliação devem constar no Plano de Ensino entregue aos alunos no início de cada semestre letivo, bem como os critérios a serem utilizados para a correção deles, a saber:

- Provas escritas constituídas a partir de problemas ou de casos concretos;
- Trabalhos práticos, individuais e/ou em grupos, elaboração de textos, apresentação de resultados de pesquisa bibliográfica ou de trabalhos de extensão;
- Relatórios de atividades, visitas técnicas;
- Além de outros métodos avaliativos a critério do professor e preceptor.

10 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AOS DISCENTES

10.1 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP

O NAAP do IESPES é um espaço de estudos, discussão, revisão e elaboração de materiais didático-pedagógicos e documentos oficiais, orientação discente e colaboração ao trabalho docente, assim como apoio aos processos acadêmicos, e é constituído por uma equipe de docentes indicados pela Mantenedora da IES. O NAAP também realiza atendimentos aos acadêmicos, no que tange à orientação para estudos e direcionamento quanto às possíveis dificuldades no percurso acadêmico, além de atender estudantes neurodivergentes, por meio de orientações e acompanhamento de cunho pedagógico.

10.2 Clínica de Psicologia

Sob a orientação e supervisão do curso de Psicologia, o IESPES oferece aos alunos de todos os cursos serviços gratuitos de apoio psicológico, tendo como foco a prevenção e promoção da saúde, de forma a garantir o melhor estado mental possível (proporcionando acolhimento das condições emocionais e/ou mentais adequadas à realidade do discente), a fim de que os acadêmicos que estejam precisando de algum auxílio, neste sentido, que possam ser assistidos pela instituição, melhorando a qualidade de vida tanto acadêmica quanto na vida pessoal.

10.3 Bolsa Monitoria

O Programa de Monitoria do IESPES envolve docentes e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. Os objetivos do Programa são: despertar no segmento discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício; promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docentes e discentes e auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas vinculadas ao ensino; manter a organização dos laboratórios objetivando um bom andamento do processo de ensino-aprendizagem, impactando positivamente no desenvolvimento acadêmico.

Além da monitoria com incentivo, existe ainda a monitoria voluntária, onde os alunos que ficarem como segundo colocados das vagas disponibilizadas no processo seletivo são convidados a serem monitores voluntários, sendo ao final ofertado um certificado pelo tempo no qual realizou tal atividade.

Atualmente o curso de Fisioterapia necessita em média de 8 monitores, sendo 4 bolsistas e 4 voluntários, distribuídos nos turnos em que há aulas práticas nos laboratórios.

10.4 Bolsa Gratuidade

Com a finalidade de assegurar a permanência de acadêmicos com bom rendimento escolar, mas que se encontram em situação de vulnerabilidade social, o IESPES, por meio de sua mantenedora, concede bolsas de estudo para os alunos nestas condições. O processo de bolsas atende a garantia do título de Filantropia junto ao Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS. Neste contexto, 20% de sua receita bruta é transformada em projetos de Responsabilidade Social junto à comunidade.

10.5 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)

O IESPES disponibiliza o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). O financiamento concedido, nesse caso, poderá chegar até 100% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

10.6 Política de Valorização do Egresso

O curso de Fisioterapia pensando na valorização do Egresso, abre a cada seis meses o “Edital de Valorização do egresso”, o qual disponibiliza em média três vagas para fisioterapeutas egressos do IESPES, trabalhem na Clínica-Escola de Fisioterapia, através de um contrato de prestação de serviço que tem duração de seis meses.

É a forma que a instituição encontrou para facilitar a conquista do primeiro emprego de alunos que concluíram o curso na instituição. É lançado o edital no site do IESPES e depois de entregue os documentos, o fisioterapeuta egresso passa por uma entrevista com a coordenadora do curso e da clínica. Após 6 meses, é realizado novo edital para que outros ex-alunos tenham e mesma oportunidade de experiência no mercado de trabalho.

Na Clínica os egressos têm a oportunidade de atuar nas seguintes áreas: traumatologia, neurofuncional, respiratória, hidroterapia, tanto adulto quanto pediatria. A fim de aprimorar suas habilidades profissionais e ganhar experiência para atuação no mercado de trabalho.

10.7 Diretório Central de Estudantes – DCE

O DCE é um órgão regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da Lei. Compete aos Diretórios Acadêmicos, organizados pelos representantes de cada curso, regularmente constituídos, indicar o Representante discente, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados, vedada a acumulação de cargos.

10.8 Programa Institucional de Educação para Direitos Humanos

O IESPES compreende que os temas relacionados aos Direitos Humanos devem perpassar pelos currículos dos cursos de graduação, bem como devem estar presentes em

diversos eventos que promovam a discussão de maneira responsável, técnica e científica, inclusive com a realização de parcerias com entidades e instituições de natureza específica dos temas como valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, ou ainda, outra temática emergente que esteja sendo evidenciada no contexto local, regional, nacional ou, até mesmo, mundial.

10.9 Descontos em serviços de saúde

Acadêmicos e docentes do IESPES possuem descontos em serviços de clínica médica, odontológicos e exames laboratoriais, ofertados pela Mantenedora, Fundação Esperança.

10.10 Bolsa de Iniciação Científica e Extensão

O IESPES oferece bolsas como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela instituição. Anualmente, é publicado um edital interno direcionado aos docentes para que submetam projetos de pesquisa e extensão a serem desenvolvidos no período letivo seguinte. Após aprovação, os projetos são apresentados à comunidade discente para que os interessados participem de um processo seletivo, a fim de direcionar as bolsas de estudos integrais e parciais aos acadêmicos participantes. O programa de bolsas de pesquisa e extensão são regidos por regulamento próprio.

10.11 Programa de Nivelamento aos Ingressantes

O IESPES oferece um Programa de Nivelamento em Produção textual e Cálculos básicos, que ocorre no início de cada ano letivo. Os estudantes ingressantes são convidados a participar, tendo aulas uma vez por semana, com uma hora de duração, totalizando 20 horas. Os professores das duas áreas trabalham em dias alternados, o que possibilita ao acadêmico participar de ambas as áreas.

10.12 Programa de apoio ao estudante com deficiência

O Programa visa oferecer apoio de acompanhamento didático-pedagógico para estudantes surdos e com baixa visão, no que tange à presença de equipamentos para a ampliação das fontes para leituras e acompanhamento aos estudos, assim como aos acadêmicos neurodivergente (ANEXO VI).

11 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

No âmbito do curso de Bacharelado em Fisioterapia do IESPES, busca-se uma integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultivando e promovendo, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção e disseminação do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sociopolítico econômica da sociedade.

Para alcançar os objetivos, são adotados e disseminados princípios de aprendizagem que orientem a prática docente a partir de uma perspectiva que reconheça no aluno sua condição de jovens e adultos, que possui experiências, e que devem ser aproveitadas e elaboradas durante o processo de ensino-aprendizagem, com o uso permanente de tecnologias digitais de informação e comunicação, conforme descrito em item específico.

Assim, o curso de Bacharelado em Fisioterapia IESPES está em constante busca de qualificação e competência do egresso, adotando para tal, métodos de ensino e aprendizagem diversificados e criativos. Vale ressaltar que a implementação da formação profissional – saber fazer – deve envolver a incorporação de uma política de ensino fundamentada numa concepção mais crítica das relações existentes entre educação, sociedade e trabalho.

11.1 Política Institucional de Extensão

A ação extensionista é fundamental para a sustentação da vida acadêmica, estabelecendo um sistema de comunicação entre a instituição e a comunidade, o que permite a definição da verdadeira vocação institucional, ou seja: extensão como eixo de integração comunidade/instituição; definição da vocação extensionista do IESPES, firmando o seu compromisso com o social; prioridade no atendimento à comunidade na área de influência da IES; difusão artístico-cultural, ampliação de conhecimentos científicos e a transferência de tecnologia.

O IESPES, tomando como parâmetro os padrões de qualidade referendados pelo MEC, desenvolve as atividades de extensão, envolvendo corpo docente, discente e comunidade local, sobre temas vinculados aos cursos ofertados e pretendidos, e incentiva a elaboração e implementação de projetos locais e regionais, em parcerias com o setor público, privado e terceiro setor.

As atividades de extensão têm como base o interesse local e regional e a construção de parcerias, mediante a elaboração de instrumentos de contratos e convênios, tendo como prioridade o desenvolvimento de atividades acadêmicas de aprofundamento de temas que envolvam, a um só tempo, interesse local e interesse acadêmico de docentes e discentes, marcados pela interdisciplinaridade.

Anteriormente as atividades eram desenvolvidas através do Projeto Interdisciplinar (PI). O qual é um processo educativo, cultural e científico que articula a interação do IESPES com a comunidade, viabilizando a relação transformadora entre a IES e a sociedade. De forma articulada, envolvendo os componentes curriculares do semestre letivo em curso, os acadêmicos, sob supervisão docente.

No curso de Fisioterapia, o PI era desenvolvido junto às escolas públicas estaduais e municipais, no barracão das comunidades dos Bairros, em praças públicas, onde os acadêmicos promoviam palestras, oficinas, prestação de serviços relacionados as disciplinas executadas no semestre corrente. Durante os anos de 2020 e 2021 as ações do Projeto Interdisciplinar foram realizadas de forma remota, através de vídeos, lives, e ações educativas em redes sociais, You Tube, entre outros, devido a pandemia de COVID-19.

A partir do ano de 2023, seguindo a legislação vigente, a partir da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que consiste na adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) visando garantir um percentual mínimo de 10% (dez por cento) na carga horária da matriz curricular dos cursos de graduação, direcionados para as atividades de extensão e orientados prioritariamente para as áreas de grande pertinência social, o IESPES vem implantando a Curricularização da Extensão, de forma a garantir o cumprimento das exigências legais, o que vem fortalecendo ainda mais nossa vocação extensionista.

Alicerçado em um programa que tem como tema central as mudanças climáticas, os alunos ingressantes irão discutir o referencial teórico que sustenta esta temática, para que possam conhecer a realidade das comunidades/bairros participantes do projeto e propor ações extensionistas nestes locais.

11.2 Ligas Acadêmicas

11.2.1 Liga Acadêmica de Fisioterapia (LAFT)

A LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA, fundada no dia 03 de junho de 2016, é uma entidade apartidária, não religiosa, sem fins lucrativos, com duração ilimitada e caráter

multidisciplinar. Vinculada a Coordenação do Curso de Fisioterapia do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, organizada por docentes e pelos acadêmicos do Curso de Fisioterapia passando a ser regida pelo presente estatuto. A liga acadêmica é voltada para o desenvolvimento de pesquisas, medidas de intervenção social e vivências nas temáticas gerais em Fisioterapia, visando desenvolver o pensamento crítico-reflexivo e científico, além de estimular o aluno à produção científica.

A LAFT visa cumprir objetivos para complementar a formação acadêmica dos alunos do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, por meio de atividades que atendam os princípios universitários de ensino, pesquisa e extensão, além de promover ações que dissemine a promoção de saúde para a comunidade e público-alvo.

Na área de ensino são objetivos da LAFT:

- Organizar e auxiliar promoções de caráter científico e social que visem o aprimoramento da formação acadêmica.
- Reunir alunos de Fisioterapia e outros cursos que possuem interesse e disponibilidade para ampliar o conhecimento sobre a saúde em todos os aspectos anatômicos, histológicos, em patologia, biomecânica, trauma, aplicação da visão de globalidade e emprego das terapias;
- Discutir artigos, pesquisas, trabalhos, livros que se referem à saúde e Fisioterapia;
- Estudos de terapia na área de reabilitação, educação em saúde, exames por imagem de Radiografia, Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética. Criação de banco de dados virtual com todas as informações estudadas, imagem, vídeos, livros on-line dentre outros;
- Antecipar e complementar a vivência teórico-prática dos alunos da graduação, nas disciplinas correlatas a extensão da Liga;
- Organizar e auxiliar promoções de caráter científico e social que visem o aprimoramento da formação acadêmica;
- Estimular a elaboração e apresentação de relatos de casos clínicos e relatos de experiência.

Na área de pesquisa são objetivos da LAFT:

- Desenvolver o hábito de observação, registro e divulgação de informações coletadas;
- Apoiar e participar de projetos de pesquisa que possam contribuir para o desenvolvimento científico;
- Realiza pesquisa epidemiológica, experimental da população trabalhada;

Na área de extensão são objetivos da LAFT:

- Organizar realizar e participar de cursos, palestras, jornadas, congressos, simpósios, projetos de extensão e outras atividades informativas relacionadas com as áreas de atuação da LAFT.
- Viabilizar intervenções terapêuticas para a sociedade em geral.

11.3 Projeto Fisio no Parque

Este projeto é desenvolvido por acadêmicos do curso de Fisioterapia, com a população que frequenta o Parque Municipal da cidade de Santarém. O projeto objetiva sensibilizar o público para verificar a Pressão Arterial, o Índice de Massa Corporal, Peso, Altura e Índice Glicêmico.

Além de proporcionar orientações sobre alongamentos e exercícios a serem realizados antes ou após a caminhada no parque. Os alunos executam as condutas com base em treinamento realizado pelo professor do componente curricular Cinesioterapia, ou de outros componentes envolvidos na ação.

11.4 Semana Acadêmica de Fisioterapia e eventos científicos

Trata-se de um evento organizado pelos acadêmicos do Curso de Fisioterapia. O evento objetiva promover o conhecimento científico por meio de palestras, mesas-redondas, minicursos, oficinas e apresentação oral de trabalhos, disseminando conhecimentos que contribuam para a divulgação da profissão e aumentar o leque de conhecimento científico produzido na região, além de incentivar a comunidade acadêmica sobre a importância de fazer ciência. O evento é alusivo ao Dia do Fisioterapeuta, comemorado em 13 de outubro.

Além disso os alunos são estimulados pelos professores a participarem de outros eventos científicos, tanto a nível local, como a Jornada Científica do IESPES, quando a nível regional e nacional, entendo que a produção do conhecimento e sua disseminação constituem parte integrante do conceito da educação superior. A ampliação do conhecimento se consolida como uma atividade indispensável que é incorporada ao ensino, o que determina a identidade da instituição. A investigação reforça, atualiza e qualifica o ensino e apoia as atividades de extensão, bem como o que delas deriva. O compromisso da instituição é o de explorar a investigação enquanto instrumento de potenciação da qualidade do ensino, por meio de iniciação científica que fortaleçam as atividades de ensino.

O curso de Fisioterapia do IESPES produz anualmente muitos trabalhos científicos a serem apresentados em Congressos Internacionais, Nacionais, Regionais e Local, sempre mantendo a parceria entre professor e aluno na produção científica.

11.5 Projeto Envelhecer em Movimento

Com o crescimento da população idosa, torna-se imprescindível desenvolver ações que promovam a autonomia e o empoderamento, visando à melhoria da saúde e da qualidade de vida. Essas iniciativas estimulam o envelhecimento saudável e contribuem para uma vida mais ativa e independente.

Este projeto de extensão que iniciou no ano de 2023, tem como objetivo realizar ações educativas coletivas com foco na promoção e prevenção à saúde do idoso em Santarém, Pará. Além de realizar atividades de fortalecimento muscular, coordenação motora, equilíbrio e cognição para melhorar a qualidade de vida dos idosos e melhorar a interação social dos participantes por meio de atividades em grupo. O projeto é desenvolvido através de encontro semanais realizados na Clínica Escola de Fisioterapia do Instituto Esperança de Ensino Superior. Envolvendo diversas atividades como: aferição dos sinais vitais, atividades em grupo, orientações e palestras e atendimentos individuais de fisioterapia se necessário.

Como resultado, espera-se estimular o desenvolvimento de suas funções emocionais, cognitivas e físicas dos idosos, estreitar o vínculo entre a universidade e a sociedade e a gerar novos saberes para docentes e discentes.

11.6 Projeto “Viva bem com Parkinson”

A escassez de projetos e estudos científicos sobre a Doença de Parkinson (DP) nessa região ressalta a necessidade de investigar essa temática específica, contribuindo para preencher lacunas na literatura científica e fornecer subsídios para aprimorar as práticas de intervenção nesse contexto específico. Este projeto foi implantado no ano de 2024, espera-se que esse projeto contribua significativamente para o avanço científico e promova melhores condições de vida para os portadores de DP.

Objetivo Geral

- Promover atendimentos de Fisioterapia Neurofuncional, com foco na qualidade de vida e funcionalidade, para pacientes com Doença de Parkinson, em Santarém, Pará.

Objetivos Específicos

- Promover a interação social em pessoas com doença de Parkinson (DP) através de dinâmicas de grupo;
- Utilizar atividades com foco na cognição, coordenação motora, equilíbrio e fortalecimento muscular para retardar a progressão rápida dos sinais cardinais do Parkinson e garantir uma melhor qualidade de vida;
- Promover educação em saúde para os pacientes;
- Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes com DP;

11.7 Intercâmbio semestral

IntegraFisio: Expansão Acadêmica e Profissional

A ideia de realizar um intercâmbio interno dentro da faculdade de fisioterapia, onde alunos dos semestres iniciais têm a oportunidade de acompanhar as práticas supervisionadas que compõe os estágios obrigatórios do curso, bem como os atendimentos desenvolvidos pelos Fisioterapeutas egressos no programa de valorização do egresso, é inovadora e promissora. Esse projeto proporciona aos estudantes um vislumbre das complexidades e profundidades que o campo da fisioterapia oferece, além de uma compreensão mais clara dos caminhos que poderão seguir. Essa experiência antecipada é fundamental para motivá-los e orientá-los em sua jornada acadêmica, oferecendo um senso de direção e propósito desde o início de seus estudos.

A importância da troca de conhecimentos entre alunos de diferentes fases do curso não pode ser subestimada. Os alunos dos estágios, ao compartilhar suas experiências, conhecimentos e desafios, funcionam como mentores para os iniciantes. Essa interação promove um ambiente de aprendizado colaborativo, onde o conhecimento não é apenas transmitido verticalmente, pelos professores, mas também horizontalmente, entre os próprios alunos. Essa dinâmica enriquece o processo de aprendizagem, tornando-o mais abrangente e diversificado.

Para os alunos que estão começando, a vivência prática nos estágios obrigatórios é uma oportunidade ímpar. Eles podem observar de perto a aplicação prática dos conceitos teóricos

que estão aprendendo. Isso não apenas ajuda a consolidar seu conhecimento teórico, mas também os inspira ao verem o impacto real da fisioterapia na saúde e bem-estar dos pacientes. Esta experiência prática precoce também ajuda a desenvolver um senso de competência e confiança, elementos cruciais para o sucesso na área da saúde.

Além disso, esse intercâmbio fomenta uma cultura de continuidade e coesão dentro da faculdade. Ele cria um senso de comunidade e pertencimento entre os alunos, incentivando-os a apoiar uns aos outros em diferentes estágios de sua educação. Este modelo não apenas melhora a qualidade do ensino e aprendizagem dentro do curso de fisioterapia, mas também prepara os futuros fisioterapeutas para trabalharem de forma colaborativa e empática, qualidades essenciais para profissionais da área da saúde. Em última análise, a iniciativa de intercâmbio interno dentro da faculdade de fisioterapia representa um passo significativo para a formação de profissionais mais qualificados, conscientes e preparados para os desafios do campo.

Os alunos dos semestres iniciais (1º ao 7º), nomeados de “visitantes”, acompanharão por um tempo determinado, os alunos do 8º ao 10º semestre, respectivamente, nomeados de “anfitriões”, além dos Fisioterapeutas atuantes na clínica-escola através da política do egresso, que também são denominados “anfitriões”, em todas as suas atividades acadêmicas e profissionais respectivamente, no contraturno da sua turma.

Ao final do intercâmbio os acadêmicos envolvidos receberão um certificado de atividade extracurricular gerado pela coordenação do curso. Os relatos de experiência serão analisados para gerarem publicações futuras.

11.8 PodCast: “*PodIsso Fisio?*”

O curso de Fisioterapia do IESPES entende a importância de diversificar os mecanismos de aprendizagem, e uma das formas de aprender é envolver os alunos em atividades acadêmico-culturais. Nessa esteira, editamos o “PodIsso Fisio?”, uma ferramenta de digital que estimula a educação em saúde como forma de potencializar o aprendizado e instigar a busca do conhecimento, além de oportunizar a troca de experiências.

Semestralmente as turmas são orientadas à produção de um episódio de podcast, com duração de 15 a 20 minutos, sobre temáticas relacionadas às disciplinas, mercado de trabalho, pesquisas, residências e outros assuntos que abrangem a Fisioterapia. O episódio pode ser produzido preferencialmente como uma entrevista, ou roda de conversa, em que os participantes

convidados, Fisioterapeutas que se destacam em suas áreas de atuação, respondem a perguntas e debatem sobre o tema, enriquecendo o conteúdo.

O produto elaborado pelos acadêmicos e orientado pelos professores e preceptores é postado na nuvem do aplicativo Spotify®, e serve como material de pesquisa para outros acadêmicos, docentes e profissionais da área. Os alunos e professores são ainda estimulados a registrar essa produção em seus currículos, diversificando a atividade acadêmica e fomentando a educação em saúde.

A avaliação da produção dos episódios desse podcast é incorporada ao componente curricular do professor ou preceptor orientador, onde é atribuída uma nota (avaliação quantitativa), bem como gera um feedback (avaliação qualitativa), que auxilia o discente a refletir e produzir conteúdo cada vez melhores.

11.9 Clínica Escola de Fisioterapia

A Clínica de fisioterapia da Fundação Esperança (IESPES/ Clínica Esperança) foi inaugurada em junho de 2022. É uma clínica com uma ótima infra-estrutura, equipada com os mais diversos recursos e que oferece aos pacientes, um tratamento de reabilitação com excelência.

A clínica possui vários setores, onde os alunos e pacientes, possam estar num ambiente sempre apropriado para a especialidade a ser estudada e/ou tratada. São estes os setores: Ginásio, Eletrotermofototerapia, Cardiopulmonar, Estimulação precoce, Recursos Terapêuticos Manuais/Uroginecologia, Simulação Realística e Hidroterapia, com uma piscina de água aquecida, ajudando assim, na reabilitação do paciente.

Na clínica são oferecidos atendimentos gratuitos, realizados pelos alunos nos últimos semestres do curso, sob a supervisão dos preceptores, e atendimentos particulares, realizados por profissionais. Diferente dos atendimentos particulares, os atendimentos gratuitos (traumato-ortopedia e neurofuncional) são ofertados à comunidade através de uma fila de espera. Devido à grande procura, há necessidade de ter uma rotatividade de pacientes para que possamos atender a todos que procuram os serviços da clínica.

Os atendimentos particulares são ainda realizados por egressos e por fisioterapeutas terceirizados, dentro das mais variadas especialidades, como por exemplo: traumatologia-ortopedia, neurofuncional, hidroterapia, saúde da mulher, saúde do idoso, reabilitação vestibular, cardiopulmonar e disfunções da ATM. O Regimento da Clínica Escola de Fisioterapia está disponível no ANEXO IV.

12 PROCESSO DE GESTÃO DO CURSO

12.1 Dimensões da Gestão

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de bacharelado em Fisioterapia do IESPES é composto por cinco professores do curso e são responsáveis pelo acompanhamento às atividades acadêmicas, sendo o coordenador do curso o presidente do núcleo, atuando no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, e é regido pelo seguinte regulamento.

A partir deste documento, a coordenação participa de todas as discussões com vistas à melhoria do curso, reunindo com o Colegiado, com o NDE, com o *staff* da Instituição, além de fazer visitas periódicas às salas de aula, com atendimento também no gabinete da coordenação do curso.

O colegiado do curso possui regimento destinado à sua atuação, e aborda ainda a atuação do NDE. Esse regimento está disponível no ANEXO V.

12.2 Indicadores para avaliação interna e externa

Os processos de avaliação interna e externa levarão em consideração os seguintes indicadores:

1. Índice de satisfação discente em relação ao corpo docente: Avaliar a satisfação dos discentes quanto ao domínio de conteúdo, experiências profissionais prévias, domínio de sala de aula e relacionamento interpessoal com os docentes.
2. Índice de satisfação discente quanto aos conteúdos ministrados: Avaliar a satisfação discente quanto à aplicabilidade dos conteúdos ministrados pelos docentes na prática profissional.
3. Índice de satisfação com atividades práticas: Avaliar a satisfação dos discentes quanto ao papel das atividades práticas na complementação dos conteúdos teóricos abordados em sala de aula.
4. Índice de evasão: Avaliar o número de discentes que se desligam do curso.

5. Dados advindos da Comissão Própria de Avaliação – CPA: Por meio do processo de Autoavaliação organizados pela CPA, a gestão do curso levará aos órgãos competentes para tomadas de decisão, e fará a devolutiva à comunidade acadêmica por meio de reuniões com representantes de turmas e/ou de forma individual com as turmas.
6. Dados advindos das avaliações externas: De acordo com os resultados de avaliações do INEP/MEC, a gestão irá implementar um plano de melhorias a partir das observações evidenciadas nos relatórios dos avaliadores, com o delineamento de planos de ação semestrais.

13 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES

O curso de fisioterapia utiliza as instalações disponíveis no Campus I, II e III do IESPES, através das estruturas comuns a todos os cursos como sala de aulas equipadas com rede de internet sem fio e *smart TV*, além dos laboratórios de informática, equipados com computadores disponíveis para aulas teóricas e práticas. Além de áreas comuns como, área externa, lanchonete, setores administrativos, auditório, entre outros. E conta também com laboratórios/setores específicos do curso disponíveis no Campus III, os quais estão listados a seguir.

13.1 Laboratórios de Ensino e Habilidades

13.1.1 Laboratórios de Ensino para a área da saúde

No âmbito dos componentes curriculares que desenvolvem conhecimentos teórico-práticos considerados de formação básica, o curso de Fisioterapia conta com os seguintes laboratórios com suas respectivas atividades práticas desenvolvidas:

a) Laboratório de Citologia: Vinculado ao componente curricular de Citologia, Histologia e Embriologia, as atividades práticas desenvolvidas são:

- Biossegurança;
- Microscopia;
- Preparo e observação de células vegetal e animal: conhecer e caracterizar os aspectos morfológicos, bem como, conhecer e interpretar a ação de corantes em áreas e estruturas celulares;
- Processo osmótico em células: conhecer e caracterizar as alterações morfológicas da célula animal; observando o comportamento da membrana celular quanto a sua permeabilidade seletiva a diferentes substâncias e tratamentos;

- Coleta e observação de célula epitelial da mucosa bucal humana: conhecer e caracterizar os aspectos morfológicos e histofisiológico das células epiteliais do referido órgão;
- Observação e identificação de lâminas histológicas dos tecidos epiteliais de revestimentos e glandulares;
- Observação e identificação de lâminas histológicas conjuntivo ósseo, cartilaginoso, adiposo e sanguíneo;
- Observação e identificação de lâminas histológicas de músculos esquelético, cardíaco e liso.

b) Laboratório de Microbiologia: Vinculado ao componente curricular de Microbiologia e Parasitologia, as atividades práticas desenvolvidas são:

- Biossegurança;
- Microscopia;
- Lavagem das mãos no contexto da Microbiologia;
- Preparo e observação de presença de microrganismos na superfície das mãos e objetos de uso pessoal;
- Observação e identificação de protozoários de interesse clínico;
- Observação e identificação de helmintos de interesse clínico.

c) Laboratório de Farmacologia: Vinculado aos componentes curriculares de Farmacologia e Bioquímica/Biofísica, as atividades práticas desenvolvidas no laboratório possibilitam aos acadêmicos a compreensão dos processos biológicos a nível molecular, viabilizando o entendimento dos mecanismos químicos e físicos envolvidos no desenvolvimento dos processos patológicos nos sistemas. As atividades práticas desenvolvidas são:

- Estudo do Ph das soluções e fluidos corporais;
- Estudo das Soluções;
- Estudo das principais soluções-tampão;
- Espectrofotometria;
- Desnaturação de proteínas;

- Solubilidade de Carboidratos;
- Solubilidade do Lipídeos;
- Dosagem de Proteínas Totais;
- Atividade Enzimática;
- Dosagem de Colesterol;
- Dosagem de Ureia;
- Coagulação Sanguínea;
- Bioquímica e Biofísica Renal.

13.1.2 Laboratórios/Setores Específicos

O curso de Fisioterapia do IESPES apresenta como estrutura para o seu funcionamento 7 laboratórios/setores de habilidades específicos:

Eletrotermofototerapia: é uma instalação avançada dedicada à formação prática dos estudantes, onde são empregadas tecnologias sofisticadas no processo de reabilitação física. Neste ambiente, os alunos têm a oportunidade de aplicar e aperfeiçoar suas habilidades no uso de diversos equipamentos eletrotermofotopêuticos. As atividades práticas incluem a utilização de correntes elétricas terapêuticas, Laser, LED (Light Emitting Diode), Ultrassom terapêutico, Ondas Curtas, Luz vermelha (infravermelho), Correntes para eletroestimulação e eletroanalgesia, e técnicas de hiper e hipotermoterapia, entre outros recursos. Essas modalidades são integradas ao currículo com o intuito de capacitar os futuros fisioterapeutas no manejo eficaz dessas ferramentas, proporcionando assim um entendimento abrangente dos métodos mais atuais de tratamento e recuperação funcional dos pacientes.

Recursos Terapêuticos Manuais e Uroginecologia: é dedicado ao ensino e prática de habilidades manuais essenciais na profissão. Neste ambiente, os estudantes participam de aulas práticas que enfatizam a massoterapia e diversas técnicas manuais, como manipulações osteoarticulares, trações vertebrais e articulares, além de métodos específicos como o pompage. Este laboratório também é um espaço onde os alunos aprendem a avaliar e tratar disfunções posturais, empregando intervenções manuais. A instrução prática neste laboratório visa aprimorar a destreza manual dos estudantes e fornecer-lhes uma compreensão profunda dos procedimentos terapêuticos manuais, garantindo que possam aplicar essas técnicas de forma segura e eficaz em seus futuros pacientes.

Este espaço também é destinado aos conhecimentos práticos sobre os métodos e técnicas fisioterapêuticos aplicados à saúde da mulher. A instrução abrange a intervenção precoce na preparação do parto, assistência fisioterapêutica pré-natal, peri e pós-natal, bem como o atendimento pré e pós-cirúrgico em pacientes que foram submetidos a procedimentos oncológicos, incluindo câncer de mama, de útero e de próstata. O laboratório é equipado com aparelhos de biofeedback e cones vaginais, permitindo aos estudantes práticas avançadas e a possibilidade de simular tratamentos reais, proporcionando uma compreensão abrangente das práticas fisioterapêuticas nessas áreas especializadas, essenciais para uma atuação competente e empática no cuidado à saúde feminina e masculina.

Ginásio terapêutico: é uma área multifuncional projetada para a prática e compreensão aprofundada de uma vasta gama de exercícios terapêuticos e técnicas de reabilitação. As aulas práticas realizadas neste espaço englobam o estudo e aplicação de exercícios em cadeias cinéticas abertas e fechadas, além de exercícios terapêuticos passivos, ativo-assistidos, ativos e ativo-resistidos. Os estudantes são instruídos em métodos de avaliação postural e técnicas especializadas, como Reeducação Postural Global, Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva, McKenzie, Isostretching e Osteopatia. A integração dessas práticas tem como finalidade equipar os acadêmicos com as competências necessárias para tratar pacientes com patologias ortopédicas, neurológicas e posturais. O ginásio está também equipado com aparelhos de Pilates e uma estação de musculação, oferecendo recursos adicionais para a realização de um espectro completo de intervenções fisioterapêuticas.

Cardiopulmonar: os estudantes são instruídos através de aulas práticas na elaboração de programas preventivos direcionados a patologias cardiovasculares e pulmonares. Este espaço pedagógico é essencial para o desenvolvimento de competências relacionadas à prevenção, avaliação e manejo de condições cardiopulmonares. Os alunos aprendem a estruturar e implementar exercícios aeróbios e anaeróbios, considerando suas aplicações terapêuticas específicas. É dada ênfase especial à avaliação fisioterapêutica do paciente com doença cardiovascular, utilizando metodologias e tecnologias atuais. Além disso, o laboratório proporciona experiências práticas de observação, permitindo que os estudantes acompanhem o atendimento a pacientes com doenças cardiopulmonares clínicas, promovendo um aprendizado integral e contextualizado com a realidade profissional.

Simulação Realística/ Sala de Avaliação: composta por duas salas interligadas que permitem a observação de avaliações e anamneses fisioterapêuticas, representa um marco no ensino prático e inovador. Projetada para acomodar grupos de até 25 alunos, a sala oferece a oportunidade de assistir a procedimentos realizados por um docente e no máximo dois estudantes, através de um visor espelhado que assegura a privacidade do paciente. Esta instalação é uma plataforma de simulação realística, onde os alunos podem aprender e refinar suas habilidades de avaliação, mantendo o respeito e a confidencialidade do paciente, aspectos fundamentais na prática clínica. Este ambiente educacional permite a aplicação de conhecimentos teóricos em um contexto prático, fomentando um aprendizado integral e aprofundado das competências de avaliação fisioterapêutica.

Estimulação precoce: Espaço destinado as atividades práticas que envolvem o desenvolvimento de crianças e adolescentes, tanto para aulas práticas, quanto para atendimento ao público. O espaço é organizado de maneira lúdica, com diversos estímulos visuais, tátil e auditivo, visando a interação da criança com o ambiente durante os atendimentos.

Setor de hidroterapia: é uma área especializada e equipada com uma piscina aquecida, acessível por escada e elevador hidráulico, projetada para facilitar a inclusão de pacientes com mobilidade reduzida. Este ambiente terapêutico é utilizado para o treinamento prático dos alunos na aplicação de técnicas de reabilitação aquática. Os discentes são capacitados a empregar uma variedade de equipamentos disponíveis para o suporte e aprimoramento do aprendizado, bem como para o atendimento eficaz de pacientes em diversas condições, abrangendo disfunções neurológicas, ortopédicas, reumatológicas e cardiorrespiratórias. A estrutura permite que os alunos explorem as propriedades físicas e terapêuticas da água para beneficiar pacientes de todas as faixas etárias, promovendo melhorias funcionais significativas em um contexto clínico diversificado.

Os espaços funcionam também como um lugar de experiências, pesquisas, trabalhos e projetos, destinados à comunidade acadêmica do Curso de Fisioterapia. Os laboratórios de habilidades para o curso de Fisioterapia são divididos em grandes eixos, de acordo com as necessidades locais.

A manutenção dos equipamentos é realizada periodicamente por uma empresa especializada, e os insumos são fornecidos mensalmente atendendo ao pedido periódico da coordenação do curso e são distribuídos de acordo com os pedidos antecipados dos professores.

Os espaços são amplos e contam com quadro branco, macas, tatames e cadeiras, permitindo não só atividades práticas e atendimentos, mas encontros teóricos e discussão de problemas.

Os acadêmicos podem vivenciar a teoria e prática por meio da construção do conhecimento e da aprendizagem de forma integrada, corroborando com o que propõe a matriz curricular do curso. Os laboratórios fortalecem a missão e a visão institucional mediante o compromisso social e o comprometimento com a formação humanística, crítica e reflexiva, priorizando a justiça e o acesso à formação e atuação profissional.

Assim, a proposta dos Laboratórios perpassa pela formação continuada dos acadêmicos do curso de Fisioterapia, pelo comprometimento com a construção e reconstrução dos processos de formação profissional e pela responsabilidade em fazer da atuação profissional propriedade de todos, por meio do qual, os sujeitos envolvidos se tornam cidadãos atuantes e transformadores na sociedade em que vivem.

13.2 Sala para docentes

A sala coletiva de professores possui mesa, cadeiras, sofás, armários para guarda de materiais, *smart* TV, computadores e rede wireless, que permitem de forma satisfatória a efetivação do trabalho docente, contemplando momentos de descanso, além de possuir armários para guarda de materiais de forma segura.

13.3 Acesso aos equipamentos de informática

Os acadêmicos têm acesso a equipamentos de informática através dos laboratórios de informática disponíveis no Campus I, mediante reserva, assim como as máquinas disponíveis na biblioteca, todas com acesso a internet.

14. BIBLIOTECA

O curso de Fisioterapia conta com dois acervos bibliográficos: Acervo físico: disponível na biblioteca, que é composto com livros relevantes para a área; Acervo digital: disponível através da Plataforma A+ para todos os acadêmicos.

15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 4.ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

BRASIL. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 9.394/96. In: Congresso Nacional. Publicada no Diário Oficial da União, 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei de Estágio**. 11.788. In: Congresso Nacional. Publicada no Diário Oficial da União, 25 de setembro de 2008. Brasília, 2008.

CONFFALONIERI, U.E. **Saúde na Amazônia**: um modelo conceitual para a análise de paisagens e doenças. *Estudos Avançados*, 19 (53): 221-236.

COSTA, M.P.; ALMEIDA, M. O. D. B.; FREITAS, T.S. **Ensino, pesquisa e extensão**: compromisso social das Universidades. Disponível em: http://download.docslide.com.br/uploads/check_up03/232015/55710c96d8b42a605f8b536a.pdf. Acesso em: 28/04/2015

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, mai.-jun., 2004.

DEMO, P. **Metodologia da Investigação em Educação**. Editora IBPEX, Curitiba, 2003

GARCIA, A.V.; ARGENTA, C.E.; SANCHEZ, K.R.; SÃO THIAGO, M.L. O grupo de trabalho de humanização e a humanização da assistência hospitalar: percepção de usuários, profissionais e gestores. *Rev.Saúde Coletiva*, vol 20. No. 3, Rio de Janeiro, 2010.

GOMES, R.; FRANCISCO, A. M.; TONHOM, S. F. R.; COSTA, M. C. G.; HAMAMOTO, C. G.; PINHEIRO, O. L.; MOREIRA, H. M.; HAFNER, M. L. M. B. Medical training grounded in problem-based learning: a qualitative evaluation. *Interface – Comunic., Saúde e Educação*, Botucatu, v. 13, n. 28, p. 71-83, jan./mar. 2009.

HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliar para promover: as setas do caminho. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002, pg. 86. docente. In: MASETTO, MT. (org.) **Docência na Universidade**. Campinas: Papirus, 10.ed., p.9-26, 2009.

MITRE, S. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI-DE-MENDONÇA; J. M.; MORAIS-PINTO, N. M.; MEIRELLES, C. A. B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L. M. A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, suplemento 2, p. 2133-2144, 2008.

PEREIRA. A. L. de F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n.5, set./out. 2003.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chitoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

SILVA, A. P. Contribuições para alfabetizadores de jovens e adultos em uma perspectiva transformadora. **Rev. Uberlândia**, Ed. Popular, n. 5, p. 27-33, jan.dez. 2006.

TAVARES, L. R. C.; COSTA, J. L. R.; OISHI, J.; DRIUSSO, P. **Distribuição territorial de fisioterapeutas no Brasil**: análise do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde CNES/2010. Ver. ConScientiae Saúde, 2016. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92946649007> ISSN 1677-1028

Anexo I- Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório

CAPÍTULO I FUNCIONAMENTO

Art.1º- As áreas de estágio supervisionado em Fisioterapia serão ofertadas no 8º, 9º e 10º semestres, realizadas com interrupção de férias, no mês de julho, dezembro e janeiro, conforme o calendário acadêmico, com carga horária total de 800 horas/aula, sendo distribuídas em 03 (três) grandes áreas de estágio (Saúde Coletiva, Ambulatorial e Hospitalar).

§ 1.º- A área de estágio em Saúde Coletiva divide-se nas seguintes subáreas: Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde Comunitária, Saúde do Idoso e Saúde do Trabalhador, totalizando 200 h/aula.

§ 2.º- A área de estágio em Fisioterapia Ambulatorial divide-se nas seguintes subáreas: Fisioterapia em Traumato-Ortopedia, Fisioterapia Pediátrica e Fisioterapia Neurofuncional Adulto, totalizando 300 h/aula.

§ 3.º- A área de estágio em Fisioterapia Hospitalar divide-se nas seguintes subáreas: Unidade de Terapia Intensiva (adulto, pediátrica e neonatal), Clínicas Cirúrgicas, Clínicas Médicas e Unidade de Pacientes Graves, totalizando 300 h/aula.

§ 4.º As áreas de estágio funcionarão em esquema de rodízio de subgrupos, conforme exposto no Cronograma das disciplinas, devidamente aprovado pela coordenação de curso e apresentada no Manual de Estágio do Curso de Fisioterapia – IESPES;

§ 5.º É vedado ao discente a mudança de subgrupo, exceto quando for possível permuta entre discentes. Bem como é vedado ao docente a mudança de local de estágio, previamente definidos pela Coordenação de Estágio, exceto após análise da situação referente à mudança de local, sendo referendada pela Coordenação de Curso.

§ 6.º- As áreas de estágio supervisionadas em Fisioterapia utilizarão como campo de atividades as dependências hospitalares, ambulatoriais e comunitárias, de Instituições Públicas Federais, Estaduais, Municipais e Instituições Privadas, localizadas no âmbito Geo-Educacional do IESPES, assim como utilizará ainda as dependências da Clínica de Saúde da Fundação Esperança.

Parágrafo Único - A aprovação ou cancelamento do acordo de cooperação com as unidades destinadas a estágio nas áreas estabelecidas será feita pela Direção do IESPES, mediante pedido da Coordenação do Curso.

Art.2º- O Teleatendimento em Fisioterapia será desenvolvido ao longo do Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial.

§ 1.º- A seleção dos pacientes atendidos será realizada pelos preceptores de cada subárea e pela Coordenação de Estágio, considerando a existência de condições favoráveis para a realização dos atendimentos de forma remota, como: disponibilidade de horários, acesso a algum aparelho eletrônico e acesso à internet.

§ 2.º- Os pacientes contemplados com essa modalidade de atendimento devem obrigatoriamente assinar o Termo de Consentimento, disponibilizado pela Clínica Escola de Fisioterapia do IESPES e apresentar o encaminhamento médico.

§ 3.º- O Teleatendimento funcionará diariamente, conforme o esquema de rodízio entre os acadêmicos em estágio. A quantidade de sessões semanais por pacientes será determinada de acordo com a avaliação fisioterapêutica, com sessões de 50 minutos, em média.

§ 4.º- A principal finalidade desta modalidade de atendimento é oferecer aos alunos a oportunidade de vivenciarem a realidade da rotina profissional e desenvolverem as habilidades e competências indispensáveis para o exercício da profissão.

Art.3º- Para melhor aprimoramento técnico-científico dos discentes, poderão ser desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro de objetivos eminentemente práticos, de assuntos relacionados com as disciplinas ou afins, definidos pelo Plano de Ensino das Disciplinas Práticas Supervisionadas em Fisioterapia.

Art.4º- A Secretaria Acadêmica fornecerá ao Coordenador de Estágio, a relação dos alunos devidamente matriculados e aptos a cursarem o estágio a partir do 8º semestre do Curso de Fisioterapia.

Parágrafo Único – Serão analisados pelo NDE o histórico curricular dos acadêmicos que apresentam mais de duas disciplinas pendentes em semestres anteriores ao estágio, antes do ingresso no estágio curricular obrigatório.

Art.5º- A distribuição dos estagiários pelas áreas de estágio será feita pelo coordenador de estágio entre os discentes que irão cursar o 8º, 9º e 10º semestres, antes do início do semestre letivo. Havendo a obrigatoriedade do máximo de 5 alunos por área de estágio.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES

Art.5º - Compete ao Coordenador do Curso e ao Núcleo Docente Estruturante do Curso:

- I. Elaborar Regimento de Estágio, submetendo-o à Direção do IESPES antes do início do ano letivo subsequente;
- II. Coordenar as atividades do Plano Geral do Estágio;
- III. Opinar sobre as necessidades docentes ligadas ao estágio;
- IV. Cumprir e fazer cumprir as determinações deste Regimento;
- V. Propor à Direção do IESPES as modificações que se fizerem necessárias ao aperfeiçoamento deste Regimento.

Art.6º - Compete ao Coordenador de Estágio:

- I. Entregar a Coordenação do Curso o Plano de Ensino antes do início do estágio;
- II. Reunir-se duas vezes por semestre, em caráter ordinário e extraordinariamente quantas vezes se fizerem necessário com os preceptores de estágio e representante discente;
- III. Convocar, presidir e orientar as reuniões do Estágio, cabendo-lhe a prerrogativa de voto de qualidade nas decisões em que se fizerem necessários;
- IV. Propor aos Preceptores de Estágio as medidas de ordem didática, administrativas e/ou disciplinares que julgar oportunas;
- V. Representar o Estágio junto aos diferentes níveis da administração do IESPES e outros órgãos sempre que for convocado ou se fizer necessário;
- IV. Visitar ordinariamente as áreas de estágio para melhor organização de suas atividades;

Art.7º- Compete ao preceptor do Estágio:

- I. A função do preceptor no ensino em serviços de saúde é transformar o conhecimento em agir, ensinar a clinicar.
- II. Orientar, dar suporte, ensinar e compartilhar experiências que possam auxiliar no desenvolvimento da competência clínica, ajudando o discente a se adaptar ao exercício da profissão.
- III. Preencher e assinar a apólice de seguro e apresentar a Coordenação do Estágio antes do início do estágio;
- IV. Participar das reuniões do Estágio, prioritariamente a outras atividades;
- V. Propor à Coordenação do Estágio medidas de ordem didática, administrativa e/ou disciplinar que julgar oportunas;

- VI. Coordenar as atividades programadas para a disciplina de estágio sob sua responsabilidade;
- VII. Responsabilizar-se pela apresentação, explicação e tirar dúvidas do acadêmico acerca dos instrumentos e outros documentos relativos à avaliação acadêmica;
- VIII. Supervisionar e ministrar as atividades planejadas para a área do estágio;
- IX. Avaliar o desempenho do discente levando em conta os aspectos psicomotores cognitivos e afetivos de forma continuada preenchendo os instrumentos e documentos necessários com as respectivas notas;
- X. Registrar e assinar a frequência diária dos discentes sob sua supervisão, nos instrumentos de frequência;
- XI. Cumprir e fazer cumprir o estabelecido neste Regimento e em outras normas que, eventualmente, sejam definidas à orientação das Disciplinas.

Art.8º- Compete ao Representante Discente:

- I. Representar os discentes nas reuniões de estágio e em qualquer situação que se fizer necessária;
- II. Prestar colaboração em todas as iniciativas pertinentes ao aperfeiçoamento do estágio;
- III. Cumprir e fazer cumprir todas as determinações emanadas da Coordenação do Curso e outras instâncias administrativas do IESPES;
- IV. Apresentar à Coordenação de Estágio, sugestões que venham contribuir ao aprimoramento do Processo Ensino-Aprendizagem.

Art.9º- Compete ao Discente:

- I. Cumprir todas as tarefas do estágio a ele designada, inclusive tarefas complementares definidas no plano de trabalho;
- II. Exercitar o cumprimento dos preceitos ético-profissionais durante a execução de suas tarefas;

Parágrafo Único – Conforme Art.97 do guia acadêmico desta IES: É vedado ao acadêmico do IESPES fazer e divulgar registros em áudio, fotos ou vídeo das aulas e ou/estágios supervisionados, sem a autorização expressa, por escrito, do professor e/ou da instituição do campo de estágio.

§ 2º - Para o caso de campos de estágio supervisionado, o descumprimento desta norma incorrerá de sanções entre advertência verbal até reprovação, parecer este definido pelo NDE.

III. Trajar-se de acordo com as exigências das disciplinas e dos locais onde estiver estagiando;

Parágrafo Único – O traje permitido será: calça comprida, sapato fechado, camisa preferencialmente branca, jaleco branco com identificação do curso, instituição de ensino (IESPES), nome do acadêmico ou pijama privativo com identificação do curso, instituição de ensino (IESPES) e nome do acadêmico, desde que seja utilizado somente nas dependências dos locais de aula. Em casos que o campo de estágio exija será necessário utilizar roupa de cor branca.

IV. Zelar pelo material e equipamentos sob sua responsabilidade e guarda;

V. Apresentar-se com material e equipamento de proteção individual, de acordo com a lista previamente fornecida pela Coordenação de estágio, sempre que as disciplinas e locais de estágio deles necessitarem;

VI. Colaborar com as atividades de ensino quando existirem discentes de outras séries do Curso de Fisioterapia ou de áreas afins, sob a supervisão do docente responsável;

VII. Apresentar no ato da matrícula do 8º, 9º e 10º semestre a carteira de vacinação atualizada, a ser entregue uma cópia a Coordenação do Estágio juntamente com as devidas cópias documentais estabelecida nas normas de orientação do estágio.

VIII. Qualquer atividade realizada pelo acadêmico sem supervisão do preceptor, dentro ou fora das dependências da instituição, poderá ser caracterizada como exercício ilegal da profissão, e passível de punição conforme a legislação vigente.

Art.10- Os preceptores das áreas de Estágio Supervisionado em Fisioterapia contarão com o apoio da Coordenação de Estágio do Curso de Fisioterapia, que desempenhará as tarefas e determinações necessárias ao bom andamento dos aspectos administrativos e pedagógicos do estágio.

CAPÍTULO V

DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Art.11- A Avaliação da aprendizagem tem por finalidade verificar o desempenho acadêmico do discente no estágio supervisionado em Fisioterapia, tendo em vista o seu futuro exercício profissional;

Art.12- A Avaliação da Prática Supervisionada será feita dentro de critérios estabelecidos por este Regimento, explícita nos instrumentos específicos e aprovados pela direção do IESPES e, fornecidos pela Coordenação do Curso de Fisioterapia. Tais instrumentos de avaliação estão disponíveis em manual próprio do estágio na coordenação de curso.

Parágrafo Único: Os instrumentos de avaliação deverão ser entregues devidamente preenchidos pelos preceptores, sem rasuras, para o Coordenador de Estágio ou na Coordenação do Curso de Fisioterapia em até 07 dias úteis, após o final de cada área de estágio supervisionado, para o devido registro.

Art.13- A avaliação do estágio será efetuada considerando os domínios de conhecimento do instrumento de avaliação discente, onde serão atribuídas notas de 0 a 10 pontos, sendo o total de pontos divididos pelo número total de domínios da ficha de avaliação do estágio.

Art.14- Os estágios serão desenvolvidos em tempo integral, devendo ter obrigatoriamente, uma carga horária mínima de 200 horas (Estágio I), 300 horas (Estágio II) e 300 horas (Estágio III) de atividades práticas, de acordo com o plano de ensino do estágio.

I. As atividades de rotina dos estágios não podem ser substituídas por outras atividades, salvo por decisão da Coordenação de Estágio, e quando julgado necessário, apreciado pela Direção do IESPES;

II. A frequência mínima para o aluno ser aprovado nas áreas de estágio supervisionado é de **75% em cada subárea de estágio.**

III. O abono de faltas será tratado de acordo com o Regimento Geral do IESPES e legislação pertinente.

Art.15- A nota do desempenho nas áreas de estágio será atribuída levando-se em conta o desempenho do aluno nas atividades de rotina da assistência fisioterapêutica, nas atividades de

ensino, com base nos critérios definidos no instrumento de avaliação e aprovada pela Direção do IESPES.

Art.16 - Será considerado aprovado o aluno que:

- I. Tiver frequência regimental;
- II. Obtiver a nota mínima em todas as subáreas de estágio, conforme regimento geral do IESPES.

Art. 17 - A não aprovação em uma das subáreas de estágio supervisionado em Fisioterapia, seja por nota ou por frequência, determinará sua repetição no ano seguinte ou conforme sua oferta no semestre letivo, devendo o acadêmico, realizar nova matrícula no componente curricular e cumprir toda a carga horária da subárea de estágio a qual reprovou.

I. A realização simultânea de áreas de estágio, ocorrerá em situações aprovadas pelo NDE do curso de Fisioterapia e coordenação de estágio e referendada pela Direção do IESPES.

II. É vedada a realização dos estágios fora dos períodos e locais estabelecidos pela Coordenação do Estágio, salvo em situações especiais a serem aprovadas pelo NDE do curso de Fisioterapia, Colegiado do Curso e referendada pela Direção do IESPES.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art.18 - Caso o preceptor venha a participar de um evento científico, o Coordenador de Estágio providenciará a substituição do preceptor. Havendo impossibilidade da substituição, os discentes serão redistribuídos para outra área de estágio afim e/ou desenvolverão outras atividades de ensino, havendo reposição de carga horária após o retorno do preceptor.

Art.19 - Os casos omissos serão apreciados e resolvidos pelo NDE do Curso de Fisioterapia ou pelas instâncias administrativas hierarquicamente superiores.

Art.20 - Este Regimento, após aprovação no Conselho Acadêmico do IESPES, será submetido à apreciação e aprovação em instâncias superiores competentes.

Art.21 - Este Regimento entrará em vigor no ano letivo de 2024, revogando as disposições em contrário.

Anexo II – Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso

CAPÍTULO I

Disposições Preliminares

Art. 1º O presente regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC disciplina o processo de elaboração, apresentação e avaliação de trabalhos pelos alunos do Curso de Graduação em Fisioterapia do Instituto Esperança do Ensino Superior - IESPES.

Art. 2º O TCC é uma atividade de caráter didático-pedagógico, integrante do currículo do Curso, que tem como objetivo introduzir o aluno na prática da investigação científica, desenvolver sua capacidade de trabalho e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, incentivar a criatividade e o espírito crítico, permitindo ainda a avaliação da qualidade e desempenho do curso.

§ 1º. O TCC deve ser desenvolvido e entregue sob o seguinte formato: Projeto de pesquisa qualificado e artigo científico.

§ 2º. O TCC deve propiciar aos acadêmicos do curso a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação, e o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada.

§ 3º. O TCC consiste no desenvolvimento de um trabalho acadêmico, sob a forma de pesquisa bibliográfica e/ou de campo, obrigatório para a conclusão do curso de graduação em Fisioterapia.

§ 4º. O TCC consiste em uma pesquisa, a ser desenvolvida no mínimo em dupla e no máximo em trio, orientada por um docente do curso de Fisioterapia, podendo ser co-orientado por um profissional da área da saúde vinculado ou não ao IESPES, e relatada, perante Banca Examinadora, abrangendo área do curso de graduação.

§ 5º. O aluno que por questão matemática não conseguir se agregar em dupla ou trio, será direcionado para uma dupla aleatoriamente indicada pela Coordenação do Curso.

§ 6º. Casos excepcionais poderão ter grupos com até quatro alunos, sendo previamente analisados pelo NDE.

CAPÍTULO II

Das atribuições

Art. 3º Compete ao Coordenador de Curso:

I tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do TCC;

II designar os integrantes das bancas examinadoras na época prevista no calendário acadêmico; marcar dia, hora e local da realização do TCC, mediante a apresentação do trabalho de conclusão de Curso escolhido, perante banca examinadora;

III designar os professores-orientadores no início de cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do TCC;

IV sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do TCC;

V convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do TCC.

Art. 4º Compete ao professor-orientador:

I orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do TCC, sob o trabalho acadêmico escolhido;

II participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do TCC, assim como da avaliação dos alunos e do processo abrangente de sua formação profissional;

III É atribuição exclusiva do orientador a definição sobre as formas de publicação do artigo;

Parágrafo Único: Os casos de publicação indevida ou sem anuência do professor orientador estão sujeitos as sanções previstas em lei.

Art. 5º Compete ao aluno:

I frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;

II manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento.

III cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega dos projetos de TCC;

IV elaborar a versão final do seu TCC, obedecendo às normas e instruções deste regulamento e a outras, aprovadas pelos órgãos colegiados; e

V comparecer em dia, hora e local determinados pela Coordenação do Curso, para apresentar e defender o seu TCC, perante banca examinadora.

Parágrafo único. Os alunos de cada curso serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho escolhido, a partir da matrícula na disciplina correspondente ao TCC.

CAPÍTULO III

Do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Art. 6º A estrutura curricular do Curso de Fisioterapia da IESPES dispõe de 80 horas para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dividido em duas partes, a saber:

Parte I: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), no 8º semestre, com 40h: Tipos de pesquisa em Fisioterapia. Método científico e as etapas do projeto de pesquisa. Instrumentalização e acompanhamento do aluno no desenvolvimento do projeto de pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Apresentação do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética.

Parte II: Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), no 10º semestre, com 40h: Conclusão, apresentação e encaminhamentos do TCC.

Art. 7º Os trabalhos relativos à elaboração e defesa do trabalho compreendem as seguintes fases, concomitantes ou sucessivas:

I - Aprovação nas disciplinas metodológicas preparatórias;

II - Escolha do tema, do orientador e do projeto inicial;

III - elaboração da versão preliminar do TCC, para discussão e análise com o professor-orientador;

IV- Elaboração do trabalho, respeitado o cronograma estabelecido com o orientador;

V - Entrega do Projeto de TCC na coordenação do curso de Fisioterapia, segundo padrão estabelecido pela coordenação do curso, em 02 (duas) vias impressas, e uma via em pdf via e-mail da coordenação de curso, em data a ser determinada pela coordenação do Curso;

VI - Entrega do TCC (formato artigo científico) e ainda as normas da revista científica ao qual foi submetido, na secretaria acadêmica devidamente protocolado, segundo padrão estabelecido pela coordenação do curso, em 02 (duas) vias impressas, e uma via em pdf, acompanhado do comprovante de submissão na revista, em data a ser determinada pela IES;

VII - Defesa perante banca examinadora.

Art. 8º O aluno deve apontar o orientador do seu TCC até 15 dias após o início da disciplina de TCC I, depositando junto à Coordenação do Curso, a carta de aceite de orientação devidamente preenchida.

§ 1º Ao assinar a carta oficial de orientação do TCC, o professor estará aceitando a indicação para a orientação.

§ 2º Os orientadores, uma vez designados, somente poderão ser substituídos mediante aprovação da coordenação de curso.

Art. 9º - A mudança de tema do trabalho somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador do Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

Parágrafo único. A estrutura formal do projeto de TCC, a ser desenvolvido vinculado à disciplina de TCC I deve seguir os critérios estabelecidos pelas normas da ABNT. E o TCC (formato artigo científico), vinculado à disciplina de TCC II, deve seguir as normas de revista científica ranqueada no Sistema Qualis/ Capes na área de saúde com conceito B ou A.

Art. 10º - O aluno deverá entregar a versão preliminar do trabalho para a análise do orientador, caso seja aprovado, o aluno poderá prosseguir com as demais etapas do trabalho, artigo 6º (sexto); caso seja rejeitado, o aluno terá prazo máximo de quinze dias letivos para reformulação e reapresentação dele.

Parágrafo único. Caso o projeto reformulado não seja aceito, o NDE deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se, sempre, ao aluno oportunidade de recuperação de estudos, para prosseguimento do curso.

Art. 11º - Cumpridas às etapas do artigo 7º (sétimo) o trabalho é entregue ao professor-orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação do mesmo.

Parágrafo único. Quando o professor-orientador emitir parecer negativo, deve ser oferecida, ao aluno, oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, suas tarefas relativas ao TCC.

CAPÍTULO IV

Da banca examinadora

Art. 13º - Após a aprovação do TCC pelo professor-orientador, a Coordenação do Curso marcará data, hora e local para sua defesa perante banca examinadora.

Art. 14º - A banca examinadora será constituída por três membros, sendo um destes o professor orientador da pesquisa, e outros dois, indicados pelo NDE do Curso e designados pela Coordenação, devem ser professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente do IESPES.

Art. 15º - Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de sete dias para procederem à leitura e análise dos trabalhos acadêmico-científicos que irão julgar. Em caso de inaptidão do TCC recebido para avaliação, o membro tem até cinco dias para devolução do mesmo para a coordenação do curso, mediante justificativa escrita.

Art. 16º - Na qualificação e defesa, após exposição inicial de 20 (vinte) minutos pelo aluno, cada examinador disporá do tempo de 10 (dez) minutos para fazer a sua arguição, tendo o aluno, ao final das considerações da banca, 05 (cinco) minutos para sua resposta.

Art. 17º - Após as arguições serão atribuídas as notas, obedecendo-se ao sistema de notas individuais por examinador, levando-se em conta, entre outros critérios, o conteúdo do Trabalho e a defesa apresentada pelo aluno.

§ 1º Para efeito de cômputo das notas das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, no registro acadêmico, serão obedecidos os seguintes critérios:

Alínea a: O aluno será aprovado na disciplina de TCC I se possuir nota igual ou superior a 6,0 (seis) no primeiro bimestre, referente ao desenvolvimento do trabalho, e nota superior a 6,0 no segundo bimestre, referente a qualificação, sendo a nota designada pela banca;

Alínea b: O aluno será aprovado na disciplina de TCC II se possuir nota igual ou superior a 6,0 (seis) no primeiro bimestre e nota superior a 7,0 na defesa, sendo a nota designada pela banca a nota do segundo bimestre;

Alínea c: Será considerado reprovado o aluno que não possuir a nota prevista na *alínea a*, sendo impedido de apresentar o TCC perante a banca examinadora;

Alínea d: Fica definido como obrigatória a submissão do artigo à uma revista Qualis A ou B, sendo necessário o envio do comprovante de submissão no ato de entrega à Coordenação do Curso;

Alínea e: Na avaliação da Defesa serão considerados os seguintes percentuais: 30% (trinta por cento) para a apresentação, e, 70% (setenta por cento) para o trabalho escrito em formato de artigo.

Alínea f: Se o artigo for aprovado em revista científica até a data da defesa, automaticamente será atribuído 70% da nota correspondendo a avaliação do trabalho escrito, devendo ser realizada a defesa do trabalho para finalização da composição de nota pela banca.

Alínea g: A nota mínima para o Trabalho de Conclusão de Curso (10º semestre) a ser considerado aprovado será no mínimo 7,0 (sete) conforme composição mencionada na alínea b.

§ 4º Os alunos aprovados pela banca, que não tiveram seu artigo aprovado para publicação, deverão apresentar à Coordenação de Curso novo exemplar do TCC, em meio digital, no prazo máximo de 15 (quinze) dias após a apresentação e aprovação, com as correções sugeridas pela Banca Examinadora.

§ 5º O aluno aprovado em todas as demais disciplinas da grade curricular obrigatória, porém, reprovado no Trabalho Conclusão de Curso, será matriculado, no semestre subsequente, como

aluno especial, em disciplina isolada, de Trabalho de Conclusão de Curso, conforme determinado na Portaria de nº 02, de 19/02/2008, da Direção-Geral do IESPES.

Art. 18º - Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pelo NDE do curso, seguido pela Direção Acadêmica e, em grau de recurso a Direção geral e em instância final, ao Conselho Acadêmico-CONAC do IESPES.

Art. 19º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico-CONAC do IESPES, revogando-se as disposições em contrário.

Anexo III - Regulamento Das Atividades Complementares

Art. 1º. As atividades complementares constituem atividades extracurriculares dos Cursos e compreendem uma carga horária específica de acordo com cada matriz curricular aprovada pelo MEC.

Art. 2º. Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre do curso.
Parágrafo único. As atividades complementares não devem, preferencialmente, ser realizadas nos dois últimos semestres, que devem ser dedicados ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Art 3º. As atividades complementares estão reunidas em quatro grupos, com objetivos específicos:

Grupo I – Participação em cursos e eventos;

Grupo II – Atividades de Pesquisa;

Grupo III – Atividades de Extensão;

Grupo IV – Atividades de Ensino.

As atividades do Grupo I compreendem:

I - Congressos e seminários assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração;

II - Cursos de extensão realizados;

III - Cursos, minicursos e oficinas realizadas.

As atividades do Grupo II compreendem:

I – Participação em projetos de pesquisa;

II – Publicação e/ou apresentação de trabalhos acadêmicos.

As atividades do Grupo III compreendem:

I – Participação em Projetos de extensão;

II – Participação em ações sociais;

III – Participação em Ligas acadêmicas.

As atividades do Grupo IV compreendem:

I – Realização de estágio extra curricular;

II – Participação em projetos de monitoria;

III – Realização de atividades acadêmico-culturais.

Art 4º. O aluno pode escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no item anterior, sendo obrigatório pelo menos atividades que se enquadrem em dois dos quatro grupos disponíveis.

Art 5º. O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios e exigências para o aproveitamento descritos na tabela abaixo:

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Grupo I – Cursos e Eventos		
I - Congressos e seminários assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração; II - Cursos de extensão realizados III - Cursos, minicursos e oficinas realizadas.	40h	Declaração ou Certificado
Grupo II - Pesquisa		
I – Participação em projetos de pesquisa; II – Publicação e/ou apresentação de trabalhos acadêmicos.	40h	Declaração, certificado ou anais de evento
Grupo III - Extensão		
I – Participação em Projetos de extensão; II – Participação em ações sociais; III – Participação em Ligas acadêmicas.	40h	Declaração ou Certificado
Grupo IV - Ensino		
I – Realização de estágio extracurricular; II – Participação em projetos de monitoria; III – Realização de atividades acadêmico-culturais.	40h	Declaração ou Certificado

Anexo IV – Regulamento Clínica-Escola De Fisioterapia

O Serviço-Escola de Fisioterapia do Instituto Esperança de Ensino Superior – Iespes – tem como **VISÃO** ser referência no atendimento fisioterapêutico à população santarena, com prestação de serviços de qualidade, criando condições adequadas para a formação de estagiários de Fisioterapia para a atuação profissional. Tem como **MISSÃO** contribuir para a saúde física e melhor funcionalidade da população de Santarém, através de um serviço humanizado, que se desenvolva junto com o município, levando em consideração os processos interculturais presentes na comunidade.

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Este Regimento dispõe sobre o funcionamento do **SERVIÇO-ESCOLA DE FISIOTERAPIA DO IESPES / FUNDAÇÃO ESPERANÇA DE SANTARÉM / PARÁ**, estabelecendo as competências, atribuições, direitos e deveres de seus colaboradores, dentre eles o coordenador – responsável técnico pelo Serviço-Escola de Fisioterapia, supervisores, fisioterapeutas prestadores de serviço, estagiários e clientes/pacientes. Deste modo, contempla a rotina de seus serviços, informando a atribuição de cada pessoa do ponto de vista técnico e administrativo, atendendo ao disposto no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia.

DA INSTITUIÇÃO E SEUS FINS

O Serviço-Escola de Fisioterapia do Iespes se subordina técnica e administrativamente ao Colegiado de Fisioterapia do Instituto Esperança de Ensino Superior e NDE, sendo um órgão que possui como finalidade apoio acadêmico à formação de profissionais da Fisioterapia, integrando as funções de ensino, estágio supervisionado, extensão e pesquisa. Além disso, o Serviço-Escola de Fisioterapia se fundamenta enquanto prática constante no Código de Ética Profissional do Fisioterapeuta (Resolução nº424, de 08 de Julho de 2013 – D.O.U nº147, Seção 1 de 01/08/2013).

Compete ao Serviço-Escola de Fisioterapia do IESPES:

- 1) Oferecer suporte aos docentes das disciplinas de Prática Clínica nas diferentes abordagens oferecidas durante a graduação no curso de Fisioterapia;

- 2) Oferecer campo de Estágio Profissional aos alunos do Curso de Fisioterapia do IESPES, nas diferentes abordagens teóricas, estabelecendo as respectivas normas e diretrizes;
- 3) Oferecer suporte e estrutura aos professores/preceptores;
- 4) Prestar serviço de atendimento e apoio fisioterapêutico a baixo custo à comunidade santarena e regiões vizinhas;
- 5) Estabelecer normas de funcionamento interno integrando estas às normas já estabelecidas do curso de Fisioterapia;
- 6) Oferecer aos acadêmicos a oportunidade de participarem de projetos de extensão sob a supervisão de um professor;
- 7) Incentivar e oportunizar práticas de pesquisa aos acadêmicos e/ou de elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso e artigos acadêmicos sob a orientação do professor;
- 8) Administrar o patrimônio sob sua guarda e responsabilidade.

DA ORGANIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO

O Serviço-Escola de Fisioterapia do IESPES está situado na Av. Coaracy Nunes, nº 3344, bairro Caranazal, disponível pelo telefone (93) 99171-8013. Funciona de segunda à sexta, compreendendo os horários das 8:00 às 19:00h. A organização e os serviços oferecidos estão descritos abaixo:

I. Corpo Técnico, dividido em:

- Coordenador;
- Professores e Preceptores;
- Fisioterapeuta Assistente/ Responsável Técnico;
- Fisioterapeutas da Política do Egresso;
- Estagiários.

II. Atendimentos:

- Avaliação;
- Fisioterapia neuropediátrica;
- Fisioterapia neurológica em adulto;

- Fisioterapia traumato-ortopédica;
- Fisioterapia aquática;
- Fisioterapia respiratória;
- Fisioterapia pélvica;
- Fisioterapia para os colaboradores da Instituição;

III. Equipes de apoio para essas atividades:

- Recepção/Secretária;
- Serviços Gerais.

ATRIBUIÇÕES

ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO SERVIÇO-ESCOLA DE FISIOTERAPIA:

1. Fornece suporte aos acadêmicos que apresentem dificuldades em relação ao estágio extracurricular e na relação preceptor – estagiário;
2. Acompanhar a frequência dos fisioterapeutas da política do egresso;
3. Acompanhar a qualidade dos atendimentos dos fisioterapeutas em relação ao cliente;
4. Convocar reuniões, elaborar pauta e registro em ata de todos os encontros realizados;
5. Elaborar, semestralmente, relatório sobre o funcionamento geral do Serviço-Escola de Fisioterapia, compartilhando com a direção geral, acadêmica e a coordenação do curso as informações relevantes;
6. Pleitear alterações, mudanças, ampliação ou cancelamentos dos estágios do Serviço-Escola de Fisioterapia do Iespes;
7. Participar e opinar em todos os momentos no Colegiado de Fisioterapia, em situações que digam respeito ao estágio Profissional em Clínica;
8. Auxiliar no planejamento e organização do plano semestral e/ou anual, junto com o Colegiado de Fisioterapia.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR/PRECEPTOR:

1. Executar e fazer cumprir o plano de aula/estágio, juntamente com as habilidades e competências necessárias à formação do profissional fisioterapeuta;

2. Orientar a conduta ética profissional do estagiário;
3. Orientar, subsidiar e trabalhar o material teórico necessário para atualização do estagiário;
4. Orientar o manuseio do material de registro do cliente e dos atendimentos;
5. Avaliar o estagiário ao final do semestre letivo ou ao final do ciclo de estágio;
6. Assinar a frequência nos dias das atividades práticas;
7. Se reportar à coordenação do curso para verificar a conduta do estagiário quanto à postura ética, responsabilidade, assiduidade, pontualidade nas atividades;
8. Afastar temporariamente, em qualquer ocasião, do atendimento clínico, o aluno que apresente alguma dificuldade de ordem pessoal, seja ela de natureza física ou mental, devendo encaminhar o acadêmico à coordenação de estágio ou ao Responsável Técnico.
9. Entregar o kit de avaliações em conjunto com toda a documentação comprobatória de realização do estágio para a coordenação do curso, em caso de estágio extracurricular, ou coordenação de estágio, em caso de estágio curricular, no prazo agendado pelo setor, para que o mesmo seja arquivado de acordo com as normas éticas instituídas pelo Conselho Federal de Fisioterapia.

ATRIBUIÇÕES DO FISIOTERAPEUTA ASSISTENTE:

1. Realizar atendimento fisioterapêutico nos docentes e colaboradores da Fundação Esperança e suas mantidas CEPES e IESPES;
2. Realizar, após avaliação da Coordenação do Serviço-Escola, demais atendimentos não previstos anteriormente de acordo com a necessidade do Serviço-Escola de Fisioterapia;
3. Realizar registro dos atendimentos conforme previsto pelo Conselho Federal de Fisioterapia;
4. Realizar levantamento de dados dos atendimentos, para fins de composição do relatório semestral produzido pelo Serviço-Escola de Fisioterapia, abstendo-se de informações privativas, apenas para composição de dados estatísticos;
5. Zelar pela ética do exercício profissional da Fisioterapia, colaborando com a qualidade dos atendimentos oferecidos;

FISIOTERAPEUTAS DA POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO E TERCEIRIZADOS

1. Procedimentos a serem realizados: avaliação fisioterapêutica, fisioterapia neurofuncional, fisioterapia traumato-ortopédica, fisioterapia respiratória e fisioterapia aquática.

2. Atender em caso de urgência, a demanda do atendimento do Fisioterapeuta Assistente, após autorização prévia da coordenação.
3. Realizar levantamento de dados dos atendimentos, para fins de composição do relatório semestral produzido pelo Serviço-Escola de Fisioterapia, abstendo-se de informações privativas, apenas para composição de dados estatísticos;
4. Zelar pela ética do exercício profissional da Fisioterapia, colaborando com a qualidade dos atendimentos oferecidos no Serviço-Escola de Fisioterapia.
5. Realizar o registro de todos os atendimentos realizados no sistema ou ficha de evolução, seguindo as orientações do Conselho Regional de Fisioterapia.

ATRIBUIÇÕES DOS ESTAGIÁRIOS

1. Evitar permanecer no Serviço-Escola de Fisioterapia fora de seu horário de estágio para não dificultar outras atividades.
2. Atender os pacientes/clientes conforme o Código de Ética Profissional do Fisioterapeuta e de acordo com as normas do Serviço-Escola de Fisioterapia, que são:
 - 2.1 Horários marcados pelo recepcionista, mediante a orientação e acordo com o professor/preceptor, antecipadamente;
 - 2.2 Vestimentas adequadas ao ambiente do Serviço-Escola de Fisioterapia (proibido o uso de roupas curtas, apertadas, transparentes e/ou decotadas, bermudas, camisas regatas, bonés, entre outros não apropriados);
 - 2.3 Cordialidade com todos ao chegar e ao sair do Serviço-Escola de Fisioterapia;
 - 2.4 Não adentrar nas salas de atendimentos, sala da coordenação da clínica e demais setores, sem o consentimento e/ou fora dos agendamentos;
 - 2.5 Não expor, em redes sociais e/ou ambientes públicos, aspectos da vida íntima e acadêmica que possam comprometer a atuação do estagiário, do Serviço-Escola de Fisioterapia, da Instituição (Iespes) e/ou da Fundação Esperança, mantendo o sigilo profissional referente aos conteúdos trazidos pelos seus clientes/pacientes em atendimento ou das discussões em supervisões dos casos triados, além de qualquer informação que seja considerada do âmbito apenas do serviço;
 - 2.6 Ao deixar a sala de atendimento, verificar os materiais utilizados e as condições do local para que outros estagiários possam utilizar o mesmo espaço, mantendo sempre a sala organizada, bem como zelando por todos os materiais disponibilizados;
 - 2.7 Deixar seus aparelhos celulares durante o atendimento no modo silencioso;

- 2.8 Ao estagiário é proibido de retirar os materiais disponibilizados na Clínica-escola; os mesmos são disponibilizados apenas para uso interno. Caso ocorra, implicará em penalizações ao acadêmico conforme previsto no Manual de Estágio do Curso de Fisioterapia do Iespes;
- 2.9 Responsabilizar-se pelas atividades do estágio de acordo com as normas e o planejamento com a supervisão;
- 2.10 Cumprir com assiduidade e pontualidade os horários regulares de atendimento e supervisões;
- 2.11 Informar ao cliente sobre a assinatura do TCLE, sendo primordial a assinatura deste documento;
- 2.12 Proibido uso de aparelhos, como equipamentos de áudio e vídeo para registros de sessões ou de qualquer outra atividade dentro do Serviço-Escola de Fisioterapia;
- 2.13 Planejar as próximas sessões e realizar o embasamento teórico de cada atendimento, utilizando linguagem técnica e específica de cada abordagem teórica;
- 2.14 Alimentar a pasta de atendimentos do cliente com as transcrições realizadas, levando em consideração a Resolução do Conselho Federal de Fisioterapia que determina o registro dos atendimentos;
- 2.15 Zelar para que as informações dos clientes sejam mantidas em sigilo, deste modo, não é permitido tirar fotos das fichas do cliente/paciente, sendo proibido retirar a pasta do cliente/paciente dos âmbitos do Serviço-Escola, caso ocorra o estagiário será advertido conforme previsto no Manual de Estágio do Curso de Fisioterapia do Iespes;
- 2.16 Encaminhar ao seu supervisor um relatório descritivo desenvolvido por ocasião do estágio, de acordo com regulamentação específica da Instituição.

SERVIÇO DE RECEPÇÃO/SECRETARIA

1. Realizar atividades de recepção de clientes, alunos, estagiários e ao público em geral;
2. Organizar e manter atualizados arquivos e pastas de documentos de uso do Serviço-Escola de Fisioterapia;
3. Realizar atividades de comunicação interna e externa;
4. Controlar o uso do telefone e demais equipamentos e materiais que são de uso exclusivo dos componentes do Serviço-Escola de Fisioterapia;
5. Registrar nome e informações de contato do professor/preceptor/fisioterapeuta responsável pelo cliente;

6. Organizar o agendamento dos atendimentos e dos horários dos clientes/pacientes da clínica de acordo com o espaço disponível e repassar aos profissionais responsáveis;
7. Informar ao cliente o valor dos atendimentos;
8. Prestar conta dos atendimentos realizados no Serviço-Escola de Fisioterapia;
9. Manter discrição e sigilo absoluto em relação a todos os assuntos relacionados ao Serviço-Escola de Fisioterapia.

DA CLIENTELA

O Serviço–Escola de Fisioterapia do IESPES atenderá a comunidade santarena, através de encaminhamentos e/ou de procura espontânea pelos serviços oferecidos, mediante pagamento utilizado para manutenção dos serviços do espaço.

Não há um período fixo para solicitação de atendimento, devendo ser realizado a partir do contato por telefone ou pessoalmente, no próprio espaço. No momento do preenchimento da ficha de inscrição a pessoa interessada será comunicada sobre a existência ou não de vagas imediatas e caso não haja vagas, ele aguardará em uma lista de espera. Uma vez sendo disponibilizada a vaga, ele será comunicado sobre o dia e o horário para a realização da avaliação. As fichas de inscrição serão arquivadas em uma pasta específica sob responsabilidade do recepcionista e da coordenação responsável pelo Serviço-Escola.

Os clientes/pacientes ou seus responsáveis obrigam-se ao rigoroso cumprimento de datas e horários combinados para os atendimentos; será considerado desistente o cliente que tiver duas faltas, consecutivas ou não, que não forem justificadas, ou ainda a critério do supervisor, após a devida comunicação à Coordenação do Serviço-Escola, e sua ficha irá novamente para a lista de espera caso tenha interesse em dar continuidade aos atendimentos.

Cabe ao cliente notificar com antecedência à secretaria do Serviço-Escola com relação a possíveis faltas ou atrasos.

DO MANEJO DE DOCUMENTOS SIGILOSOS DO SERVIÇO-ESCOLA

Os responsáveis obrigam-se ao rigoroso cumprimento do manejo adequado dos documentos referentes aos atendimentos e acompanhamento de clientes do Serviço -Escola.

Fica expressamente proibida a retirada da pasta do cliente do ambiente do Serviço-Escola de Fisioterapia do IESPES;

Cada profissional ou estagiário é responsável pela manutenção e organização do arquivo de seus clientes, devendo os documentos serem atualizados conforme os atendimentos; e cabendo aos professores/preceptores o monitoramento destas atividades.

Todos os documentos devem possuir a assinatura do supervisor (com o número do conselho e carimbo), bem como a assinatura do acadêmico.

Cada fisioterapeuta atuante na Clínica de Fisioterapia deve ter uma pasta com registros de todos seus clientes/pacientes, contendo: ficha de inscrição, registros das sessões e ficha de frequência do cliente. Esses documentos, ao final do contrato e/ou do ano devem ser entregues a coordenação para serem arquivados.

Ressalta-se que em cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018) as secretárias devem ter acesso apenas a ficha de inscrição dos clientes/pacientes, para realização de agendamentos, os outros documentos são de acesso restrito a coordenação, fisioterapeutas e professores/preceptores.

DOS DEVERES E/OU RESPONSABILIDADES DE TODOS OS COLABORADORES

1. Agir com ÉTICA profissional diante dos clientes, dos colegas supervisores e coordenador;
2. Atender o cliente com humanização e qualidade;
3. Manter sigilo profissional em todo procedimento com clientes e entre colaboradores, evitando comentários pessoais no local do Serviço-Escola de Fisioterapia e fora dela;
4. Manter a assiduidade e pontualidade;
5. Participar das atividades promovidas pelo Serviço-Escola de Fisioterapia com objetivos de integração e/ou crescimento profissional;
6. Zelar pelos materiais e pelo patrimônio do espaço; (desligar o ar condicionado; apagar as luzes; manter material de expediente organizado e em funcionamento, etc).
7. Comunicar, a quem de direito, qualquer situação fora da rotina que for detectada no espaço do Serviço-Escola.

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Quando o colaborador estiver impossibilitado de trabalhar, deverá apresentar atestado médico que justifique a sua ausência;
2. Ao necessitar se ausentar do Serviço-Escola no horário de trabalho, por motivo de força maior, deverá comunicar à coordenação ou ao responsável, a razão da ausência e por quanto tempo;

3. Propor ações que visem à melhoria e o melhor andamento do Serviço-Escola de Fisioterapia;
4. É importante que cada colaborador, na medida das suas necessidades e do possível, busque se aperfeiçoar nas suas atividades trabalhistas, inclusive buscando recursos externos;
5. Os profissionais de Fisioterapia atuantes no Serviço-Escola de Fisioterapia do IESPES só poderão realizar as suas atividades mediante confirmação do CREFITO 12 sobre a sua participação neste Conselho, sendo utilizado o documento emitido denominado de “Certidão Negativa” do ano vigente. A não apresentação deste documento implicará no impedimento de dar continuidade às suas atividades.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Este documento é dinâmico, podendo sofrer alterações de acordo com as necessidades da Instituição, do Curso de Fisioterapia e/ou Trabalhistas.

Anexo V - Regulamento Do Núcleo Docente Estruturante E Colegiado**Regulamento Do Núcleo Docente Estruturante E Colegiado**

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do respectivo curso.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - Reelaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II - Atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso;
- III - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- IV - Fixar as diretrizes gerais dos planos de ensino das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos planos de ensino para fins de compatibilização;
- V - Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares;
- VI - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- VII - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- VIII - acompanhar as atividades do corpo docente;
- IX – Promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- X - Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XI - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidos pelo IESPES;

- XII - sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XIII - zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
- XIV - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso; e
- XV – avaliar os casos omissos e sugerir ao Coordenador do curso parecer consultivo.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído por cinco professores do curso.

Parágrafo Único - O coordenador do curso atuará no NDE como seu presidente.

Art. 5º A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Coordenador do curso, com aprovação do Colegiado do curso.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NDE

Art. 6º Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos docentes componentes do NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º O mandato dos membros do NDE será de 2 (dois) anos, permitidas reconduções de acordo com a necessidade do curso.

§ 1º - O prazo do mandato poderá ser abreviado a qualquer tempo, desde que o(s) membro(s) manifeste(m) desejo de interrupção, por decisão pessoal ou desligamento do IESPES.

§ 2º - O coordenador do curso poderá pedir o desligamento de membro do NDE, a qualquer tempo, levando em consideração a atuação do docente. O desligamento de membro do NDE deve ser aprovado pelo Colegiado do curso.

§ 3º - O Colegiado do Curso deverá assegurar a estratégia de renovação parcial dos membros do NDE, de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 8º Compete ao Presidente do NDE:

- I - Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade;
- II - Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III - Encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;
- IV - Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- V - Coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição;
- VI - indicar coordenadores para as atribuições de NDE.

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Art. 9. O NDE reunir-se-á na sala do NDE, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 1 (uma) vez por bimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

§ 1º - A convocação dos seus membros é com antecedência de pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

§ 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o caput deste artigo, desde que todos os membros do NDE do Curso tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

§ 3º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá requisitar junto à Coordenação, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

Art. 11. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 12 - Observar-se-ão nas votações os seguintes procedimentos:

- a) Em todos os casos a votação é em aberto;
- b) Qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer constar em ata expressamente o seu voto;
- c) Nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente; e

d) Não são admitidos votos por procuração.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou por órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 14. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

REGULAMENTO DO COLEGIADO

CAPÍTULO I DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art. 1º. O Colegiado de Curso é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

I. pelo (a) Coordenador (a) do Curso;

II. por todos os docentes do Curso;

§ 1º O mandato tem prazo indeterminado, ao menos que o docente solicite desligamento da IES.

§ 2º No caso de vacância de algum dos cargos do Colegiado de Curso, este será preenchido nos termos do Regimento do IESPES em vigor à época da vacância.

§ 3º O Diretor e representantes do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico (NAAP) do IESPES podem participar das reuniões quando acharem conveniente, e sempre que participarem das mesmas terão os mesmos direitos dos demais membros do Colegiado.

Parágrafo único: Cabe ao coordenador do curso reunir ordinariamente com os representantes de turma no mínimo 1 (uma) vez ao semestre, ou conforme a necessidade, afim de ouvir as demandas e necessidades das turmas e repassar ao Colegiado.

CAPÍTULO II - DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 2º. Compete ao Colegiado de Curso:

I. propor sugestões de atualizações no Projeto Pedagógico de Curso;

- II. analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-os ao Projeto Pedagógico;
- III. dimensionar as ações pedagógicas à luz da avaliação institucional;
- IV. apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;
- V. propor medidas para o aperfeiçoamento das atividades do curso;
- VI. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento Geral do IESPES, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas;
- VII. promover a identificação e sintonia com os demais cursos da Instituição.

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 3º. A presidência do Colegiado de Curso é exercida pelo (a) Coordenador (a) do Curso.

§ 1º Na ausência ou impedimento do (a) Coordenador (a) de Curso, respeitado o previsto no §1º deste artigo, a presidência das reuniões é exercida pelo docente mais antigo na Instituição ou, ocorrendo empate, pelo de maior idade.

Art. 4º. São atribuições do (a) Presidente, além de outras expressas neste Regulamento, ou que decorram da natureza de suas funções:

I. quanto às sessões do Colegiado de Curso:

- a) convocar e presidir as sessões;
- b) cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
- c) submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- d) anunciar a pauta e o número de membros presentes;
- e) conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;
- f) decidir as questões de ordem;
- g) submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado da votação;
- h) elaborar e organizar, sob a sua responsabilidade e direção, a pauta da sessão seguinte, anunciá-la se for o caso, ao término dos trabalhos;
- i) convocar sessões extraordinárias e solenes;
- j) dar posse aos membros do Colegiado;
- k) julgar os motivos apresentados pelos membros do Colegiado para justificar sua ausência às sessões.

II. quanto às publicações:

- a) baixar comunicados e editais;
- b) ordenar a matéria a ser divulgada.

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 5º. O Colegiado de Curso funciona em sessão plenária, com a maioria absoluta de seus membros, reunindo-se ordinariamente 02 (duas) vez por semestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo (a) seu (ua) Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 1º A convocação é feita mediante a divulgação do calendário semestral de reuniões.

§ 2º A ausência de representantes de determinada categoria ou classe não impede o funcionamento do Colegiado, nem invalida as decisões.

Art. 6º. É obrigatória, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso, vedada qualquer forma de representação.

§ 1º A cessação do vínculo empregatício, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, também acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado.

Art. 7º. O Colegiado de Curso funciona, para deliberar, com maioria absoluta de seus membros, e as decisões são tomadas por maioria relativa dos votos.

Parágrafo Único – O (A) Presidente, além do seu voto, tem, também, direito ao voto de qualidade, em caso de empate, independentemente do previsto no parágrafo anterior.

Art. 8º. Verificado o *quorum* mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem a ordem abaixo elencada:

- a) expediente da Presidência;
- b) apreciação e votação da ata da reunião anterior;
- c) apresentação da pauta;
- d) leitura, discussão e votação dos pareceres relativos aos requerimentos incluídos na pauta;
- e) encerramento, com eventual designação da pauta da reunião seguinte.

Parágrafo único. Mediante aprovação do Plenário, por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer membro, pode o (a) Presidente inverter a ordem dos trabalhos, ou atribuir urgência a determinados assuntos dentre os constantes da pauta.

Art. 9º. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de votada e aprovada, é assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes.

§ 1º As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo (a) Presidente.

§ 2º As atas do Colegiado, após sua aprovação são arquivadas na Coordenação de cada curso, com livre acesso aos membros do Colegiado.

Art. 10. Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11. Este Regulamento pode ser modificado pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico, por maioria absoluta dos membros, por iniciativa do Presidente, ou mediante proposta fundamentada de, no mínimo, 1/3 (um terço) dos seus membros.

REGIMENTO DO COORDENADOR

COMPETE AO COORDENADOR DE CURSO

- I. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II. convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)
- II. cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado e do NDE;
- III. coordenar a elaboração, acompanhamento e revisão do Projeto Pedagógico do Curso, para cada ano letivo;
- IV. promover e supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso, inclusive no que concerne ao currículo;
- V. acompanhar o cumprimento da carga horária semestral dos docentes referente a cada componente curricular;
- VI. monitorar a apuração da frequência, da assiduidade de docentes e discentes;

- VII. acompanhar, no âmbito do curso, a observância do regime disciplinar, representando, quando necessário.
- VIII. Elaborar relatório semestral de acordo com o modelo padrão disponibilizado, a ser encaminhado ao Diretor do IESPES.
- IX. Sugerir ao diretor do IESPES, docentes para exercer atividades no curso;

A partir deste documento, o coordenador participa de todas as discussões com vistas à melhoria do curso, reunindo com o Colegiado, com o NDE, com o staff da Instituição, além de fazer visitas periódicas às salas de aula e realização de reuniões periódicas abertas com a representação estudantil para esclarecimentos acerca do andamento do PPC, com atendimento também no gabinete da coordenação do curso.

Anexo VI – Resolução nº 10 de 20 de novembro de 2015

Dispõe sobre o Programa de apoio ao estudante com deficiência.

O Conselho Acadêmico do Instituto Esperança de Ensino Superior, no uso de suas atribuições regimentais, aprova a presente Resolução.

CAPÍTULO I

DO PROGRAMA

Art. 1º O Programa de apoio ao estudante com deficiência é de responsabilidade do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico em parceria com os docentes e as coordenações dos cursos de Graduação do IESPES.

Art. 2º O programa tem como finalidades:

- I- Garantir aos estudantes dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, regularmente matriculados no IESPES e que possuam alguma deficiência, as condições adequadas para desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.
- II- Propor ações e recursos que garantam o processo de inclusão dos discentes com deficiência.
- III- Acompanhar o desempenho acadêmico dos discentes e encaminhá-los aos recursos disponíveis na rede pública, sempre que necessário.

CAPÍTULO II

DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA

Art. 3º Os estudantes contemplados por este programa serão aqueles que possuem alguma deficiência.

Art. 4º Para efeito deste programa, estudante com deficiência é o que possui:

- I- deficiência visual, auditiva, física, intelectual ou múltipla;
- II- transtorno do Espectro Autista;
- II- altas habilidades e/ou superdotação;
- III- transtornos específicos;
- IV- dificuldades educacionais decorrentes de enfermidades temporárias.

Art. 5º A decisão para o estudante fazer parte do programa é de responsabilidade da Comissão Multidisciplinar do IESPES.

CAPÍTULO III

DA COMISSÃO

Art. 6º O programa será executado por uma comissão multidisciplinar composta por:

- I- Representante do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico,
- II- Um psicólogo,
- III- Um assistente social,
- IV- Um pedagogo.

Parágrafo único. A comissão será nomeada por meio de portaria da Direção e será coordenada pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

Art. 7º A comissão se reunirá periodicamente para avaliar os pedidos, homologar as solicitações, propor ações e emitir pareceres necessários, e, no final de cada semestre, se reunirá para reavaliar os casos que foram atendidos.

Art. 8º Os profissionais da comissão ficarão responsáveis por assessorar o NAAP na execução das ações que garantam as condições para atendimento dos estudantes. Entende-se por ações:

- I- Adaptação de recursos instrucionais, material pedagógico e equipamentos;
- II- Adaptação de recursos físicos: eliminação de barreiras arquitetônicas e adequação de ambiente de comunicação;
- III- Apoio especializado necessário, intérprete de língua de sinais e leitor/transcritor, conforme deficiência apresentada;
- IV- Proposta de adaptações para as atividades avaliativas;
- V- Orientação aos coordenadores de curso e docentes.

CAPÍTULO IV

DO INGRESSO DO ESTUDANTE NO PROGRAMA

Art. 9º Para ingressar no programa, o estudante poderá:

- I- No ato de sua matrícula, mediante requerimento, fazer a solicitação, anexando ou não documentos comprobatórios, que atestem sua deficiência para serem encaminhados à coordenação de curso;

II- Dirigir-se ao professor e este o encaminhará para a coordenação de curso, a fim de que possa ser preenchido um formulário com a solicitação dos serviços oferecidos pelo programa;

III- Ser convidado a participar, mediante encaminhamento do professor à coordenação de curso, que o encaminhará ao NAAP;

Parágrafo único. Os documentos encaminhados serão analisados e homologados pela comissão responsável.

Art. 10 A inscrição no programa de estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação será feita na secretaria das coordenações de curso.

Art. 11 O estudante que não tenha a deficiência previamente diagnosticada por profissional habilitado poderá requerer participação no programa, mediante avaliação da comissão responsável.

§ 1º Para os casos em que os profissionais da própria comissão possam realizar o diagnóstico de necessidades educacionais específicas, deverá ser exarado parecer pela mesma para que o estudante seja aceito no programa.

§ 2º Para os casos em que a comissão entenda que não tem profissional habilitado para realizar o diagnóstico o estudante poderá ser encaminhado para a rede pública de saúde ou ainda, para a Clínica Médica da Fundação Esperança, para diagnóstico por profissionais habilitados, com vistas a complementar as ações de apoio a serem desenvolvidas com o estudante.

Art. 12 O estudante poderá solicitar a qualquer momento, desde que regularmente matriculado, sua inclusão no programa, bem como sua saída.

CAPÍTULO V

DA METODOLOGIA DE ATENDIMENTO

Art. 13 O estudante poderá ter excepcionalidade no cumprimento de prazos específicos dos registros acadêmicos no que tange à frequência e rendimento acadêmico, dentro do prazo máximo de um semestre letivo.

Art. 14 Os professores dos componentes curriculares que possuem estudantes com deficiência serão notificados, por meio do coordenador do curso de graduação ou do programa de pós-graduação no qual o estudante está matriculado, da presença deste estudante.

Art. 15 A comissão desenvolverá um Plano Individual de Desenvolvimento Acadêmico (PID) para os estudantes, e este ficará arquivado no NAAP.

Art. 16 Os professores dos componentes curriculares deverão contribuir para a atualização do PID do discente com os resultados obtidos nas estratégias adotadas. Caso estes professores

desenvolvam outras estratégias que auxiliem no melhor desempenho dos estudantes, o PID deverá ser atualizado.

Parágrafo único. Ao final do período letivo, o coordenador do curso de graduação e ou do programa de pós-graduação deve solicitar estas informações aos professores e encaminhar ao NAAP.

Art. 17 O estudante poderá contribuir para a atualização de seu PID com suas impressões sobre as ações e estratégias desenvolvidas, encaminhando-as ao NAAP.

Art. 18 Os coordenadores dos cursos de graduação e ou dos programas de pós-graduação, bem como a comissão acompanharão o desenvolvimento dos estudantes cadastrados no Programa, por meio do PID.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 19 O presente regulamento está aprovado pelo Conselho Acadêmico do IESPES.

Art. 20 O presente Regulamento somente poderá ser modificado por proposta do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico, das coordenações de curso ou por determinação de órgãos superiores.

Art. 21 Os benefícios oferecidos por este programa são pessoais e intransferíveis.

Art. 22 Os casos omissos serão resolvidos pela Direção do IESPES.